

Revista

# DoCEntes

Volume 09 - Nº 031 | setembro de 2024



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO CEARÁ



# Docentes

Volume 09 – Nº 031 | setembro de 2024

[revistadocentes.seduc.ce.gov.br](http://revistadocentes.seduc.ce.gov.br)



ISSN Impresso: 2526-2815  
ISSN Eletrônico: 2526-4923

Fortaleza – Ceará  
2024



Elmano de Freitas da Costa  
**Governador**

Jade Afonso Romero  
**Vice-Governadora**

Eliana Nunes Estrela  
**Secretária da Educação**

Emanuelle Grace Kellye Santos de Oliveira  
**Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios**

Helder Nogueira Andrade  
**Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil**

Maria Jucineide da Costa Fernandes  
**Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional**

José Iran da Silva  
**Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna**

Julianna da Silva Sampaio  
**Assessora de Comunicação – ASCOM**

Danielle Taumaturgo Dias Soares — Marta Emilia Silva Vieira – Keifer Fortunatti  
**Assessores Especiais do Gabinete**

Ideigiane Terceiro Nobre  
**Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM**

Maria da Conceição Alexandre Souza  
**Articuladora da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio – COGEM**

Dóris Sandra Silva Leão  
**Orientadora da Célula de Gestão Pedagógica e Desenvolvimento Curricular – COGEM/CEGED**

Paulo Venício Braga de Paula  
**Orientador do Centro de Documentação e Informações Educacionais – COGEM/CEGED /CDIE**

ASCOM – Assessoria de Comunicação  
**Produção Gráfica da Revista**

Gráfica Digital da SEDUC  
**Projeto Gráfico, Diagramação e Arte Final**

Profa. Esp. Maria das Graças Rodrigues de Lima  
**Revisão Português**

Prof. Me. Francisco Elvis Rodrigues Oliveira  
**Revisão Inglês**

Elizabete de Oliveira da Silva  
**Normalização Bibliográfica**

Tiragem  
2.000 exemplares

Contatos:  
85 3101 3976  
revistadocentes@seduc.ce.gov.br



Arte da Capa

**FRANCISCO WILLIAN OLIVEIRA ARAUJO**  
EEEP PROFESSOR EMMANUEL OLIVEIRA DE ARRUDA COELHO  
– Camocim – Ce | CREDE 4 – Ensino Médio

Pintura intitulada  
**\*ESCOLA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, O NOVO APRENDER\***

Quis representar a educação como a mais eficiente arma contra as ameaças do preconceito, pois uma Escola "bem iluminada", quando guiada para a união, sempre nos afasta da escuridão.

ISSN Impresso: 2526-2815  
ISSN Eletrônico: 2526-4923

[www.seduc.ce.gov.br](http://www.seduc.ce.gov.br)



[instagram.com/seduc\\_ceara](https://www.instagram.com/seduc_ceara)



[www.facebook.com/EducacaoCeara](https://www.facebook.com/EducacaoCeara)

## **Editor Chefe**

Prof. Dr. Rosendo Freitas de Amorim (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)



## **Conselho Editorial Científico**

Profa. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Ana Carolina Costa Pereira (Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Profa. Dra. Ana Joza de Lima (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Ana Karine Portela Vasconcelos (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Profa. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)

Profa. Dra. Betânia Maria Gomes Raquel (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Caroline de Goes Sampaio (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Profa. Dra. Eloneid Felipe Nobre (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Germania Kelly Furtado Ferreira (Secretaria Municipal de Educação – SME/Fortaleza)

Profa. Dra. Gezenira Rodrigues da Silva (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Gisele Pereira Oliveira (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Iêda Maria Maia Pires (Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF)

Profa. Dra. Jacqueline Rodrigues Moraes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Maria José Costa dos Santos (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Mirna Gurgel Carlos Heger (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Profa. Dra. Vagna Brito de Lima (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. PhD. Fernanda Maria Diniz da Silva (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. PhD. Francisca Aparecida Prado Pinto (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Profa. PhD. Karine Pinheiro Souza (Universidade Federal do Cariri – UFCA)

Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Ewerton Wagner Santos Caetano (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Francisco Herbert de Lima Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Francisco José Rodrigues (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)

Prof. Dr. Francisco Regis Vieira Alves (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Genivaldo Macário Castro (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Geraldo Fernando Gonçalves de Freitas (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Gilvandenys Leite Sales (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Isaias Batista de Lima (Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Prof. Dr. José Rogério Santana (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Mairton Cavalcante Romeu (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Jarreta Merichelli (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Nizomar de Sousa Gonçalves (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Rickardo Léo Ramos Gomes (Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC)

Prof. Dr. Vandilberto Pereira Pinto (Universidade Federal do Ceará – UFC)

Prof. Dr. Wilami Teixeira da Cruz (Instituto Federal do Ceará – IFCE)

## **Comissão Técnica Científica**

Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula

COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE

Profa. Dra. Gisele Pereira Oliveira

SEFOR/CEFOP – Célula de Formação, Programas e Projetos.

Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão

COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE

Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda

COGEM/Centro de Documentação e Informações Educacionais – CDIE

## **Diagramação**

Prof. Esp. Francisco Narcílio Clemente Costa

# Sumário

Apresentação ..... **07**

Editorial ..... **09**

**PARA ALÉM DA LEITURA: PROPOSTA DE ANÁLISE DE TEXTOS FORA DA SALA DE AULA**

*Beyond reading: proposal for analysis of texts outside the classroom*

**11**

Unidade

**01**

---

Regina Nascimento Souto | Francisco José da Silva Souza | Elvice de Fátima Correia Rocha

**MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO  
DISCENTE ACERCA DOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL**

*Environment and education in public schools: a look at the student perception about the  
concepts of sustainability and sustainable development*

**20**

Unidade

**02**

---

Tamires de Araújo Fortunato | Manoel Paiva de Araújo Neto | Jorge Luis Carneiro Lopes |  
Francisco Elitom Rodrigues da Silva

**ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - ELETIVA VIVÊNCIAS POÉTICAS E  
O FOMENTO À PRODUÇÃO POÉTICA**

*Environment and education in public schools: a look at the student perception about the  
concepts of sustainability and sustainable development*

**32**

Unidade

**03**

---

Dalvan José de Sousa

**A PRESENÇA DO MODELO ATÔMICO ATUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS NO  
PNLD DE 2021**

*The presence of the current atomic model in the books approved in the 2021 PNLD*

**39**

Unidade

04

---

Glaylton Batista de Almeida | Luciana de Lima

**A EDUCAÇÃO SANITÁRIA, AS NOVAS TECNOLOGIAS E A IMPORTÂNCIA DE UMA  
PRÁTICA PEDAGÓGICA LIBERTADORA**

*Health education, new technologies and the liberating pedagogical practice  
importance in health*

**52**

Unidade

05

---

Claudia Maria de Sousa | Lídia Andrade Lourinho | Rosendo Freitas de Amorim

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SOCIOLOGIA:  
UMA BREVE ANÁLISE**

*Experience report about the supervised internship in sociology: a brief analysis*

**62**

Unidade

06

---

Francisco Atualpa Ribeiro Filho

**TECNOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Technology and its contributions to adolescent mental health: an integrative review*

**70**

Unidade

07

---

Raianny de Sousa Gondim | Joanna Paula Moraes Gadelha, Raquel de Sousa Gondim | Anael  
Alexandre Alencar dos Santos | Francisco José Maia Pinto

**APONTAMENTOS ÉTICOS SOBRE A REFLEXÃO MORAL DA PRÁTICA DOCENTE**

*Ethical Notes On The Reflection Moral Teaching Practice*

**80**

Unidade

08

---

Maria Elly Krishna dos Santos Pereira | Raimundo do Nascimento Batista Landim | Osterne  
Nonato Maia Filho | Francisco Joatan Freitas Santos Junior Brasil

# Apresentação

Uma das grandes questões postas à educação brasileira, atualmente, é a seguinte: Como apoiar os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula?

Por se tratar de uma profissão dinâmica sobre a qual as mudanças econômicas, políticas, religiosas e sociais refletem diretamente, é de fundamental relevância que estes profissionais, ao exercerem suas atividades cotidianas de sala de aula, participem, com certa frequência, de programas de formação continuada, tendo como fim o aperfeiçoamento profissional, a troca de experiência entre pares, a reflexão sobre o seu fazer pedagógico, dentre outros. Neste sentido, os sistemas de ensino precisam estruturar mecanismos de apoio ao trabalho docente, de modo que estes profissionais não se sintam isolados frente aos desafios associados à sua prática na escola.

Fazem parte do quadro efetivo(a) ou temporário de servidores das escolas estaduais cearenses: Coordenadora/or Escolar, Coordenadora/or do Centro de Mídias, Professora/or Coordenadora/or de Área (PCA) e Apoio no Laboratório Educacional de Informática (LEI) ou no Laboratório Educacional de Ciências (LEC), que aos professores, proporcionam apoio pedagógico, aos estudantes, melhores oportunidades de aprendizagem, de engajamento e desenvolvimento da autonomia. Trata-se de um serviço de apoio aos docentes que vem se consolidando nos últimos anos.

Nesta direção, contudo, nada pode substituir na constante qualificação do trabalho docente, a autorreflexão que cada professor deve fazer sobre sua própria prática, a partir de elementos do método científico, para sistematizar suas experiências, bem como para que este adquira o domínio pleno de seu trabalho, promovendo releituras sobre suas práticas e fomentando a elaboração de novos procedimentos de ensino e aprendizagem que promovam o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para cada etapa de ensino.

Seguindo esta perspectiva, a revista DoCEntes, publicada pela Secretaria da Educação do Ceará, visa estimular que todos(as) os(as) professores(as) das escolas públicas estaduais fortaleçam suas práticas de letramento científico, à medida que reflitam sobre a própria performance em sala de aula, escrevam e publiquem relatos de experiência, resenhas e artigos científicos relacionados a pesquisas científicas vinculadas a programas de pós-graduação. Essa revista é uma estratégia de apoio aos/(às) professores(as) em seu processo de autoformação.

É, portanto, um canal disponível para que o professor seja provocado a olhar para si mesmo como sujeito construtor de um saber que o fortalece na dinâmica efervescente da escola, que, por sua vez, vive um constante movimento de adaptação e readaptação às novas demandas, e de expectativas da sociedade contemporânea quanto à sua função social de fomentar a construção e o compartilhamento de saberes múltiplos.

Além disso, é importante reconhecer a produção dos(as) nossos(as) professores(as) proveniente de cursos de pós-graduação, frisando que, em nosso estado, novos programas dessa natureza têm sido implementados em instituições públicas, onde novas modalidades têm contemplado diferentes perfis profissionais, bem como atendido a diferentes propósitos de pesquisa. Nesse contexto, nossas escolas têm sido locus de estudos de caráter múltiplo, passando por pesquisas quantitativas que buscam mapeamento de perfis, identidades e



parametrização de resultados obtidos na implementação de projetos pedagógicos, chegando à análise mais minuciosa e qualitativa de realidades ímpares presentes em nossas salas de aula por todo o Ceará.

Os novos programas de pós-graduação têm ensejado grande diversidade de pesquisa educacional em nosso estado, estimulando, dessa forma, a disseminação e o acesso à produção científica voltada ao trabalho na sala de aula. Por conseguinte, torna-se, cada vez mais expressivo o número de professores(as) que tem se dedicado à pesquisa dentro e fora da sala de aula.

Em cada um destes muitos elementos suscitados ao longo deste texto, uma figura torna-se presente e, de certa forma, central: a do(as) professor(as) pesquisador(as). É a partir dela que se desencadeia todo o processo de pesquisa que busca uma maior apropriação e autocaracterização do professor, enquanto agente de formação, de autoformação e produtor de conhecimento. Neste sentido, a revista DoCEntes é, para nós, um meio viável e eficaz que objetiva o incentivo à realização de pesquisas com a conseqüente difusão. Este periódico, além da vertente científica, contempla ainda a divulgação de práticas pedagógicas exitosas realizadas pelos docentes da rede pública de ensino estadual do Ceará.

A gestão da Secretaria da Educação sente-se orgulhosa de, por meio da revista DoCEntes, levar à comunidade científica a significativa contribuição de nossos(as) professores(as), fruto de um trabalho engajado e necessário, desenvolvido, em sua ampla maioria, no chão de nossas escolas.

# Editorial

## Leitura e multiletramentos

A **leitura** e conseqüentemente as interpretações pertinentes do que é lido desafiam a educação brasileira. Esse problema atinge os estudantes, mas também considerável parcela dos docentes, como se esse compromisso fosse um dever de ofício dos **professores** da Área de linguagens e códigos, quando na verdade é uma tarefa dos docentes de todas as Áreas. Precisamos reconhecer que desenvolver o **hábito da leitura** é um compromisso prioritário dos profissionais do magistério, que deve ser estimulado dentro e **para além da escola**.

**Paulo Freire** já advertira no seu processo revolucionário de alfabetização que o **ato de ler** é basilar pra que o educando crie possibilidades de **ler o mundo**. De lá pra cá o **mundo** ficou mais complexo, mutante, tecnológico e **multicultural**, exigindo uma ampliação da concepção de **leitura** e fazendo emergir questionamentos que conduziram às discussão acerca da necessidade de **multiletramentos**.

A **leitura** é um desafio que conclama docentes e discentes. O hábito de **ler** precisa ser enfatizado **dentro e fora dos muros da escola**. **As tecnologias digitais** propiciaram crescentemente o acesso a outras linguagens (gêneros textuais) e **culturas** exigindo uma educação fundamentada no **multiletramento** facilitado pelo acesso das **novas tecnologias** à **cybercultura**.

Doravante a formação docente exige que os professores, em algum nível, procurem desenvolver com base na **ética** e na **moral** uma **capacidade crítica**, principalmente na matéria prima de apreensão do conhecimento que provêm da **leitura**, da capacidade de produzir **multitextos** e amadurecer uma visão **interdisciplinar** e integral do conhecimento adquirido.

Do ponto de vista formal o currículo escolar assemelha-se a um caleidoscópio de disciplinas separadas em caixas distintas. No entanto, as diretrizes curriculares nacionais sinalizam para uma formação **interdisciplinar e transdisciplinar**. Portanto, o desafio posto aos professores do século XXI reside em levar os estudantes à compreensão de que **as tecnologias digitais** podem ser aliadas na capacidade de contribuir para que eles conectem a luta por um **desenvolvimento sustentável** com a **educação ambiental e sanitária** e com a possibilidade de melhoria da **saúde** numa perspectiva integral.

A **leitura do mundo** e a formação de uma **visão de mundo** necessita de conhecimentos que vão da íntima **realidade atualizada do átomo** à **realidade social** (fornecida pelos conhecimentos de sociologia, antropologia e política). Nesse contexto, faz-se necessário enfatizar que o **livro didático** ainda é um recurso poderoso e necessário à formação do educando, seja impresso ou eletrônico, ele continua sendo a baliza do currículo e que em vez de ser "encostado", ele deve ser articulado com todo um **mundo de conhecimentos e informações** proporcionadas pelas **novas tecnologias digitais**.

Enfim, não somente a **leitura**, mas a **poesia** e outras manifestações artísticas devem ser valorizadas pela comunidade escolar. O desafio posto é que na medida do possível algumas atividades ultrapassem os muros da **escola** e que possam também serem apreciadas pela comunidade local participe de eventos na **escola**.

O **Brasil** é o **segundo país do mundo**, ficando atrás apenas da **Nigéria** na quantidade de **população negra**. A **África** é o continente que abriga a maior parte dessa população no **mundo**, apresentando uma **diversidade cultural** ímpar. Esses fatos contribuíram para que a capa da revista homenageasse esse continente, cuja **multiculturalidade** foi disseminada pelo **mundo** como consequência da **diáspora escravagista** provocada pelo colonialismo europeu. O autor do trabalho escolhido é o aluno(a) FRANCISCO WILLIAN OLIVEIRA ARAUJO da Escola EEEP PROFESSOR EMMANUEL OLIVEIRA DE ARRUDA COELHO - CREDE 4.

**Rosendo Freitas de Amorim**  
**Editor Chefe**



# PARA ALÉM DA LEITURA: PROPOSTA DE ANÁLISE DE TEXTOS FORA DA SALA DE AULA

Regina Nascimento Souto <sup>1</sup>  
Francisco José da Silva Souza <sup>2</sup>  
Elvice de Fátima Correia Rocha <sup>3</sup>

## *Beyond reading: proposal for analysis of texts outside the classroom*

### **Resumo:**

Sabe-se que um dos maiores problemas enfrentados por alunos e professores é a dificuldade de compreensão e interpretação de textos no ensino médio. Àqueles por não estarem habituados ao pensamento crítico e estes por não conseguirem despertar nos jovens o interesse pela leitura. O objetivo da pesquisa é apresentar uma metodologia interativa que forme leitores críticos, no sentido de auxiliar os jovens na leitura de obras literárias, relacionando-as com suas vivências e seu contexto histórico. Pretende-se ainda, dirimir as dificuldades de compreensão e de interpretação textual, aperfeiçoar a oralidade e verificar o aperfeiçoamento dessa metodologia. Os textos abordados pertencem a multigêneros pré-selecionados e lidos pelos professores pesquisadores. Como referencial teórico, tem-se a contribuição dos estudos de Antunes (2003), Kleiman (2004) e Koch (2006). Após uma reflexão crítica acerca do contexto histórico, político, social, econômico, cultural entre outros, de narrativas dos gêneros textuais (conto, crônica, relato pessoal e romance), os discentes apresentaram uma maior compreensão dos textos lidos e conseguiram expressar - se oralmente de forma mais confiante, pois a leitura contribuiu para o desenvolvimento nos leitores de capacidade de análise crítica, síntese, bem como o entendimento de suas realidades.

**Palavras-chave:** Leitura. Escola. Metodologia Interativa.

### **Abstract:**

*It is known that one of the biggest problems faced by students and teachers is difficulty in understanding and interpreting texts in high school. Those because they are not used to critical thinking, and those because they are unable to awaken an interest in reading in young people. The purpose of the search is to introduce an interactive methodology that train critical readers, in order to helping people in their reading, relating with their experience and historical context, as well as resolve the difficulties of interpretation, improve orality and verify the improvement of this methodology, the texts covered belong to pre selected multigenres and read in the classroom. As theoretical reference, there is the contribution of studies by Antunes (2003), Kleiman (2004) and Koch (2006). After critical reflexion about the context historical, politician, social, economical, cultural among other narratives of textual genre ( narrative, chronical, personal account and romance), the students greater understanding of the texts read and were able to express themselves orally in a more confident way, because reading contributes to the development of readers' capacity for critical analysis, synthesis, as well as the understanding of their reality.*

**Keywords:** reading. School. Interactive methodology.

1. Mestrado Profissional em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Ceará, Brasil (2020) Professora do EEM Raimundo Nogueira. regina.souto@prof.ce.gov.br; orcid.org/0000-0002-6607-2950

2. Graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará (2001). Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Cândido Mendes (2017). Publicou pela Fundação Demócrito Rocha o Livro biográfico de Quintino Cunha (2002).

3. Graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil (1995) Professora de História do Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o trabalho com a leitura tem sido um desafio para professores e alunos no contexto do ensino médio. Os jovens têm chegado a esse nível de ensino com uma defasagem considerável na compreensão dos textos, provocando, como consequência, dificuldades em suas ascensões a níveis mais elevados no entendimento de seus cotidianos. Isso tem causado uma incapacidade de defender seus pontos de vista de maneira clara e objetiva. O que fazer para atenuar esse problema?

Foi pensando nisso que se resolveu desenvolver, na escola, um projeto que minimizasse essa defasagem e despertasse nos jovens o desejo de crescer intelectualmente, de defender criticamente suas ideias e de elevar suas autoestimas.

Diante disso, tem-se como objetivo geral formar leitores críticos de obras clássicas e contemporâneas e como objetivos específicos: dirimir a dificuldade de compreensão e de interpretação de textos literários; incentivar o aperfeiçoamento da oralidade e verificar o aproveitamento dessa metodologia no processo de aprendizagem dos alunos.

O trabalho com a leitura justifica-se pelo fato de estarem se formando sujeitos protagonistas, reflexivos, aptos para desempenhar seus papéis como cidadãos de direitos e obrigações e, muito desses saberes, o jovem só o tem no ambiente escolar. É por esse motivo que se enfatiza tanto o conhecimento dos clássicos da literatura para os discentes.

Utilizou-se, para o percurso da pesquisa, a captação de dados de caráter introdutório, em abordagem qualitativa. O método foi o empírico, indutivo com o procedimento de caráter bibliográfico, exploratório e pesquisa - ação que, conforme orienta Gil (2002), "o pesquisador participa em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 1985, p.14 *apud* GIL, 2002 p.55).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a fundamentação teórica dessa pesquisa, contou-se com a contribuição dos estudos de linguistas, professores de Língua Portuguesa e também do filósofo e professor de filosofia Dermeval Saviani.

Conforme se verifica em Saviani (2011), tem - se de esclarecer o sentido de clássicos da literatura, pois há quem confunda clássico com tradicional.

Os clássicos da literatura, assim chamados, são aquelas obras ou autores que resistiram ao tempo, que são estudadas e lidas até os dias atuais, por seu caráter atemporal. Exemplo disso é a cultura greco-romana que, mesmo sendo produzida na Antiguidade, mantém-se válida, mesmo para épocas posteriores. Autores como Descartes, um clássico da filosofia moderna; Dostoiévski, um clássico da literatura universal; Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira, continuam sendo lidos por inúmeros amantes da literatura. Enfim, ser clássico não significa ser tradicional, mas em ser essencial para o conhecimento de uma geração que se supõe transformadora. (SAVIANI, 2011 p 104)

Segundo Saviani (2012), a obra clássica é aquela que resiste ao tempo, um saber clássico é aquele que vai além do período em que foi produzido, tornando-se referência para questões futuras.

[...] clássico é aquilo que resistiu ao tempo, tendo uma validade que extrapola o momento em que foi formulado. Define-se, pois, pelas noções de permanência e referência. Uma vez que nascendo em determinadas conjunturas históricas, capta questões nucleares que dizem respeito à própria identidade do homem como um ser que se desenvolve historicamente, o clássico permanece como referência para as gerações seguintes que se empenham em apropriar-se das objetivações humanas produzidas ao longo do tempo. (SAVIANI; DUARTE, 2012, p. 31)

Já a literatura dita contemporânea é aquela em que seus autores, se ainda vivos, refletem o cotidiano atual. A atualidade aqui é verificada do período posterior ao pós-modernismo, metade do século XX até os dias atuais. Na literatura ensinada em sala de aula, há uma transição das escolas literárias para uma melhor compreensão de suas características em comum.

O tempo da leitura é um tempo de reflexão, de encontro consigo e do seu papel diante do semelhante. De início, com acesso limitado por condições econômicas, o hábito da leitura estava restrito às elites e, só depois de muito tempo, expandido para as classes menos favorecidas. Com o avanço da alfabetização, o livro chegou às várias camadas da sociedade, isso ocorrendo claramente na segunda metade do século XIX: "esse passatempo elitista difundiu-se com o progresso da alfabetização. Parente-Duchâtelet descobriu, não sem surpresa, que certas prostitutas passam horas lendo romances de amor" (PERROT, p.493).

Sabe-se que, além dos romances de amor, há inúmeros gêneros textuais, caracterizados por serem altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Conforme Marcuschi (2002): "Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia" (MARCUSCHI *et al* 2002, p. 19-36).

Segundo Antunes (2003, p. 81) uma leitura crítica, seja de que gênero for, é aquela em que o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes, sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas; que ele consiga perceber que não há texto neutro, no sentido de que não toma partido em relação a uma determinada concepção das coisas, por exemplo, os textos publicitários.

Uma leitura em que o sujeito se reconheça por espelhamento ou por estranhamento, feita de forma crítica, aprofundada, fortalece convicções, ao mesmo tempo em que abre portas para uma nova visão de mundo e de formação do sujeito ativo. A construção do ser cidadão, aquele que assume compromisso com a sociedade, requer um homem preparado, informado, flexível diante das novas demandas. A leitura aprofundada é uma das principais ferramentas nesse processo de construção do novo ser.

Para Orlandi (1995), a leitura em seu objeto, o texto, fonte de sapiência da realidade, além de conectar sala de aula e sociedade, é revelação ideológica concretizada no ambiente escolar, caminho condutor para inovação das linguagens.

É importante que a leitura se constitua como uma prática social de diferentes funções, pelas quais estudantes possam perceber a necessidade de não

somente ler para compreender, aumentar o vocabulário, aprimorar a concentração; mas também para se comunicar, adquirir conhecimentos de si e dos outros, ampliar horizontes em relação ao mundo e às questões inerentes ao seu bem-estar social.

Para que o sujeito desfrute de um bem-estar social, é necessário que o seu psicológico também esteja funcionando a contento, e isso se pode conseguir por meio da leitura de bons textos. É na escola que o discente, por intermédio de seu professor, pode ser orientado na escolha de obras que lhe tragam satisfação pessoal. Pode ser também que os docentes cometam equívocos no trabalho com a leitura. É por esse motivo que Kleiman (2004) adverte: "O conhecimento do aspecto psicológico, cognitivo da leitura é importante porque ele pode nos alertar de maneira segura contra práticas pedagógicas que inibem o desenvolvimento de estratégias adequadas para processar e compreender o texto (KLEIMAN, 2004, p.31).

Segundo Koch e Elias (2008), a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor. O ato de ler constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que lhes possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto. Sendo assim, o leitor é posto em contato direto com as palavras, de maneira peculiar, percebendo o elevado grau de sentido que elas preservam.

A leitura também precisa ser motivada. Antunes (2003) esclarece que tudo o que é feito está preso a um interesse qualquer, e isso não pode ser diferente com relação à leitura feita na escola. O aluno, antes de qualquer coisa, deveria estar convencido das vantagens de saber ler e de poder ler. O professor está imbuído em ajudar o discente a construir uma representação positiva da leitura e dos poderes que ela confere ao cidadão.

Este artigo apresenta uma experiência exitosa realizada pelos professores lotados na biblioteca de uma escola pública estadual na região metropolitana de Fortaleza e consiste em se trabalhar com um grupo de 15 alunos por, aproximadamente, 20 minutos, com leitura, reflexão e interação de textos multigêneros.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a da captação de dados de caráter introdutório, em abordagem qualitativa. O método foi o empírico, indutivo com o procedimento de caráter bibliográfico, exploratório e pesquisa-ação. Pode-se pormenorizar o trabalho realizado nas seguintes etapas: a fase da observação direta, a aplicação da entrevista com alunos e professores, a análise dos dados, e a conversa com os discentes para a confirmação do aprendizado alcançado.

A pesquisadora, juntamente com seus pares, observou as aulas de Língua Portuguesa de alguns professores, procurando entender a dinâmica da compreensão dos discentes em relação aos textos que eram trabalhados em sala de aula. Percebeu-se que alguns dos alunos compreendiam a temática abordada, enquanto outros não conseguiam sequer compreender o sentido de algumas palavras que norteavam o entendimento do texto.

Em seguida, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com uma das turmas de 1ª série do ensino médio, para se saber qual a maior dificuldade encontrada por eles no momento em que eram expostos ao texto literário. O que poderia ser feito para que se entendesse de forma clara aquilo que era lido; se o texto poderia ser relacionado ao contexto em que estavam inseridos; se a fluência leitora poderia ajudá-los a melhorar a oralidade no momento de fala, em situações diversas do cotidiano, entre outras.

Para os docentes, inquiriu-se qual o maior obstáculo enfrentado por eles na ministração das aulas de leitura; se os alunos demonstravam interesse pelos textos lidos; se as temáticas abordavam assuntos do cotidiano e do interesse destes, e se os próprios professores eram leitores assíduos de obras literárias.

A pesquisa foi desenvolvida na biblioteca de uma escola estadual de ensino médio regular no município de Horizonte, região metropolitana de Fortaleza e aplicada por três professores, sendo uma de Literatura e dois de História, lotados na sala de multimeios. O estudo está relacionado ao Programa Ceará Educa Mais, aprovado em 2021 pela Assembleia Legislativa. Desenvolvido pelo Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Educação, o programa consiste em 25 iniciativas, provenientes de 8 eixos, com o objetivo de elevar o desempenho acadêmico e aprimorar as competências socioemocionais dos estudantes, para proporcionar a

melhoria da aprendizagem na rede pública estadual de ensino (SEDUC- CE, 2021).

O projeto aqui apresentado procurou desenvolver um melhor aprendizado do alunado matriculado em uma escola pública regular, mesmo que o programa Ceará Educa Mais priorize a escola de tempo Integral. Os alunos foram orientados a, em grupos de 15 por vez, dirigirem-se à biblioteca para terem um momento de leitura, reflexão e interação acerca de textos multigêneros que serão analisados conjuntamente.

Os textos em questão fazem parte de obras literárias clássicas e contemporâneas e foram separados por bimestres, sendo as narrativas: Minha Primeira Vez, Luiz Ruffato, 1º Bim; Dom Casmurro, Machado de Assis, 2º Bim; A Metamorfose, Franz Kafka, 3º Bim e Uma Travessia Perigosa, Jane Mitchell, 4º Bim. Os textos aqui analisados serão os relativos ao grupo do 1º bimestre. Vale salientar que o projeto foi trabalhado com as três séries do Ensino Médio.

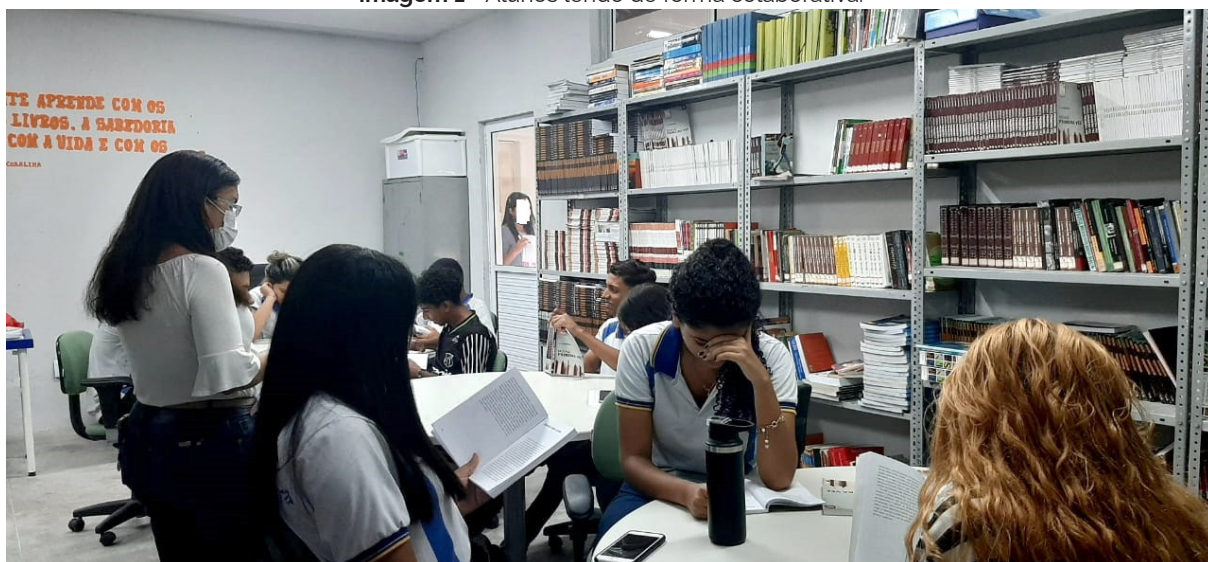
Os encontros foram previamente agendados pelos professores de Língua Portuguesa em suas respectivas aulas e séries no espaço da biblioteca. O professor separou os grupos, em número de 15 pessoas por vez, encaminhou-os para a biblioteca e ficou com o restante em sala, desenvolvendo uma atividade. Após 20 minutos, o grupo que foi ao encontro voltou e o outro foi enviado.

No primeiro momento, a professora de Literatura perguntou aos alunos, por meio da predição, o que o título do texto poderia significar. Em seguida, foi realizada a leitura do texto de forma colaborativa. Após a leitura, houve uma apresentação do autor da obra, seu momento de escrita, contexto histórico, cultural, temáticas abordadas no texto e fez-se uma relação com o cotidiano dos alunos, momento em que eles participaram ativamente das discussões.

Inferiu-se também se eles identificaram o gênero do texto lido, o que lhes chamou mais a atenção na leitura, entre outros. Finalmente, foi pedido que eles avaliassem a metodologia aplicada, se ela foi proveitosa ou não, se houve alguma dúvida acerca do texto discutido e pediu-se sugestões de outras obras para futuras leituras e análises.

As imagens abaixo, mostram os momentos em que os alunos realizavam as leituras e faziam-se as reflexões acerca dos textos lidos.

**Imagem 1** - Alunos lendo de forma colaborativa.

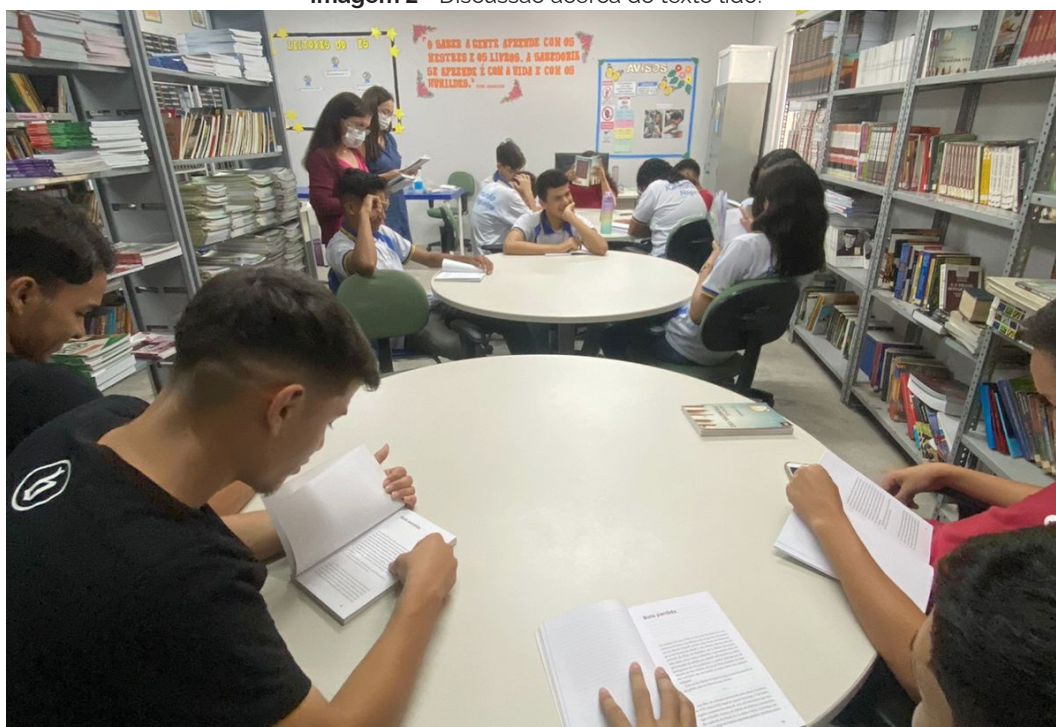


Fonte: Registro feito pelo celular da pesquisadora (2024).

Na imagem 1, os alunos realizaram a leitura do texto de forma colaborativa e paragrafal, iniciando-se com uma predição acerca do título do texto, quais as possíveis

significações e qual provável assunto seria abordado. Após algumas sugestões, entrou-se no consenso sobre a temática a ser discutida.

**Imagem 2** - Discussão acerca do texto lido.



Fonte: Registro feito pelo celular da pesquisadora (2024).

Após as discussões e a apresentação do ponto de vista dos discentes, foi pedido que, com base no texto lido, eles defendessem suas teses, ancorados em passagens do texto. Foi um momento de crescimento para os jovens, pois apresentavam firmemente o que defendiam. Compreenderam que as experiências

de vida podem ser um facilitador no momento de se interpretar um texto. As vivências dos personagens dos textos eram bem parecidas com as vividas por eles. Enfim, que os textos têm mensagens que precisam ser entendidas pelos leitores que se julgam proficientes.



#### 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADO

Verificou-se, nesse segmento, as incursões feitas às salas de aula para observação direta dos participantes da pesquisa durante as aulas de Língua Portuguesa e a dificuldade de compreensão e interpretação dos textos analisados. Durante as entrevistas semi-estruturadas aplicadas a alunos e professores, detectou-se a dificuldade destes em compreender criticamente os textos lidos; e a destes em despertar o interesse daqueles pela leitura de textos literários.

O problema brasileiro com a leitura não é novidade, visto que os resultados de avaliações nacionais, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA) mostram que o Brasil falha no ensino de leitura em todo o sistema escolar. Apenas dois exemplos de estados nordestinos: um mostrando a experiência em Sergipe, os resultados da ANA de 2015 que apontam: apenas 25% das crianças atingem a proficiência em leitura adequada para o 2º ano do ensino fundamental (FREITAG, 2021); o outro já no ano de 2023, de forma mais positiva, com a "experiência de Sobral" na qual há uma Gestão por Resultados que a Administração Pública adotou na alfabetização das crianças cearenses.

A Secretaria Municipal de Educação de Sobral elaborou protocolos pedagógicos que foram seguidos pelo corpo docente e gestão das escolas. Os professores receberam formação e houve uma busca de parcerias, principalmente com o próprio Governo do Estado, para que o intento de alavancar os resultados nas avaliações fossem alcançados, tendo o Estado do Ceará conseguido destaque no cenário nacional com o resultado do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)(CALEDÔNIO: GUSSI, 2023).

Mesmo havendo essa particularidade do Estado cearense, conforme Freitag (2021), o problema não é exclusividade do Brasil, mas precisa ser considerado para uma busca de atenuação em seus resultados. A autora sugere o estudo sociolinguístico para o desenvolvimento de uma consciência sociolinguística por parte dos alunos.

O problema brasileiro da leitura pode ser em parte devido às diferenças entre a variedade padrão e a dialetal, que ainda são pouco exploradas nos programas nacionais para o ensino de leitura. Diferentes métodos e técnicas têm sido apresentados

e propostos como paliativos; e a Sociolinguística pode contribuir para a redução desta assimetria não como paliativo, mas como peça essencial, com o desenvolvimento da consciência sociolinguística. Neste artigo, assume-se a que a explicação para o sucesso na leitura de uma parte dos estudantes pode estar relacionada ao desenvolvimento da consciência sociolinguística: a consciência da existência de formas variáveis na língua e de seu significado social e/ou estilístico em relação aos contextos de uso, relações sociais e identidades pessoais (VAN COMPERNOLLE; WILLIAMS, 2013 apud FREITAG, 2021)

Quando os estudantes tomam consciência de suas identidades pessoais, de que há uma variação social na língua e de que eles precisam se adequar ao ambiente leitor em que possam estar inseridos, a leitura de textos em grupos pode desmistificar a questão do erro, tornando perceptível a questão da adequação ou não da fala ou da leitura nos mais diferentes espaços sociais.

Dentre os vários espaços sociais existentes, havia o da biblioteca escolar, onde se pôde desenvolver a análise de textos que abordaram cenas do cotidiano, que puderam ser relacionadas ao dia a dia dos discentes.

A crônica "Bola Perdida, de Luiz Ruffato, primeiro texto a ser analisado, contava a história de dois jogadores de futebol, uma de Alcino, um adulto, de origem humilde, que venceu muitos obstáculos até conquistar a fama e da luta dele contra o alcoolismo; a outra de Rodrigo Kelton, um garoto que sonhava ser um grande jogador de futebol. O primeiro morreu de câncer aos 56 anos, após viver como indigente nas ruas da cidade; o segundo, um jovem em situação de rua, filho de pais viciados, convocado para seleção de futebol de uma ONG inglesa, foi morto aos 14 anos, em Fortaleza, Ceará, duas semanas antes de o campeonato futebolístico acontecer.

O autor do texto relembra sua paixão pelo futebol desde criança, quando disputava partidas de jogo de botões com as crianças da vizinhança. Quando adulto, foi lateral esquerda do time de sua cidade, tendo que interromper a carreira no esporte por ter sofrido um acidente, impossibilitando-o de prosseguir com a carreira de jogador profissional.

Ao final da leitura e discussão do texto, pediu-se ao primeiro grupo de alunos que relacionassem as duas narrativas e a história de vida do autor, observando o que havia em comum entre as histórias, o que as assemelhava e o que as diferenciava, tentando

entender qual o sentido de a "Bola perdida" nas histórias narradas na perspectiva deles. Inquiriu-se acerca de o que pode levar um indivíduo que conquistou fama e independência financeira a buscar o contato com as drogas; e de como um jovem pode ter um lar destruído pelas drogas e não se envolver com elas.

Foram trabalhadas as questões socioemocionais no sentido de dar voz aos estudantes para que estes refletissem acerca dos acontecimentos narrados e dos múltiplos sentidos que a expressão "Bola perdida" pode ter dentro do contexto lido. Os jovens perceberam que "Bola perdida" pode significar: perda de oportunidades, perda de sonhos, perda de saúde, perda de bens materiais entre outras.

Os alunos da 1ª série comentaram acerca das duas personagens (Alcino e Rodrigo Kelton) e de como havia semelhanças entre as histórias narradas e as suas experiências com pessoas doentes do alcoolismo, com as quais conviviam. Também possuíam parentes que foram mortos por dívidas de drogas e de como isso afetou o emocional das famílias.

A reflexão feita foi a de que não se podem perder as oportunidades, os sonhos, o tempo de estudos, o desejo de ascender social e culturalmente. Compreenderam que vivem em uma sociedade violenta e que uma saída possível dessa situação é por meio da educação. Uma das maneiras do não envolvimento com as drogas, quer sejam legais ou ilegais, é o dedicar-se aos esportes e aos estudos, observar atentamente as oportunidades que lhe são dadas, para a transformação da realidade a sua volta.

O segundo grupo de alunos realizou a leitura da crônica "Minha Primeira Vez". O título do texto causou, de início, certo constrangimento, pois alguns pensaram tratar-se da primeira experiência sexual de um adolescente. Entretanto, o texto narra a história da origem do autor Luiz Ruffato, de sua trajetória estudantil e, principalmente, de como se deu o primeiro contato com a literatura e seu amor pela leitura.

Quando criança, Ruffato ajudava o pai, vendedor de pipoca na praça da cidade, nos finais de semana, no período da tarde; e a mãe, durante a semana, no período da manhã, entregando as trouxas de roupas que lavava para freguesias abastadas. Um dia, o garoto foi abordado pelo diretor da melhor escola pública do bairro, o qual lhe ofereceu uma bolsa de estudos.

Por não ser bem aceito pelos colegas da nova escola, (era o garoto mais humilde entre eles), -percepção da desigualdade social no ambiente escolar-, tentou refugiar-se na biblioteca, onde foi, de certa forma, impingido a levar, uma vez por semana, uma obra literária, lê-la e devolvê-la na semana seguinte. Após alguns meses, não tendo se adaptado ao ambiente da nova instituição, voltou para sua antiga escola, mas o "Vírus" da leitura já o havia contaminado. Não conseguia mais se ver sem o contato diário com uma boa obra literária.

O garoto descobriu que havia outros lugares que sequer imaginava que existissem, com temperaturas, culturas, gostos e nomes diferentes daqueles que ele conhecia, uma vida diferente da dele. Descobriu também que não precisaria seguir a mesma sina de seus vizinhos: virar um operário da indústria têxtil ou um profissional liberal como seu pai, poderia ser o que ele quisesse.

Após a leitura colaborativa, os alunos foram convidados a refletir acerca da mudança de visão do personagem-autor ao ser confrontado com outras realidades diferentes da dele; de como a leitura de textos diversos pode abrir a visão e mudar o olhar, percebendo as crises do mundo e como isso reflete em sua realidade social.

Houve uma interação entre os participantes, cada um queria compartilhar suas primeiras impressões acerca da leitura. O desejo de formarem-se e buscarem oportunidades no mercado de trabalho, não só nas indústrias existentes da região, mas também em outros polos, com o intuito de galgarem degraus cada vez mais altos. Perceberam que existem várias características identitárias com as personagens literárias.

A leitura de textos com temáticas semelhantes e/ ou diferentes também colabora para que se reflita acerca do perigo de uma história única, termo que intitula a obra com o mesmo nome da escritora Nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Em sua obra, a escritora explica que as histórias são importantes, contudo devem-se ouvir muito mais histórias, de modo a encontrar equilíbrio de narrativas, de experiências e de realidades diversas. É por meio da leitura de uma diversidade de textos que se busca ter essa visão ampliada dos fatos ocorridos na sociedade.

Consoante Kleiman (2004), embora as estratégias cognitivas de leitura não possam ser modeladas, uma

vez que o conhecimento que a elas subjaz não está sob o controle do professor, este pode, mediante o ensino, promover condições para que o leitor desenvolva as habilidades em que estão apoiadas. Tais condições constituem, essencialmente na análise de aspectos locais do texto, que envolvem conhecimentos linguísticos, enciclopédicos, sobre o autor, sobre a obra, conhecimento social, cultural, pragmático entre outros.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação do leitor crítico, baseada nas escolhas feitas pelos jovens, a partir de suas leituras, trouxe uma expressiva melhoria na compreensão do cotidiano e do contexto histórico dos jovens participantes do projeto aqui desenvolvido. Estes mostraram, por meio de suas defesas de ideias, que houve um amadurecimento e uma postura mais crítica acerca das temáticas discutidas em grupo.

Por serem convidados a posicionarem-se criticamente diante das temáticas apresentadas nos textos, os discentes expuseram oralmente suas opiniões de forma clara e objetiva, percebendo que a escola é um espaço de reflexões e de se trabalhar a oratória deles, preparando-os para exposições de trabalhos, seminários, palestras entre outros e dirimindo a timidez, causa de silêncios diante de temáticas polêmicas.

Verificou-se que a metodologia interativa contribuiu para que os jovens percebessem que cada um deles tem um ritmo diferente de compreensão, pois alguns entendiam rapidamente a ideia que estava sendo defendida, enquanto outros demoravam um pouco mais para ter esse entendimento.

Portanto, o objetivo de formar leitores críticos e despertar a curiosidade dos jovens pelos textos literários e contemporâneos foi alcançado. O quantitativo de alunos interessados em participar do projeto de leitura e de ter dicas de livros interessantes ao gosto deles aumentou consideravelmente, sendo isso comprovado pelo acréscimo no índice de empréstimos de livros na biblioteca. Saber quantificar quantos serão verdadeiramente cidadãos críticos, não se pode fazer agora, no entanto, o pensamento crítico, o poder de síntese, bem como o entendimento de suas realidades, isso já pode ser percebido no debate entre eles.

## REFERÊNCIAS

---

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação** São Paulo: parábola Editorial, 2003.
- CALEDÔNIO, Danilo.; GUSSI, Alcides. Avaliações em larga escala e o "caso cearense": uma revisão escrita de literatura. **Revista Docentes** v.8, n 24, p. 83-92, dez.,2023.
- CEARÁ. Governo do Estado. **Programa Ceará Educa Mais**, 2021
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, A. R; BEZERRA, (Org) **Gêneros textuais e ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19.
- FREITAG, Raquel M K. Sociolinguística e o sucesso no desempenho da leitura. **Alfa Revista de Linguística**. São José do Rio Preto, 2021.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo-SP: Atlas S.A., 2002.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura teoria e prática**. 10ª ed. Campinas- SP: Pontes, 2004.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- PERROT, Michelle. Org. **História da Vida Privada 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. SP: Companhia das Letras. 1991.
- RUFFATO, Luiz. **Minha Primeira Vez**. 1ª ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.
- SAVIANI, D. (2012). Marxismo, educação e pedagogia. In D. Saviani & N. Duarte (Eds.), **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar** (p. 59-85). Campinas, SP: Autores Associados



# MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tamires de Araújo Fortunato <sup>1</sup>  
Manoel Paiva de Araújo Neto <sup>2</sup>  
Jorge Luís Carneiro Lopes <sup>3</sup>  
Francisco Elitom Rodrigues da Silva <sup>4</sup>

***Environment and education in public schools: a look at the student perception about the concepts of sustainability and sustainable development***

## **Resumo:**

Compreender a importância do desenvolvimento sustentável e assumir a corresponsabilidade pela atual situação ambiental são pilares essenciais que devem ser fortalecidos pela educação ambiental e formação do cidadão contemporâneo. O ambiente escolar se destaca como um espaço propício para promover e implementar ações voltadas a essa mudança. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo verificar quais as percepções, conceitos e ações sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estão vinculadas ao conhecimento dos discentes no ensino médio. Mediante a aplicação metodológica de questionário semiestruturado em uma escola pública de Ensino Médio regular do estado do Ceará, observou-se que muitas dúvidas ainda existem com relação aos conceitos, objetivos e ações sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, já que apenas cerca de metade dos discentes possuem respostas de caráter satisfatório à temática. Conclui-se que essa fragilidade no conhecimento desses conceitos pelos estudantes traz prejuízos a uma compreensão mais completa e acertada da questão ambiental, incidindo, assim, sobre a própria educação ambiental.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Consciência Ambiental. Educação Ambiental.

## **Abstract:**

*Understanding the importance of sustainable development and assuming co-responsibility for the current environmental situation are essential pillars that must be strengthened by the environmental education and training of contemporary citizens. The school environment stands out as a suitable space to promote and implement actions aimed at this educational process. In this sense, this work aims to verify which perceptions, concepts and actions about sustainability and sustainable development are linked to the knowledge of high school students. Through the methodological application of a semi-structured questionnaire in a regular public high school in the state of Ceará, it was observed that there are still many doubts regarding the concepts, objectives and actions on sustainability and sustainable development, since only around half of the students have satisfactory answers to the topic. It is concluded that this weakness in students' knowledge about these concepts harms a more complete and accurate understanding of the environmental issue, thus affecting environmental education itself.*

**Keywords:** Sustainable Development. Sustainability. Environmental Awareness. Environmental Education.

1. Pós-graduada em meio ambiente e desenvolvimento regional pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará. Pós-graduada em ensino de química pelo Grupo PROMINAS/UNICAM. Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Contato: tataaraujofortunato@gmail.com.

2. Doutor e mestre em Reprodução e Sanidade Animal, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Graduado (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará Contato: manoel.paiva@ifce.edu.br.

3. Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professor da rede pública do estado do Ceará - SEDUC. E-mail: jorge.lopes@prof.ce.gov.br - ORCID - 0000-0002-1551-5205.

4. Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica, Campus Itaperi - Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - CEP: 60714-903. francisco.elitom@aluno.uece.br - ORCID - 0000-0002-4867-8545.

## 1. INTRODUÇÃO

Encontrar uma definição clara e universal de sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável é algo complexo, que muitas vezes pode gerar dúvidas e diferentes interpretações. Feil e Schreiber (2017) defendem que os termos sustentável, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são termos distintos que, embora muito utilizados na literatura científica, no setor privado e nas políticas públicas, ainda não possuem um consenso em termos de conceito.

Em princípio, a maioria da sociedade do século XXI é considerada uma sociedade capitalista, de consumo excessivo, de grande crescimento populacional que precisa valer-se do uso das tecnologias e de uma enorme exploração dos recursos naturais para dar conta da demanda de alimentos e de materiais dos mais variados setores para satisfazer as necessidades da população (LEAL; FARIAS; ARAÚJO, 2008). O processo de globalização trouxe consigo não somente o desenvolvimento tecnológico, mas também a preocupação com o meio ambiente e os recursos naturais. Discussões acerca dessa dinâmica englobam os diversos segmentos da sociedade, incluindo aspectos sociais, econômicos e históricos. Nesse sentido, as conferências realizadas sobre o Meio Ambiente no decorrer dos anos desempenharam um papel crucial no entendimento e no desenvolvimento de ações voltadas à proteção, preservação e uso consciente dos recursos naturais (REIS, 2005).

O relatório "Limites do Crescimento", lançado em 1972 pela equipe de *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), relata sobre a preocupação que há, desde o século passado, com as barreiras ambientais ao crescimento econômico, que se intensifica com o passar dos anos (OLIVEIRA, 2012). Em resposta a essa crescente demanda, na década de 1980 a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou uma série de estudos sobre as mudanças climáticas e os impactos gerados em nível global. O relatório dessa pesquisa, conhecido como "Relatório de Brundtland" ou "Nosso Futuro Comum", foi apresentado na Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento e abordou pela primeira vez o termo desenvolvimento sustentável (CORREIA; DIAS, 2016).

O conhecimento da importância dessa temática mediada por uma clara definição conceitual, somado

à corresponsabilização pela atual situação ambiental é o elemento chave para uma mudança do cenário em que vivemos. Os jovens podem ser os principais protagonistas quando se trata da mudança de postura em função de um futuro diferente. Contudo, será que os jovens possuem uma visão clara e sensibilizada sobre tal problema?

Nos últimos anos, pensar sobre a causa ambiental e discutir esse assunto não tem sido algo restrito apenas às comissões e organizações governamentais. A causa também ganhou voz no campo da comunicação. A comunicação ambiental deve contribuir com a educação ambiental e com a formação de cidadãos que, comprometidos com a causa ambiental, sejam capazes de intervir na vida social (MARTIRANI, 2009).

Com a valorização da proximidade entre comunicação e educação, entra em cena a oportunidade de trabalhar projetos que discutam questões sociais e ambientais no processo de ensino-aprendizagem. O advento da internet e das mídias sociais têm desempenhado um papel importantíssimo, influenciando no modo como os indivíduos interagem frente à emissão e à recepção das informações sobre o meio ambiente e a sustentabilidade (SULAIMAN, 2011).

Nesse contexto, destaca-se o papel da escola, que pode combinar as produções escritas convencionais, músicas, livros, poemas, desenhos, quadrinhos, pinturas, ilustrações, tirinhas, blogs, produções audiovisuais, dentre outras, capacitando o aluno e o estimulando a se expressar de forma mais viva e completa com direcionamento às questões ambientais (FUNBEA, 2018).

Partindo dessas considerações, este trabalho pretende compreender se as percepções, conceitos e ações sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estão vinculadas ao cotidiano dos discentes na escola pública. Para tanto, pretende-se verificar se os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estão bem esclarecidos aos discentes, analisar que mitos ainda estão vinculados aos seus saberes e observar atitudes sustentáveis desenvolvidas pelos estudantes no âmbito escolar.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Educação ambiental para a sustentabilidade nas escolas

Os desdobramentos da ECO-92, realizada no Rio de Janeiro, culminaram em três documentos importantíssimos para a Educação Ambiental, dentre os quais estão: 1) a Agenda 21, um programa de ação global que propôs ações para um novo modelo de desenvolvimento, uso sustentável dos recursos naturais, pensando na qualidade de vida das futuras gerações por meio da educação (UNCED,1992); 2) a *Carta Brasileira para a Educação Ambiental*, que cobrou o compromisso dos poderes públicos federal, estadual e municipal para o cumprimento da legislação brasileira na inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e 3) o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*, que sinalizou para a sociedade civil o compromisso da construção de um modelo mais harmônico de desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Nesse interim, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) foi constituída pela Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e, desde sua regulamentação em 2002 está sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Ministério da Educação (MEC), na figura do Órgão Gestor da PNEA. Uma das primeiras ações conjuntas entre os dois Ministérios foi a elaboração do documento do *Programa Nacional de Educação Ambiental* (PRONEA), com as seguintes linhas de atuação: Gestão e planejamento da Educação Ambiental, Formação de Gestores e Educadores, Comunicação para Educação Ambiental, Educação Ambiental nas Instituições de Ensino e Monitoramento e avaliação de políticas, programas e projetos de Educação Ambiental (BRASIL, 2018).

Como outro exemplo de ação política relativa a esse tema, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) - Escolas Sustentáveis - em consonância com a PNEA, preconiza a utilização dos recursos alocados nos moldes operacionais estabelecidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em ações que possam dar visibilidade à educação para a sustentabilidade. De acordo com a iniciativa, a escola pode utilizar esses recursos em uma ou mais linhas de ações determinadas no programa: espaço físico, gestão ou currículo (MEC, 2013). Diante da importância da temática ambiental, a escola deve contribuir para a

formação crítica dos educandos, estabelecendo uma visão holística das relações antrópicas e das interações do homem com o meio ambiente (ROOS; BECKER, 2012).

De acordo com o artigo 5º da Lei 9.795/99, a Educação Ambiental deve ser abordada transversalmente, em todos os níveis e modalidades de ensino, de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas. A escola sustentável, então, seria aquela que busca inserir nas suas práticas pedagógicas ações educativas que ensinam os alunos a repensar seus atos com relação ao meio ambiente, incluindo valores éticos, morais, culturais e sociais, denotando a importância do respeito para com o próximo (SILVA; TAVEIRA, 2016). Em um mundo de consumo obsessivo, apontar caminhos que contribuam para a conscientização do ser humano nas questões que envolvem a sustentabilidade se torna uma tarefa ainda mais desafiadora. Entretanto, a escola assume o caráter de terreno próprio para o desenvolvimento dessa conscientização (MIGUEIS, 2014).

A escola é, portanto, um ambiente propício para se discutir sobre as questões socioambientais no mundo atual, e a Educação Ambiental é uma ferramenta importante para o trabalho educativo, contribuindo tanto para a formação docente quanto para a escola como um todo (TORQUATO; RAMOS, 2016). Desse modo, a Educação Ambiental deve fornecer as bases teóricas para se pensar a sustentabilidade, pois é vista como um processo a ser desenvolvido em longo prazo, o que ocorre através da integração das esferas política, social, econômica e ambiental, visando a plenitude do desenvolvimento sustentável (ROOS; BECKER, 2012) e considerando a educação como pilar insubstituível.

## 3. METODOLOGIA

### 3.1 Público-alvo: caracterização da amostra

A pesquisa caracteriza -se em um estudo de caso realizado na escola de ensino médio regular E. E. M. Raimunda Silveira de Souza Carneiro, localizada na comunidade de Preá, município de Cruz, Ceará, pertencente à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 03), que abrange as escolas dos municípios de Acaraú, Cruz, Bela Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara e Marco. O estudo foi desenvolvido com os discentes da instituição escolar em questão, no ano de 2020. A pesquisa contou

com a participação de 144 alunos, sendo que desses, 58 alunos estavam matriculados no 1º ano, 51 no 2º ano e 35 no 3º ano. O formulário com as perguntas ficou disponível para preenchimento por uma semana, sendo o link de participação disponibilizado nas turmas da escola.

A escola em evidência possuía, no referido ano, um total de 344 alunos matriculados, distribuídos em 10 turmas, com 18 professores lotados em sala de aula e ambientes pedagógicos. Contando também com três gestores (diretoria, gestor financeiro e coordenação escolar).

### 3.2 Coleta e comparação de dados: coleta, análise e tabulação das informações

O trabalho consiste em uma análise quantitativo - descritivo, por meio de um questionário virtual da plataforma do *Google Formulários*, usando a metodologia de Frei (2017) com adaptações, sendo este de caráter semiestruturado (questões objetivas e subjetivas) contendo um total de 09 questões com uso de pesquisa bibliográfica para embasamento teórico (MARCONI; LAKATOS 2003). A pesquisa foi aplicada aos discentes da escola mencionada, com tempo para resolução de aproximadamente 20 minutos. Os links para acesso à pesquisa foram disponibilizados para cada turma via aplicativo de comunicação *WhatsApp*.

Para a elaboração das perguntas direcionadas foram usadas como bases definições, ações, importância, sensibilização e comparações entre termos relacionados à sustentabilidade e desenvolvimento

sustentável. Buscou-se compreender mais sobre os mitos e saberes populares nos quais muitas pessoas acreditam baseadas no senso comum, com intuito de verificar o nível e a qualidade do conhecimento adquirido pelos alunos ao longo de suas vidas.

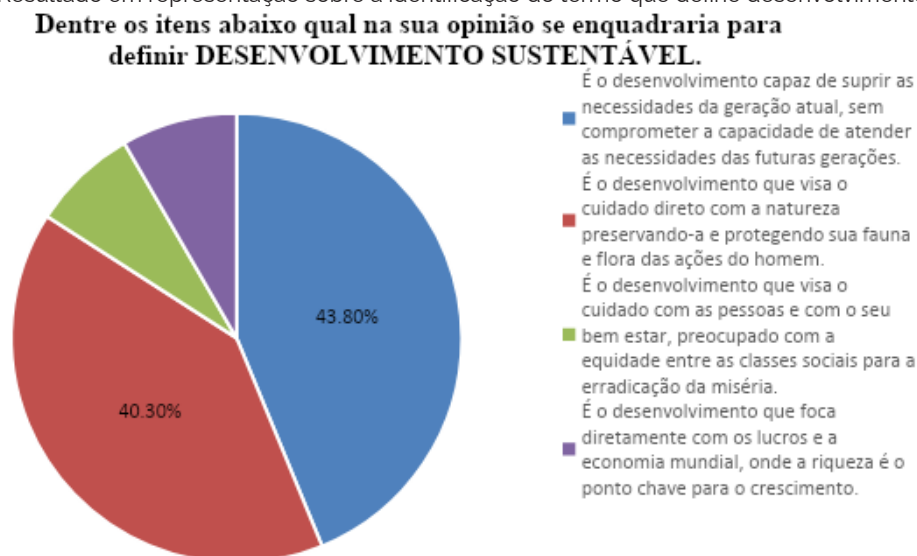
Os dados foram verificados a partir da comparação de gráficos e respostas obtidas via formulário para o levantamento de conclusões e discussões. Para o questionamento 07 foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2016) para tratamento de análises qualitativas, onde foram criadas categorias para agrupamento de acordo com as respostas obtidas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro questionamento teve por objetivo demonstrar se o estudante, a partir de seus conhecimentos e experiências adquiridos ao longo da vida escolar, seria capaz de reconhecer a diferença entre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, uma vez que são conceitos distintos. Verificou-se que 46,9% dos alunos questionados entendem que os termos possuem o mesmo significado. Nesse questionamento, um aluno decidiu por não responder à questão.

Para verificar se cada aluno saberia o significado do termo desenvolvimento sustentável, a segunda pergunta foi direcionada para o discente selecionar dentre as alternativas apresentadas a que se enquadraria na definição de desenvolvimento sustentável. (Ver figura 01).

**Figura 01** – Resultado em representação sobre a identificação do termo que define desenvolvimento sustentável.



Fonte: próprio autor (2020).



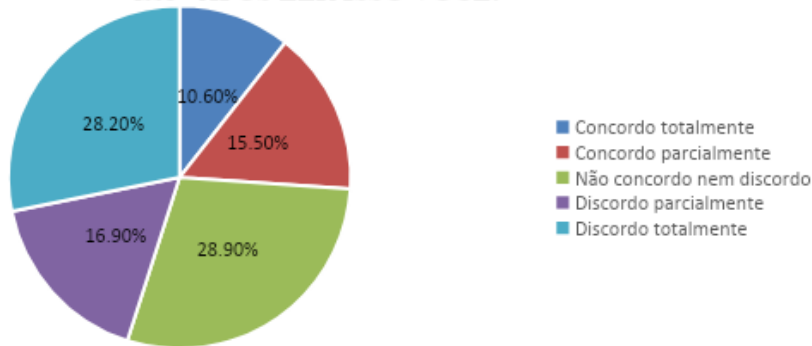
Como vistas a esse questionamento, foram abordadas três alternativas que estariam relacionadas com o conceito de desenvolvimento sustentável definido no relatório de Brundtland (1987): o desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que visa atender a necessidade da geração atual sem comprometer as necessidades das gerações futuras. De acordo com o gráfico, cerca de 43,8% dos alunos apontaram o conceito adequado. 40,3% optaram pela definição que obtinha as seguintes informações: "É o desenvolvimento que visa o cuidado direto com a natureza preservando-a e protegendo sua fauna e flora das ações do homem". Nessa sentença apenas a preocupação com o ambiente foi relatada. Contudo, ainda segundo o relatório de Brundtland, o desenvolvimento sustentável tem três dimensões fundamentais: ambiental, social e econômica.

O terceiro questionamento contempla justamente o entendimento discente sobre a importância das atitudes

sustentáveis. Nesse questionamento foi utilizada a escala Likert para expressar concordância com uma determinada atitude. Observou-se que poucas pessoas concordaram totalmente com a atitude fictícia apontada na questão, totalizando 10,6% dos alunos participantes. Ainda obtivemos 15,50% que concordaram parcialmente com a situação apresentada. É possível ressaltar que um quantitativo significativo de pessoas discordou totalmente ou parcialmente (cerca de 28,20% e 16,90 % respectivamente), totalizando 45,10 % dos avaliados. Vale a pena mencionar também que 28,90% não tinham uma opinião definida sobre o que foi questionado, o que pode demonstrar a necessidade da presença da educação ambiental direcionada a atitudes e práticas sustentáveis mais efetivas no mundo acadêmico e social (ver Figura 02).

**Figura 02** – Resultado em forma de gráfico da terceira pergunta direcionada aos alunos. Pergunta direcionada para saber sobre os custos de se obter atitudes sustentáveis.

**Um Cidadão estava assistindo a um noticiário que falava sobre possuir atos sustentáveis, após uma expressão de insatisfação desligou a TV e falou. " ser sustentável custa caro, não tenho dinheiro para isso" APÓS LER ISSO VOCÊ:**



Fonte: próprio autor (2020).

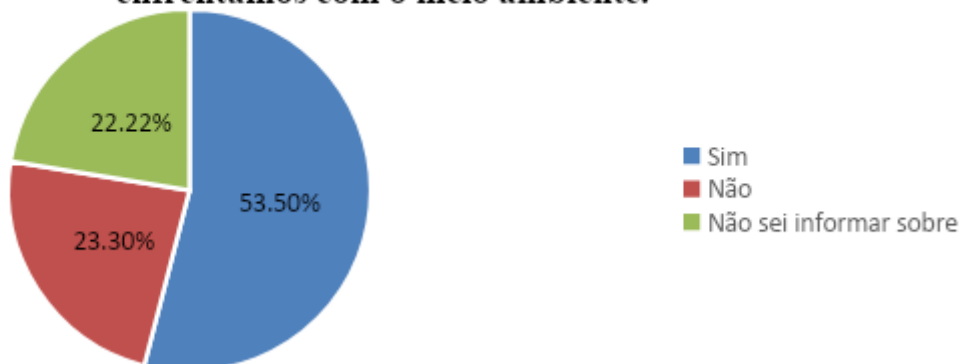
Para Gonçalves (2005), o desenvolvimento sustentável está presente desde as pequenas atitudes diferenciadas de comportamento, como a separação e a reciclagem do lixo doméstico, tomadas pelo cidadão comum, até as grandes estratégias e investidas comerciais de algumas empresas, não envolvendo apenas atitudes dependentes de grandes investimentos.

Foi questionado aos alunos também (quarta pergunta) se eles entendiam que a grande quantidade de pessoas existentes no planeta é o fator crucial para os problemas enfrentados com o meio ambiente.

Percebeu-se que cerca de mais da metade das pessoas entrevistadas (em torno de 53,5 %) concordam que o forte crescimento da população nos últimos anos tem sido o fator predominante. Biffi *et al.* (2018) aborda a teoria de Malthus, formulada no século XVIII, segundo a qual, em linhas gerais, o crescimento da população se dá em progressão geométrica, num cenário em que os meios de subsistência crescem apenas numa progressão aritmética, acarreta um grande impacto na natureza (ver figura 03).

**Figura 03** – Gráfico de representando os resultados obtidos sobre a participação da grande quantidade de pessoas no mundo com a problemática do meio ambiente.

**No mundo temos 7,7 bilhões de habitantes atualmente. Na sua concepção esse é o fator chave para os problemas que enfrentamos com o meio ambiente.**



Fonte: próprio autor (2020).

Sabe-se que o consumismo desenfreado daqueles de maior poder aquisitivo e dos países considerados desenvolvidos é mais elevado que o das pessoas mais pobres e dos países considerados subdesenvolvidos, embora neste último a população tenha maior número. A obra "Consumo sustentável: Manual de Educação", publicada em 2005, formulada a partir de uma parceria entre o Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, em seu texto relata que:

Cerca de 20% da população mundial, que habita principalmente os países afluentes do hemisfério norte, consomem 80% dos recursos naturais e energia do planeta e produz mais de 80% da poluição e da degradação dos ecossistemas. Enquanto isso, 80% da população mundial, que habita principalmente os países pobres do hemisfério sul, fica com apenas 20% dos recursos naturais. Para reduzir essas disparidades sociais, permitindo aos habitantes dos países do sul atingirem o mesmo padrão de consumo material médio de um habitante do norte, seriam necessários, pelo menos, mais dois planetas Terra (MMA; IDEC; MEC, 2005, p. 15).

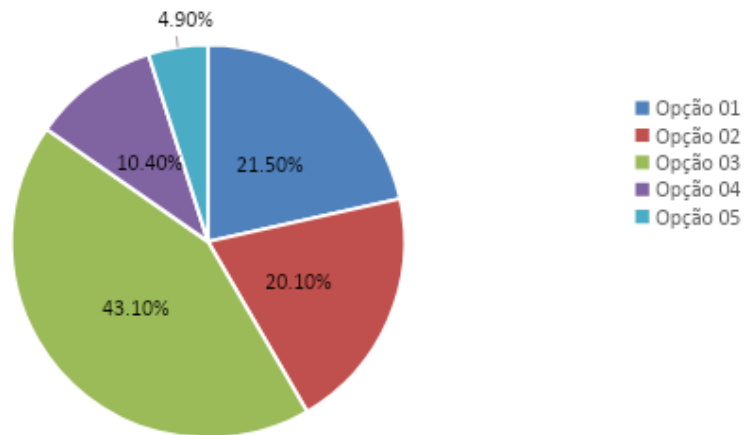
No questionamento seguinte, o quinto direcionado, foram utilizadas imagens para que, de forma

complementar, fosse possível averiguar se os alunos saberiam identificar as três dimensões do desenvolvimento sustentável. Utilizaram-se imagens que representassem apenas o cuidado com a reciclagem (opção 01), cuidados com o reflorestamento (opção 02), cuidados com o bem-estar da sociedade (opção 04) e uma imagem que representasse apenas crescimento (opção 05). A (opção 03) representaria as dimensões do desenvolvimento sustentável em consonância.

Com a aplicação da quinta questão pode ser constatado que 43,1% dos alunos optaram pela opção que continha as três dimensões do desenvolvimento sustentável, um percentual muito similar ao quantitativo de alunos que souberam definir o desenvolvimento sustentável na questão dois do mesmo questionário, o que leva ao entendimento de que mais de 50% dos participantes ainda não entendem com clareza o conceito de desenvolvimento sustentável, o que torna a possibilidade de trabalhos de educação ambiental com foco na sustentabilidade e no desenvolvimento sustentáveis ainda mais necessários (ver Figura 05).

**Figura 04** – Gráfico representando os resultados obtidos através da análise de imagens.

**Em uma imagem você tem que mostrar como obter o desenvolvimento sustentável. Assinale a opção com a imagem que mais se enquadra:**



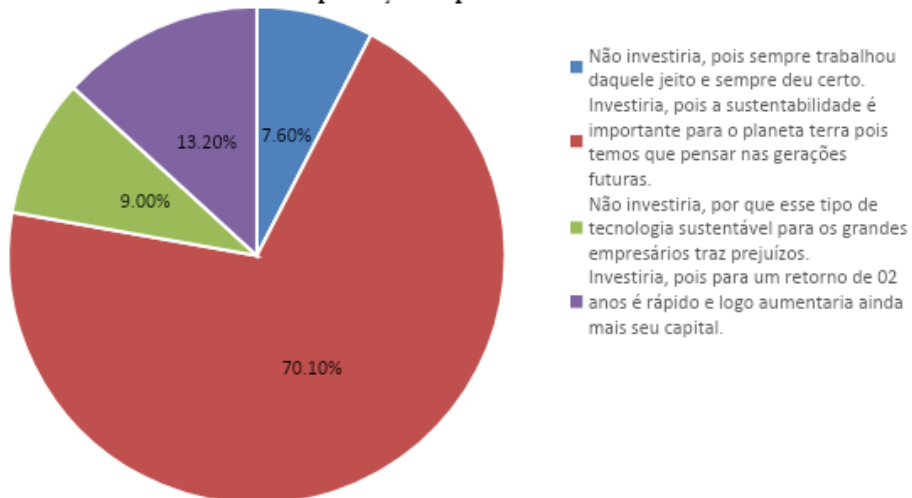
Fonte: próprio autor (2020).

Para a compreensão do entendimento dos discentes sobre a relação entre empreendedorismo e sustentabilidade, uma situação hipotética foi direcionada no sexto questionamento. A situação se referia a um empreendedor diante de uma proposta da aplicação de uma tecnologia sustentável em seu negócio. Os estudantes deveriam apresentar posições a respeito do que seria o melhor negócio do ponto de vista da sustentabilidade. Seria ou não interessante o investimento numa tecnologia sustentável, ainda que de elevado custo no início?

Com essa situação obtiveram-se alternativas que direcionaram a razões para investir ou não na nova tecnologia, e se observou que 70,1% dos estudantes responderam que a melhor opção seria investir, pois a sustentabilidade é importante para o planeta e também para as gerações futuras. É possível verificar que apesar de menos de 50% dos alunos saberem definir bem sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, mais de 70% reconhece a importância de tecnologias sustentáveis, mesmo com um alto custo, a princípio (ver Figura 06 a seguir).

**Figura 05** – Gráfico representando os resultados obtidos através da análise de imagens.

**Senhor Peixoto é um multi milionário dono de várias empresas de produção de alumínio. Um jovem engenheiro apresentou tecnologia sustentável que demandaria um investimento considerável na implantação de equipamentos e na capacitação de profissionais inicia**



Fonte: próprio autor (2020).

Os discentes ainda foram estimulados a apontar possíveis culpados para a situação insustentável que estamos vivendo no meio ambiente. Para isso foi direcionado um texto base e, após a leitura, se sugeriu

que eles escrevessem os principais responsáveis pela situação ambiental na qual nos encontramos (ver o Quadro 01).

**Quadro 01** – Opiniões sobre os possíveis culpados acerca do cenário ambiental atual com base em categorias.

<b>CATEGORIAS COM BASE NA OPINIÃO DOS DISCENTES SOBRE OS CULPADOS PELOS DANOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE.</b>			
Sociedade Humana	Gestão Política	Busca por lucro por Empresários e Empresas	Poliuição e Degradação Ambiental
119 respostas	4 respostas	7 respostas	7 respostas
86,86%	2,90%	5,10%	5,10%

Fonte: próprio autor (2020). Organizado pelo autor.

Para este questionamento, foram criadas as categorias de acordo com as respostas obtidas. No quadro acima foram apresentadas as categorias usadas juntamente com o quantitativo de respostas por categoria. É importante salientar que se obtiveram 7 respostas que não foram classificadas, por não condizerem com o que foi perguntado. Em análise, é possível observar que os discentes consideram os humanos como responsáveis pela situação do meio ambiente, sendo essa resposta a que mais se repetiu no questionário. Alguns discentes apontaram que os responsáveis são os órgãos governamentais e indústrias, através de desmatamento e poluição; situações como falta de consciência, ambição e busca por capital também foram relatadas, dentre outras.

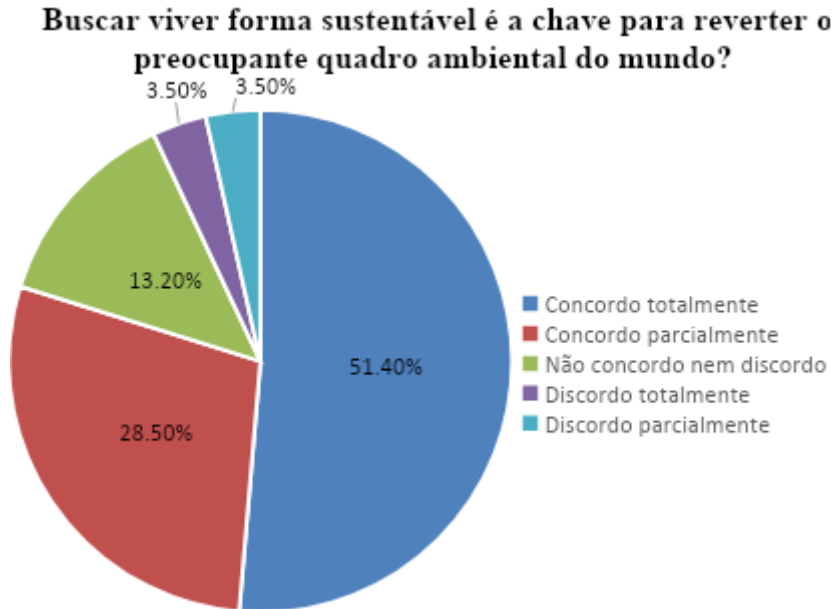
Em seu artigo "O lugar do homem na natureza", Cortez (2011) corrobora com as respostas apresentadas no questionamento anterior, relatando que:

Mas é importante lembrar que a sociedade atual produz não só para sobreviver, o que caracterizava as sociedades primitivas, mas para responder às

necessidades sociais, que são criadas e diferenciadas culturalmente, dependendo de cada formação social; pode-se afirmar que as necessidades muitas vezes são frutos da imposição capitalista [...] Portanto, o capitalismo cria "necessidades" nas pessoas, que poderiam ser dispensáveis e assim, minimizar a exploração degradante da natureza (CORTEZ, 2011, p. 36).

Para analisar se a sustentabilidade pode ser uma saída mediante a tudo o que foi apresentado como problema neste trabalho, o próximo questionamento foi aplicado. Ressalta-se que 51,4% dos participantes concordaram totalmente e 28,5% concordaram parcialmente que a forma de viver sustentável é a chave para reverter a situação, segundo os dados obtidos em gráfico. Para Soares, Navarro e Ferreira (2004), precisamos ter a consciência de que é necessário tratar com racionalidade os recursos naturais, uma vez que estes podem se esgotar. Ainda há a necessidade de mobilização da sociedade com vistas a um desenvolvimento econômico que não seja predatório, mas sim, "sustentável".

**Figura 06** – Gráfico referente às respostas obtidas com o oitavo questionamento: Viver de forma sustentável é a chave para reverter o preocupante quadro ambiental do mundo.



Fonte: próprio autor (2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos alunos avaliados possui consciência da importância da sustentabilidade para a sociedade. No entanto, os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável ainda se confundem para alguns deles, o que pode estar associado ao fato de que a própria literatura aponta que ainda existe indeterminação ou falta de consenso no que se refere a esses conceitos. A ideia de escola sustentável propõe inserir na rotina escolar os cuidados com o meio ambiente, estabelecendo um espaço de reflexão, onde os alunos e os professores dialogam acerca das ações a serem desenvolvidas para usufruir dos recursos naturais conscientemente.

Apesar de todos os meios de comunicação e tecnologias disponíveis e de todas as leis para a inclusão da educação ambiental nas escolas, muitos mitos ainda permanecem sendo disseminados. Esse fato reforça que a sensibilização, a consciência ambiental, os conceitos sobre as temáticas têm de ser trabalhados de forma efetiva e continuada, vinculadas a ações que promovam mudanças no dia a dia, tornando-se hábitos.

Vale observar que trabalhos sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável fazendo uso da

comunicação ambiental podem colaborar com a formação dos educandos que desconhecem ou conhecem pouco o assunto ou ainda não desenvolveram a consciência da importância da causa. Para Lima *et al.* (2015), a comunicação ambiental é um processo fundamental para enfrentar os dilemas postos, por constituir o primeiro passo para o entendimento e a reflexão que, posteriormente, poderá levar a práticas em prol de mudanças.

Em resumo, este trabalho serve como um guia direcionador, pois destaca a necessidade de implementar mais projetos e ações relacionados ao desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e conscientização ambiental nas escolas, especialmente na instituição escolar analisada. A reflexão proporcionada por este estudo deve incitar uma inquietação construtiva, servindo como um ponto de partida para mais iniciativas voltadas a esse tema crucial.

## REFERÊNCIAS

---

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, -- São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 5. ed - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2018. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental/category/98-pronea.html>. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6938compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938compilada.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

BIFFI, L. C. R.; DA SILVA, B. G.; TRIVIZOLI, L. M. Uma contextualização histórica para o modelo clássico de Malthus. **Rev. Hipátia** - v. 3, n. 2, p. 8-24, dez. 2018. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/hipatia/article/view/722#:~:text=Nascido%20na%20Inglaterra%20em%201766,subsist%C3%Aancia%20em%20uma%20progress%C3%A3o%20aritm%C3%Agica>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CORREIA, M. L. A.; DIAS, E. R. Desenvolvimento sustentável, crescimento econômico e o princípio da solidariedade intergeracional na perspectiva da justiça ambiental. **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, Macapá, n. 8, p. 63-80, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/planeta/article/view/2412>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CORTEZ, A. T. C. O Lugar do Homem na Natureza. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 22 (2011), p. 29-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47218/50954>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, jul./set. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2BFGWnL>. Acesso em: 04 jul. 2020.

FREI, F. A utilização de Formulários Google para Avaliação Continuada: Aplicações no Ensino de Estatística para Cursos Universitários. **Revista Tecnologias na Educação** – Ano 9 – Número/Vol. 23- Dezembro 2017. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/12/Art6-vol.23-Dezembro-2017.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

FUNBEA. FUNDO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Educomunicação socioambiental e conservação de recursos hídricos** [livro eletrônico] / Fundo Brasileiro de Educação Ambiental - FunBEA. – São Carlos, SP: Diagrama Editorial, 2018. 54 p.: PDF. Disponível em: <https://www.funbea.org.br/wp-content/uploads/2019/01/funbea-caderno-didatico.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

GONÇALVES, D. B. Desenvolvimento sustentável: o desafio da presente geração. **Rev. Espaço Acadêmico**, ano V, n.51, ago., 2005. Disponível em: <http://danielbertoli.synthasite.com/resources/textos/texto16.pdf>. Acesso em: 04 set 2020.

LEAL, G. C. S. G.; FARIAS, M. S. S.; ARAÚJO, A. F. O Processo de Industrialização e Seus Impactos no Meio Ambiente Urbano. **QUALITAS Revista Eletrônica**. ISSN 1677-4280 V7.n.1. Ano 2008. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/128>. Acesso em: 10 jul. 2020.

LIMA, M. D. V.; JÚNIOR, P. S.; LOOSE, E. B.; MEL, D. S.; SCHNEIDER, T. C.; DUARTE, V. S. A comunicação ambiental e suas potencialidades no enfrentamento dos dilemas socioambientais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 34, p. 75-84, ago. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/39965>. Acesso em: 03 jul. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTIRANI, L. A. O blog como laboratório para educomunicação socioambiental. **Revista do Centro de Educação a Distância-CEAD/UDESC**. Florianópolis, Vol. 2, n.º 1, p. 88 -103 mai./jun. 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1929>. Acesso em: 12 set. 2020.

MEC. **Manual Escolas Sustentáveis**. 2013. Disponível em: [http://pdeinterativo.mec.gov.br/escolasustentavel/manuais/Manual\\_Escolas\\_Sustentaveis\\_v%2005.07.2013.pdf](http://pdeinterativo.mec.gov.br/escolasustentavel/manuais/Manual_Escolas_Sustentaveis_v%2005.07.2013.pdf). Acesso em: 07 jul. 2020.

MIGUEIS, C. M. V. Educar para a sustentabilidade: princípios e práticas sustentáveis em escola estadual rural da região metropolitana do Rio de Janeiro. In: **X CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO**, Rio de Janeiro, 08 e 09 de agosto de 2014. Disponível em: [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0171\\_5.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0171_5.pdf). Acesso em: 04 jul. 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Consumo sustentável**: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/consumo\\_sustentavel.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf). Acesso em: 09 jul. 2020.

OLIVEIRA, L. D. OS "LIMITES DO CRESCIMENTO" 40 ANOS DEPOIS: Das "Profecias do Apocalipse Ambiental" ao "Futuro Comum Ecologicamente Sustentável". **Revista Continentes (UFRRJ)**, ano 1, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.tiagomarinio.com/continentes/index.php/continentes/article/download/8/7/>. Acesso em 10 jul. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **A ONU e o meio ambiente**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

REIS, H. B. C. Os impactos da globalização sobre o meio ambiente: uma introdução à análise da Comunicação Social. **Rev. Contemporânea**. v. 3, n. 1 (2005). Disponível em: [http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed\\_04/contemporanea\\_n04\\_15\\_HeloizaBeatriz.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_04/contemporanea_n04_15_HeloizaBeatriz.pdf). Acesso em: 28 jul. 2020.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação Ambiental e Sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, REGET/UFMS**, v. 5, n. 5, p. 857- 866, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4259>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SILVA, C. L. G.; TAVEIRA, F. G. Por que fazer escolas sustentáveis? **Revista Campo do Saber**, v. 2, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/35>. Acesso em: 06 jul. 2020.

SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. P. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Ciências & Cognição**, v. 02, p. 42-49, 2004. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/> Acesso em: 17 jul. 2020.

SULAIMAN, S. N. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n3/ao8v17n3.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

TORQUATO, D.; RAMOS, E. C. Sustentabilidade e meio ambiente no cotidiano da escola. *In: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE*, Curitiba, 23 a 26 set. 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8155\\_5292.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8155_5292.pdf). Acesso em: 02 jul. 2020.

UNCED. United Nations Conference on Environment and Development. **Agenda 21**. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.





# ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - ELETIVA VIVÊNCIAS POÉTICAS E O FOMENTO À PRODUÇÃO POÉTICA

---

Dalvan José de Sousa <sup>1</sup>

***Environment and education in public schools: a look at the student perception about the concepts of sustainability and sustainable development***

## **Resumo:**

Este trabalho é um relato da experiência com o universo poético, por meio da eletiva "Vivências Poéticas" na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Professor José Teles de Carvalho, na cidade de Brejo Santo, pertencente à 20ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, mantida pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará. O trabalho teve como objetivo mostrar os resultados finais da citada eletiva, a partir da apresentação e análise das produções dos alunos participantes. A metodologia aplicada foi o estudo descritivo exploratório pelo qual, além do levantamento de dados bibliográficos qualitativos, fez-se a análise de dados quantitativos por meio da amostra de poemas feitos pelos participantes. Para embasamento bibliográfico analisou-se o Catálogo de Componentes Eletivos (2021); Reis (2012); Tavares (2011); Saveli *et al* (2006); Pinheiro (2002); Martins (2006). Essa ação originou o projeto "Um tiquim de poesia", pelo qual poemas escritos pelos alunos foram apreciados pela comunidade escolar. Os resultados obtidos durante a eletiva revelaram a necessidade de vivências mais constantes com a poesia a serem criadas e fomentadas pelas escolas.

**Palavras-chave:** Análise poética. Eletiva. Produção poética. Vivências Poéticas.

## **Abstract**

*This work is an experience report with the poetry universe, through the elective "Poetry Experiences" in the full-time high school Professor José Teles de Carvalho, of Brejo Santo city, belonging to 20ª Regional Education Coordination, supported by the state department of education of Ceará. The works aimed to show the final results of the elective, through the presentation and analysis of the textual productions of the students. The methodology applied was the descriptive and exploratory research for which, besides surveys of bibliographic qualitative data, it was made the analysis of quantitative data using the sample of poems composed by the students. For bibliographic background, was analyzed the Book of curricular elective components (2021); Reis (2012); Tavares (2011); Saveli *et al* (2006); Pinheiro (2002); Martins (2006). This action originated the project "Um tiquim de poesia", in which the poems written by the students were presented to the school community. The results obtained during the elective revealed the necessity of more constant experiences with the poetry that must be created and promoted by the schools.*

**Keywords:** Elective. Poetry experiences. Poetry analysis. Poetry production.

1. Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa e Portuguesa pela Faculdade Vale do Salgado - FVS (2010). Professor efetivo da rede estadual de ensino na cidade de Brejo Santo.

## 1. INTRODUÇÃO

A eletiva "Vivências Poéticas" faz parte do Catálogo de Componentes Eletivos 2021, criado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, cujo objetivo é orientar as escolhas, por parte dos alunos, dos itinerários formativos, componentes da parte flexível curricular da modalidade de Ensino Médio em Tempo Integral. Vivências Poéticas está dentro da área de conhecimento, Linguagens e suas Tecnologias, fazendo parte do componente curricular, Língua Portuguesa, e do eixo estruturante BNCC, processos criativos, e teve duração de 40h/a.

De acordo com o citado documento:

o objetivo maior desse instrumento é ofertar, às escolas e aos estudantes, componentes que contribuam para consolidar a formação integral dos nossos jovens e o desenvolvimento de competências e habilidades, vinculadas também à parte diversificada do currículo, a saber: Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) e Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) (CEARÁ 2021, P. 05)

O componente eletivo objetivou ser um momento de reflexão, análise e leitura de poemas diversos e de fomento posterior à escrita poética e literária, ou seja, levar os alunos a vivenciarem momentos de contatos com o mundo poético, sob todos os aspectos. Foi desenvolvido tendo como base o próprio catálogo citado, mas principalmente a realidade da escola e a necessidade dos alunos de terem vivências teóricas e práticas com a poesia. Ainda de acordo com o documento da Seduc, a eletiva "Vivências Poéticas" objetiva "fazer uso de recursos da linguagem poética, como sonoridade e diferentes significados; desenvolver o perfil artístico do estudante" (CEARÁ 2021, p. 39).

As aulas foram ministradas para os alunos das segundas séries (A, B, C e D, manhã, durante o primeiro semestre letivo 2022) da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Professor José Teles de Carvalho, localizada no município de Brejo Santo. Dividida em teoria e prática, sendo 40% teoria e 60% prática, as aulas oportunizaram momentos de estudo do gênero literário poesia, suas escolas e vertentes, e culminando no estudo do gênero textual poema, perpassando por todas as suas características, estilos, autores e suas respectivas produções.

Poemas de autores renomados internacionais, nacionais e locais foram disponibilizados para leitura e análise da

turma inscrita na eletiva. Esses momentos foram ricos, pois proporcionaram a fruição literária e a sensibilidade poética dos alunos que gostam de apreciar poesia e literatura e que já vivenciam o debate poético, mas principalmente daqueles que nunca experimentaram esse universo.

A partir da vivência teórica, os alunos foram orientados a produzirem seus poemas, sempre a partir de temáticas previamente escolhidas pelo professor da eletiva, sendo sempre, tais momentos, mediados pela ludicidade e dinamismo para uma maior e melhor apreensão e participação dos alunos.

## 2. METODOLOGIA

Esse relato de experiência foi construído a partir de pesquisa descritiva exploratória pela qual, além do levantamento de dados bibliográficos qualitativos, fez-se a análise de dados quantitativos por meio da amostra de poemas feitos pelos participantes durante as aulas da eletiva.

A pesquisa bibliográfica se debruçou sobre documentos institucionais e autores como o Catálogo de Componentes Eletivos (2021); Reis (2012); Tavares (2011); Saveli *et al.* (2006); Pinheiro (2002) e Martins (2006).

O levantamento de dados quantitativos foi realizado com o objetivo de apresentar o processo de evolução dos alunos no tocante ao universo poético, indo desde a aquisição de conceitos e conhecimentos básicos acerca da poesia, passando pela leitura e estudo de poemas e culminando na produção poética. Essa etapa foi feita a partir da catalogação dos poemas produzidos e catalogados durante o período de realização da eletiva Vivências Poéticas ministrada no primeiro semestre letivo 2022.

## 3. DISCUSSÃO

### 3.1 O processo de leitura e produção de escrita poética na escola

Os processos de leitura e de produção escrita são bastante comuns no ambiente escolar, mas sempre voltados ao texto em prosa. Raramente o texto poético é trabalhado em sala de aula, dado a vários motivos, sendo

um deles a falta de habilidades de muitos professores e de incentivos e oportunidades criadas pela escola para fomentar processos de escrita. Pinheiro (2002) afirma que "a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa" (PINHEIRO, 2002, p. 23). Depreende-se, portanto, que as estratégias para o trabalho com o texto poético na escola devem ser diferenciadas e dinâmicas.

Para Reis (2012) em "Uma aventura pelo universo das palavras através da poesia" defende que "a escola deve incentivar a criança a ler muita poesia e a escrever muita poesia. Não se trata de escrever para publicar, para se considerar obra acabada, para ser exposta aos leitores mais exigentes" (REIS, 2012, p. 05). Nesse contexto, a eletiva Vivências Poéticas veio para suprir ou complementar o trabalho de leitura e de produção escrita, voltado à poesia, mas, sendo este último, descompromissado da possibilidade de publicação futura e obrigatória, tendo em vista ser um estágio mais complexo e apurado.

Os momentos de fomento à produção poética no ambiente escolar devem servir, primordialmente, para desenvolver algumas habilidades linguísticas necessárias nos alunos. Também criar ou aprimorar algumas sensibilidades. Reis (2012) assim falou: "a interação com a poesia é uma estratégia importante para o desenvolvimento pleno da capacidade linguística [...] do adolescente, como também do refinamento da sensibilidade para a compreensão de si próprio, dos outros e do mundo" (REIS, 2012, p. 16). Estratégias de promoção de contatos constantes com o universo da poesia, leitura e escrita, são, portanto, necessárias para os discentes, uma vez que podem servir de aulas extra sala, de eventos pedagógicos diferenciados.

Os processos de leitura no ambiente escolar, não importa qual, devem ser constantes, porém diferenciados dos demais, dos tradicionais curriculares realizados na escola. A lida com a poesia e todo o seu universo, deve ter um olhar além do normal, pois este gênero literário e as suas espécies (gêneros textuais) exigem essas características. De acordo com Reis (2012) "quanto às etapas de leitura poética, o texto poético bem explicado, bem compreendido, afeta o leitor de maneira mais completa. A leitura de um poema é atividade diferente da leitura de outros tipos de textos" (REIS, 2012, p. 04). Portanto, o trabalho com o poema e outros gêneros deve andar em consonância com as peculiaridades inerentes a eles, afinal de contas,

a poesia é libertação das amarras do convencional, é liberdade de pensamento, expressão, criação e transmissão.

Ainda sobre essa perspectiva, Tavares (2011) defende que "o ensino desse gênero não pode ser excluído do cotidiano dos alunos. As atividades lúdicas relativas ao processo de desenvolvimento não devem ser substituídas pelas atividades consideradas mais "sérias" e úteis" (TAVARES, 2011, p. 05). Ou seja, a escola e os professores precisam preparar momentos poéticos que estejam adequados ao universo literário, a começar pelo próprio ambiente físico, passando pelas metodologias de mediação e apresentação.

Segundo Martins (2006) "enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, os professores irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados e desmotivados diante da literatura". (MARTINS, 2006, p. 100).

### 3.2 Análise e discussão dos resultados

As aulas da eletiva Vivências Poéticas foram sempre mediadas por dinâmicas e interação professor aluno, como estratégia principal para desenvolvimento das atividades. Mesmo nos momentos teóricos, o professor utilizava inúmeras dinâmicas voltadas aos objetos de conhecimento e aos objetivos de aprendizagem, traçados no documento norteador, o Catálogo de Componentes Eletivos 2021, bem como no planejamento semestral do professor ministrante. A ideia central foi desvincular os encontros da eletiva da formalidade encontrada nas aulas convencionais do currículo escolar. Afastar o senso de obrigatoriedade e exigência pedido na aula tradicional foi o foco pedagógico dos encontros da eletiva.

Dinâmicas como "rima embaralhada", "ache a rima", "poema embaralhado", "escolha o título a partir do poema", "escolha o poema a partir do título" e "preencha o poema", dentre outras, foram as criadas e utilizadas pelo professor. Para cada aula, uma dinâmica era utilizada como forma de introdução e convocação dos alunos a se engajarem no clima das aulas. Após a realização da dinâmica, o tema da aula era trabalhado e absorvido de forma mais eficiente pelos alunos participantes da eletiva. A leitura coletiva de poemas diversos, pelos alunos, e a leitura de poemas autorais, por parte do professor, no quadro "O poema do dia"

foi também uma estratégia utilizada durante todos os encontros.

A estratégia era sempre pautar as aulas pelo dinamismo e interação, de forma que o ambiente da eletiva ficasse dissonante da sala de aula convencional. Sabe-se que uma aula se torna mais atrativa por meio da aplicação de várias estratégias pedagógicas e didáticas, mas primordialmente pela estratégia de tornar o ambiente mais amistoso, intimista e menos tradicional, fugindo da rigidez e formalidade comum em tais ambientes. Assim, a proposta foi sempre brincar com a poesia, brincar de poesia, apreciar o universo poético, do ponto de vista da criatividade e ludicidade, a fim de gerar e fomentar as capacidades criadoras e as sensibilidades poéticas mais superficiais possíveis nos alunos.

O objetivo era despertar o entusiasmo e o constante contato com a poesia, tanto por parte do aluno como do professor. Sobre isso, Saveli *et al* (2006) em *A poesia pede passagem... na escola* afirmou: "o professor precisa entusiasmar-se, ficar sensível ao texto poético, penetrar no que o poeta quis transmitir para, então, poder tornar-se o porta-voz dessa comunicação" (SAVELI, 2006 *et al*, p. 03). Esse momento serviu de base para a etapa seguinte, que exigiria dos alunos as capacidades e habilidades de produção escritas voltadas à poesia e ao poema.

Nessa etapa da eletiva, os alunos foram impulsionados a produzirem poemas a partir das experiências teóricas obtidas nas aulas anteriores. Contudo, a produção era sempre conduzida, do ponto do tema e da divisão da sala. A temática era previamente escolhida e distribuída para os grupos. Após a distribuição das temáticas com os grupos, os alunos ficavam livres para iniciarem o processo de debate e produção poética. Esse processo era supervisionado pelo professor por meio de orientações diversas que iam desde sugestões e correções das pré produções e da produção final para posterior digitação, formatação e distribuição nos diversos ambientes da escola.

Para estas aulas, estratégias diversificadas foram criadas e utilizadas pelo professor. As mais comuns foram: "criar um poema a partir do título apresentado", "criar um poema a partir das rimas dadas no final dos versos", "produzir um poema a partir de imagens apresentadas que traziam os temas das produções". Nas últimas aulas, antes do produto final da eletiva a ser apresentado à comunidade escolar, os alunos

foram convidados a produzirem, de forma livre e sem a orientação do professor, poemas do seu interesse, com a temática do seu interesse.

O principal resultado obtido foi o aumento do interesse dos alunos em vivenciar momentos, mesmo que breves, voltados ao universo da poesia e a consequente aquisição de habilidades importantes relacionadas ao gênero literário. Nesse mesmo processo, foram também analisadas as condições gerais de escrita dos alunos para possíveis intervenções pedagógicas.

Percebeu-se uma maior abertura e receptividade dos alunos para com os momentos de experiências com o gênero literário da poesia. Os alunos participantes da eletiva ganharam mais intimidade com o poema, passando a perceberem as características e peculiaridades deste gênero, bem como do processo de leitura, estudo, produção escrita e transmissão. Outro resultado obtido, do ponto de vista prático, foi a criação do projeto "Um tiquim de poesia", pelo qual as produções dos alunos eram distribuídas nos ambientes da escola. Ao final da eletiva, durante a apresentação do produto dos componentes eletivos, os participantes promoveram um sarau para o público presente.

Nesse poema, percebe-se a capacidade poética dos alunos. Mais que rigor estético, a produção reflete as habilidades de escrita dos discentes ao serem instigados a vivenciarem o mundo da poesia.

**Figura 01** - Poema "Pingos de Pensamento" produzido pelos alunos da eletiva.

**Pingos de pensamento**

Algo que se acumula como a água  
Em gloriosos dias de chuva  
Alguns purificam a alma  
E outros escorrem na curva.

**(Projeto "Um tiquim de poesia" - Eletiva Vivências Poéticas!)**

Fonte: o autor.

Em aulas normais ou no cotidiano escolar, talvez, essas habilidades ficassem escondidas, pois o aluno não vivencia espaços e momentos de estímulos à produção livre, à vivência poética e à exploração de um mundo literário possível e aberto a todo e qualquer indivíduo.

No poema apresentado, a equipe explorou o céu e o ser humano, fazendo uma comparação que leva o leitor a refletir sobre seu próprio ser.

**Figura 02** - Poema "Como o céu" produzido pelos alunos da eletiva.

**Como o céu**

Somos como o céu  
Lindo e com nuvens  
Outrora limpo e vazio  
Ora distante, ora tão perto.

**(Projeto "Um tiquim de poesia" Eletiva Vivências**

**Poéticas)**

Fonte: o autor.

A comparação é um convite a olharmos o céu com um olhar além do óbvio. Aqui, o céu e o ser humano são semelhantes e inconstantes. Têm fases que os tornam únicos, incompreendidos e incompletos.

Em mais um poema, os alunos se utilizam de um astro para buscar inspiração e exalar seus dotes poéticos. Novamente há uma comparação entre um astro e o ser humano.

**Figura 03** - Poema "Lua" produzido pelos alunos da eletiva.

**Lua**

Tenho fases como a lua  
Fases que vão e vêm  
Fases que me alucinam  
Que me deixam bem.  
Às vezes grande e pequena  
Mas sempre bela e plena

Com a luz da lua cheia  
Sinto que a vida é lenta  
Andando nessa rua escura Vou adorando as estrelas

À noite chega e me cura  
Vivo na luz da lua cheia

**(Projeto "Um tiquim de poesia" Eletiva Vivências**

**Poéticas)**

Fonte: o autor.

Em "Espelhos", a autora se mostra bastante introspectiva, a partir da metáfora do espelho como algo capaz de revelar o verdadeiro íntimo do ser humano. Trata-se de um pretexto para questionamentos acerca do que realmente somos e que somos falhos e incompletos às vezes.

**Figura 05** - Poema "Espelhos" produzido pela aluna Taiane.

**Espelhos**

Espelhos.  
Espelhos refletem o que vemos, ou o que fingimos ser?

Espelhos são sinceros ao menos?  
Ou são falsos que esses hipócritas que nos rodeiam?

Se os espelhos falassem  
Diriam o que os lábios não soam em voz alta.  
Diriam o quanto você se compara com corpos irrealis.  
Diriam todas as vezes que você se lamenta em ver o que vê.

Espelhos, na verdade, refletem o que somos.  
Mas refletem muito mais que imagens.  
Refletem alegria,  
mas também a dor.  
Refletem o teu ser,  
Aquilo que se tronou.

Espelhos refletem mais que uma imagem.  
Refletem a sua alma.

**(Autora: Taiane - 2º D)**

Fonte: o autor.

Nesse poema, a autora usa a lógica do abismo para fazer uma profunda viagem ao abismo do seu ser. Ela cria espaços de introspecção nos quais demonstra todo um percurso de mais sofrimentos que vitórias, culminando no que realmente ela é: um abismo.

**Figura 06** - Poema "O abismo" produzido pela aluna Geovana.

**Abismo**

Mãos e pés amarrados  
Uma linha tênue envolve todo o meu corpo  
São amarras apertadas  
E entre as marcas de passos já dados  
Pelo caminho trilhado naquela estrada de terra  
Consigo enxergar gotículas de sangue  
Quase invisíveis, porém frescas  
E a minha frente  
Engraçado...  
Aquela escuridão com forma de penumbra  
Me lembrou as lacunas do meu coração  
Que, embora tenha uma fresta de luz  
Só me permite enxergar o que me tornei  
Um abismo infindo.

**(Autora: Geovana - 2º ano A)**

Fonte: o autor.

Esse e os demais poemas aqui apresentados e analisados mostram o quão necessário é a criação de espaços de produção poética no ambiente escolar, uma vez que os alunos se sentem livres para produzir, além de possuírem fortes habilidades para isso.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho relatou a experiência educacional vivenciada junto aos alunos do ensino médio da EEMTI Professor José Teles de Carvalho, localizada na cidade de Brejo Santo, Ceará. Nessa experiência, que compreendeu um semestre letivo, os alunos participaram de momentos de forte contato com o universo da poesia, marcada por processos de leitura, análise e produção de textos poéticos, mostrando os resultados finais da citada eletiva, a partir da apresentação e análise das produções dos alunos participantes, conforme capítulo quarto deste relato.

O estudo apontou resultados positivos quanto ao desenvolvimento de habilidades poéticas básicas por parte dos alunos participantes que são provadas com as produções poéticas ora apresentadas na proposta de discussão. Apontou ainda para a necessidade de abordagens mais constantes, dinâmicas e atrativas aos alunos, focando em competências teóricas e práticas quando a temática trabalhada for o gênero literário poesia. A metodologia da pesquisa, aliada a interpretação qualitativa das observações levantadas e procedimento bibliográfico-documental, mostrou-se adequada para o alcance do objetivo do trabalho, possibilitando corroborar com a relevância da temática estudada.

A partir dos resultados obtidos e analisados identificou-se as condições gerais de escrita dos alunos para um paralelo trabalho de orientação e aperfeiçoamento, o que tornou a eletiva ainda mais importante para a escola e para os alunos participantes.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a discussão no âmbito escolar da necessidade de práticas, atividades e processos de promoção de vivências poéticas mais constantes e que façam parte no dia a dia letivo dos discentes, de modo que eles desenvolvam habilidades literárias e que estas contribuam para a aquisição ou aprimoramento de outras habilidades afins.

## REFERÊNCIAS

---

CATÁLOGO DE COMPONENTES ELETIVOS. **Seduc/Ceará**. Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/03/catalogo\\_eletivas\\_2021\\_final.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/03/catalogo_eletivas_2021_final.pdf). Acesso em: 21/06/2022.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. 5. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 28/06/2022.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Clecio & MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006, p. 84-102.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

REIS, Rosana Aparecida Barbosa dos. **Uma aventura pelo universo das palavras através da poesia**. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_uepg\\_port\\_artigo\\_rosana\\_aparecida\\_da\\_silva\\_barbosa.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uepg_port_artigo_rosana_aparecida_da_silva_barbosa.pdf). Acesso em: 22/06/2022.

SAVELI, Esméria de Lourdes. COPES, Regina Janiakí. BRITO, Solange Salles de. **A poesia pede passagem. Na escola**, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/436/363>. Acesso em: 22/06/2022.

TAVARES, Diva Sueli Silva. 2011. **Poesia na sala de aula: formando leitores**. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/32>. Acesso em: 23/06/2022.

Glaylton Batista de Almeida <sup>1</sup>  
Luciana de Lima <sup>2</sup>

## *The presence of the current atomic model in the books approved in the 2021 PNLD*

### **Resumo:**

O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) criado em 1985 que visa avaliar e distribuir livros didáticos para alunos de escolas públicas, passou por uma adaptação para o ano de 2021, isso porque, o decreto n. 9.099 de julho de 2017 menciona que o programa deve apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que regula as “aprendizagens essenciais” a serem desenvolvidas na Educação Básica. Dessa forma, os novos livros aprovados devem trabalhar o desenvolvimento de competências e habilidades dentro de temáticas gerais. Em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, essas temáticas são Matéria e Energia, Vida e Evolução, e Terra e Universo, que se relacionam diretamente com o tópico dos Modelos Atômicos, trabalhado no componente curricular de Química. No entanto, uma discussão recorrente entre professores e pesquisadores levantam questionamentos sobre a necessidade de se trabalhar ou não com o modelo atômico mais recente nas escolas de Educação Básica. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar a presença do modelo atômico mais recente nos livros didáticos aprovados no PNLD de 2021, a forma como este modelo é apresentado e o nível de profundidade dessas abordagens. Para este estudo utilizou-se a análise de conteúdo baseada nos trabalhos de Laurence Bardin, e verificou-se que das sete obras analisadas, cinco delas fazem menção ao modelo atômico atual, duas de forma simples e três de forma mais aprofundada, atribuindo igual importância e destaque se comparados com os modelos atômicos anteriores.

**Palavras-chave:** PNLD. Ciências da Natureza. Modelo Atômico. Análise de Conteúdo.

### **Abstract:**

*The National Textbook Plan (PNLD) created in 1985, which aims to evaluate and distribute textbooks to public school students, underwent an adaptation for the year 2021, because decree n. 9.099 of July 2017 mentions that the program must support the implementation of the National Common Curricular Base (BNCC), a normative document that regulates the “essential learning” to be developed in Basic Education. skills and abilities within general themes. In Natural Sciences and its Technologies, these themes are Matter and Energy, Life and Evolution, and Earth and Universe, which are directly related to the topic of Atomic Models, worked on in the curricular component of Chemistry. However, a recurring discussion between teachers and researchers raises questions about the need to work or not with the most recent atomic model in Basic Education schools. Therefore, the objective of this study was to identify the presence of the most recent atomic model in the textbooks approved in the PNLD of 2021, the way in which this model is presented and the level of depth of these approaches. For this study, content analysis based on the works of Laurence Bardin was used, and it was found that of the seven works analyzed, five of them mention the current atomic model, two in a simple way and three in more depth, attributing equal importance to and stand out compared to previous atomic models.*

**Keywords:** PNLD. Natural Sciences. Atomic Model. Content Analysis.

1. Mestre em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Química da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). glaylton.almeida@prof.ce.gov.br. <https://orcid.org/0000-0002-6110-3164>

2. Doutora em Educação pela UFC. Professora no Mestrado Profissional de Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA) e no Mestrado Profissional em Tecnologia Educacional (PPGTE). proluli@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5838-8736>



## 1. INTRODUÇÃO

O PNLD foi criado pelo Decreto n. 91.542, de 19 de agosto de 1985, substituindo o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), com o objetivo de distribuir livros escolares gratuitamente aos estudantes matriculados nas escolas públicas de Ensino Fundamental. É somente a partir do ano de 2004 que se inicia a implementação do programa para o Ensino Médio, com a distribuição de livros de Português e Matemática para alunos de 1º ano das regiões Norte e Nordeste. No entanto, para a disciplina de Química a aquisição dos livros só começa no ano de 2007 e sua distribuição em 2008.

De acordo com o decreto n. 9.099 de julho de 2017, o PNLD é destinado a avaliar e a disponibilizar livros e outros materiais educativos de forma gratuita às escolas das redes municipais, estaduais, federais ou outras sem fins lucrativos que sejam filiadas ao poder público (BRASIL, 2017a).

Esse mesmo decreto anuncia os objetivos do PNLD:

I - Aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;

II - Garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;

III - Democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;

IV - Fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;

V - Apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e

VI - Apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.

Diante disso, é válido mensurar a importância do processo de avaliação dos livros didáticos que serão distribuídos. O Ministério da Educação (MEC) divulga uma lista de livros aprovados por uma comissão formada por professores e pesquisadores de cada área, que permite ao professor "escolher" entre diferentes abordagens teóricas metodológicas, além de optar por

textos mais próximos da sua realidade, de seus alunos e do projeto político pedagógico da escola.

De acordo com o guia para o PNLD de 2021, os livros de Química devem assegurar a efetiva apropriação das competências e habilidades que estão previstas na BNCC. Dessa forma, para as Ciências da Natureza, a proposta da BNCC é que haja um aprofundamento sobre os seguintes temas: Matéria e Energia, Vida e Evolução, e Terra e Universo (BRASIL, 2018).

O primeiro conjunto de temas "Matéria e Energia" permite o estudo da estrutura da matéria e em "Vida e Evolução" mobiliza conhecimentos conceituais relacionados aos modelos atômicos e subatômicos. Estes estão relacionados com as competências 1 e 2 propostas pela BNCC:

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis (BRASIL, 2018).

Além das competências específicas, o documento normativo declara um conjunto de habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo de seus anos de estudos na educação básica, dentre elas, as habilidades EM13CNT201 e EM13CNT205 se relacionam com os estudos sobre os modelos atômicos e a estrutura da matéria (BRASIL, 2018).

(EM13CNT201): Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

(EM13CNT205): Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências (BRASIL, 2008, p. 557).

Percebe-se, portanto, a necessidade de o aluno desenvolver habilidades investigativas, que os aproximem dos métodos e instrumentos próprios das ciências, reconhecendo suas potencialidades e limitações. Portanto, quando se estuda os modelos atômicos, por exemplo, é primordial que as descobertas que levaram os cientistas a propor seus modelos não sejam apenas expostos ou replicados, mas que possibilitem aos estudantes tirarem suas próprias conclusões e criarem hipóteses sobre os fenômenos estudados.

Diante do exposto, o presente trabalho visa responder o seguinte questionamento: quais modelos os livros didáticos de química, trabalhados nas escolas da rede pública de ensino, abordam para a estrutura do átomo? Para responder a esse questionamento é realizada uma análise de conteúdo dos livros aprovados no PNLD do ano de 2021.

O objetivo deste estudo é identificar a presença do modelo atômico mais recente nos livros didáticos, a forma como este é apresentado e o nível de profundidade dessas abordagens, visto que, o entendimento do modelo atômico atual fornece as bases para o entendimento de como ocorrem as ligações químicas, as disposições espaciais dos átomos nas moléculas e as propriedades químicas das substâncias.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro modelo proposto para o átomo foi cientificamente iniciado com John Dalton em 1803, retornando com as ideias dos filósofos gregos Leucipo e Demócrito (450 a.C.). Em seus postulados, Dalton tratava o átomo como uma esfera inquebrável e a menor parte da matéria. No entanto, em 1903, os trabalhos de J. J. Thomson com raios catódicos possibilitaram a descoberta de uma "partícula" menor que o átomo, o elétron, desconstruindo toda a ideia criada até então para o átomo.

Essas construções e desconstruções para a estrutura da matéria perpassam por outros cientistas, tais como Hantaro Nagaoka, John William Nicholson, Ernest Rutherford, Niels Bohr (LOPES, 2009), até chegar ao modelo mais recente para o átomo, baseado na Mecânica Quântica, com nomes como Broglie, Planck, Heisenberg e Schrodinger (BROWN, *et al.* 2016).

No entanto, apesar de a própria BNCC normatizar o ensino dos modelos atômicos, há uma controvérsia no que diz respeito ao ensino deste tópico na Educação Básica. Por um lado, alguns profissionais acreditam ser irrelevante ensinar teorias ultrapassadas e que não são mais válidas, como por exemplo, os modelos atômicos anteriores ao desenvolvimento da Mecânica Quântica. Por outro lado, há quem considere que tópicos como orbitais atômicos, presentes no modelo atômico recente, não deveriam ser trabalhados devido ao seu elevado nível de abstração e complexidade (TSAPARLIS, 1997).

Para Baptista (2013), a aprendizagem do modelo atômico atual é essencial, pois fornece as bases para o entendimento da Teoria da Ligação de Valência (TLV), Teoria do Orbital Molecular (TOM) e do modelo de repulsão dos pares de elétrons da camada de valência, *Valence Shell Electron Pair Repulsion* (VSEPR), que explica a disposição espacial dos átomos, a geometria das moléculas, além de suas propriedades físicas e reatividade.

Em consonância, Lima (2018) afirma que o entendimento dos orbitais atômicos, elementos do modelo atômico atual, favorecem a compreensão da estrutura atômica, ligações e propriedades químicas das substâncias. E como destacam Rocha e Castro (2020), a escola deve trabalhar com tópicos da Química Quântica, visto que, estes fornecem uma compreensão dos avanços tecnológicos atuais e estão presentes na vida do aluno.

Stadler *et al.* (2012) realizaram uma análise dos obstáculos epistemológicos presentes nos livros didáticos de Química aprovados no PNLD de 2012 à luz da obra de Bachelard, e constataram que todos os livros apresentam algum tipo de obstáculo, com destaque para o verbal, que ocorre quando se usam termos do cotidiano como analogias para tentar explicar determinado fenômeno. Segundo os autores, essa prática pode acarretar compreensões errôneas por parte dos alunos, causando um distanciamento da linguagem científica.

Em uma análise da abordagem da Química Quântica nos livros didáticos e paradidáticos de Química do PNLD, Rocha e Castro (2020) verificaram a presença da temática nos seis livros didáticos analisados. Em alguns dos livros, a abordagem ocorreu de forma tímida, já em outros de forma mais articulada. A partir da análise, compreende-se que a teoria mais recente para o átomo

ainda não é apresentada com o mesmo olhar pelos autores/editoras do país.

Rocha (2019) analisou a temática atomística nos seis livros de Química aprovados no PNLD de 2018 com base nas competências e habilidades previstas pela BNCC. Foi verificado que apenas duas obras apresentaram três das quatro habilidades preconizadas pela BNCC para a temática.

### 3. METODOLOGIA

Nesse artigo é realizado um estudo exploratório bibliográfico do tipo qualitativo, visto que, trata-se de uma análise de conteúdo dos livros aprovados no último PNLD de 2021 que abordam a temática dos modelos atômicos.

De acordo com Denzin e Lincoln (2005), a pesquisa qualitativa é um conjunto de técnicas de interpretação e materiais que tornam o mundo mais "visível", envolvendo uma postura interpretativa de fenômenos por parte do pesquisador.

No ano de 2021, o PNLD aprovou sete obras didáticas da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias e reprovou outras seis, o acesso aos livros no formato de "material de divulgação" ocorreu por intermédio da escola a qual um dos autores integra o núcleo de professores.

Neste artigo, analisamos apenas as coleções aprovadas, pois são estas que atualmente estão em uso nas escolas da rede pública de ensino brasileira, com vigência até o ano de 2025. As obras estão restritas àquelas que abordam a temática dos modelos atômicos, ou seja, se a coleção é composta por vários volumes, apenas os que abordam o assunto estão presentes na análise.

É válido mencionar que com a implementação da BNCC, foi necessária uma adequação do currículo escolar. Dessa forma, os componentes curriculares Biologia, Física e Química devem ser trabalhados no formato de área do conhecimento, neste caso, a área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Assim, de acordo com a resolução CNE/CP Nº 2 de 22 de dezembro de 2017, em seu artigo 20: "O PNLD deve atender o instituído pela BNCC, respeitando a diversidade de currículos, construídos pelas diversas

instituições ou redes de ensino, sem uniformidade de concepções pedagógicas" (BRASIL, 2017b).

Esta pesquisa se fundamenta na análise de discurso de Laurence Bardin, que define análise de conteúdo como um conjunto de técnicas metodológicas, que se aplicam a uma diversidade de discursos e formas de comunicação, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições dessas produções (BARDIN, 2011).

Dessa forma, a análise dos livros é dividida em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na primeira etapa ocorre o primeiro contato com o material, na qual é realizada uma breve leitura dos textos a serem analisados, criando-se algumas hipóteses, que de acordo com Bardin (2011), são explicações prévias do que se está analisando, afirmações iniciais que podem ser refutadas ou comprovadas na etapa final do trabalho.

Na fase de exploração do material é realizada uma análise mais aprofundada dos textos. Nesta etapa, também são elaboradas a codificação e a categorização dos livros participantes do estudo, de acordo com suas abordagens. Na última etapa é feita a análise dos resultados recorrendo ao referencial teórico utilizado anteriormente, com a finalidade de embasar os estudos acerca dos achados.

Na próxima seção é feita a análise de conteúdo dos livros selecionados, verificando as suas abordagens quanto à temática dos modelos atômicos, a presença e nível de profundidade do modelo mais recente para a estrutura da matéria, baseado na Mecânica Quântica.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

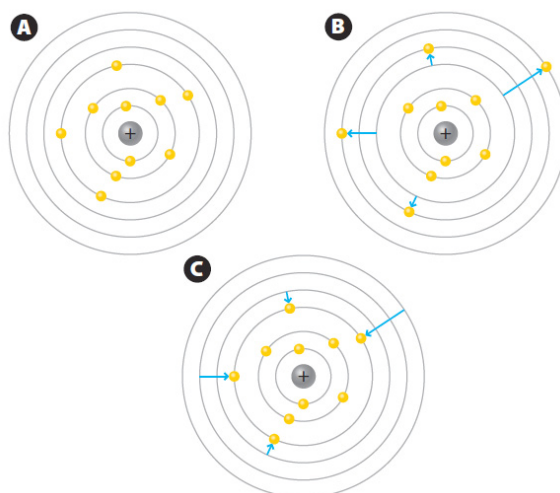
No Quadro 1 é possível visualizar os setes livros selecionados para análise, bem como suas respectivas editoras e autores. Os livros foram retirados das sete coleções aprovadas na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no PNLD de 2021.

**Quadro 1** - Livros selecionados PNLD 2021.

ID	Título	Editora	Autores
01	Ciências da Natureza: Evolução e universo	Moderna	LOPES, S.; ROSSO, S.
02	Conexões: Matéria e energia	Moderna	THOMPSON, M.; RIOS, E. P.; SPINELLI, W.; REIS, H.; SANTANNA, B.; NOVAIS, V. L. D.; ANTUNES, M. T.
03	Diálogo: O universo da ciência e a ciência do universo	Moderna	SANTOS, K. C.; CHINELLATO, E. A.; SILVA, R. A.; KIMURA, M.; FERRARO, A. C. N. S.; FROÉS, A. L. D.; OGO, M. Y.; MICHELAN, V. S.
04	Materiais, Luz e som: Modelos e propriedades	Scipione	MORTIMER, E.; HORTA, A.; MATEUS, A.; PANZERA, A.; GARCIA, E.; PIMENTA, M.; MUNFORD, D.; FRANCO, L.; MATOS, S.
05	Moderna PLUS: O conhecimento científico	Moderna	AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R.; FERRARO, N. G.; PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A.; SOARES, J.; CANTO, E. L.; LEITE, L. C. C.
06	Multiversos: Matéria, energia e a vida	FTD	GODOY, L.; DELL'AGNOLO, R. M.; MELO, W. C.
07	Ser protagonista: Composição e estrutura dos corpos	SM Educação	ZAMBONI, A.; BEZERRA, L. M.; FUKUI, A.; NERY, A. L. P.; AGUILAR, J. B.; CARVALHO, E. G.; LIEGEL, R. M.; AOKI, V. L. M.

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

No primeiro volume, o tema é explorado no contexto do tema 2, intitulado "A formação dos átomos", pertencente à unidade 1, denominada "Explorando o Universo e a Vida". O texto inicia abordando a nucleossíntese, um processo derivado da fusão nuclear responsável pela formação dos átomos de uma variedade de elementos químicos. Posteriormente, é apresentada uma seção sobre a estrutura atômica, na qual são mencionados alguns dos cientistas que desempenharam papéis significativos no avanço dos modelos teóricos acerca da estrutura do átomo. No entanto, esses modelos não são amplamente ilustrados, à exceção do modelo de Bohr-Sommerfeld, no qual os elétrons são representados como esferas amarelas em órbitas distintas, conforme apresentado na Figura 1.

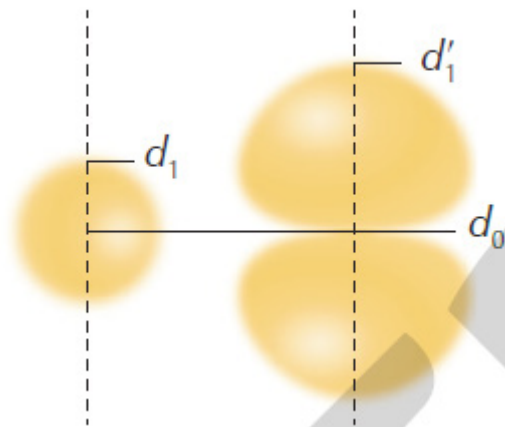
**Figura 1** – Modelo atômico Bohr-Sommerfeld (livro 01).

Fonte: Lopes e Rosso (2020).

Os autores abordam de forma breve, o modelo atômico atual, com a conceituação de orbitais (Figura 2) e aplicação nos níveis e subníveis de energia para a configuração eletrônica de um átomo. O texto apresenta

as contribuições dos cientistas Louis de Broglie, Erwin Schrödinger, Werner Heisenberg, Max Born e Linus Carl Pauling.

**Figura 2** – Representação de dois orbitais com energias diferentes (livro 01).



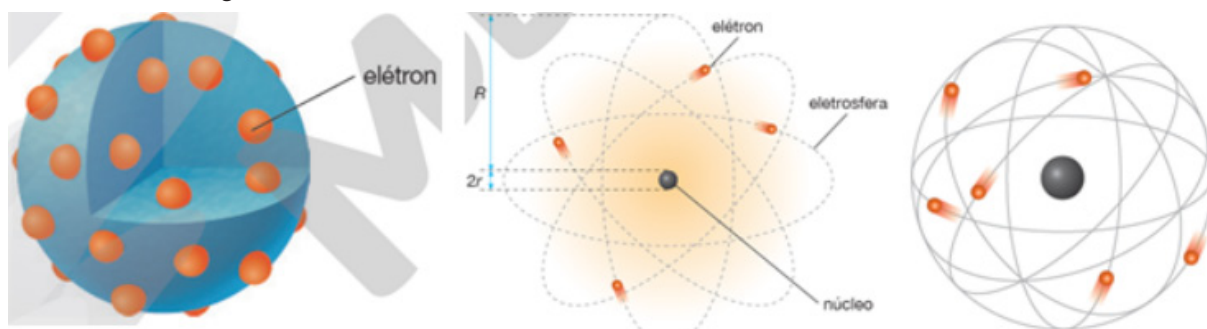
Fonte: Lopes e Rosso (2020).

No livro 02, a temática é tratada no primeiro capítulo, intitulado "O mundo que nos cerca: do que a matéria é feita". Os autores iniciam com um texto sobre o petróleo, explorando o contexto histórico, formas de extração, refino e craqueamento, para em seguida adentrar no assunto de misturas e seus processos de separação.

o início das abordagens dos modelos atômicos. Os autores iniciam com a teoria atômica de Dalton, seguido do modelo de Thomson, Rutherford e encerrando no modelo de Rutherford-Bohr, todos com ilustrações, com exceção do modelo proposto por Dalton (Figura 3).

Na seção seguinte: "Do que os materiais são constituídos", um breve texto prepara terreno para

**Figura 3** - Modelos atômicos Thomson, Rutherford e Rutherford-Bohr (livro 02).


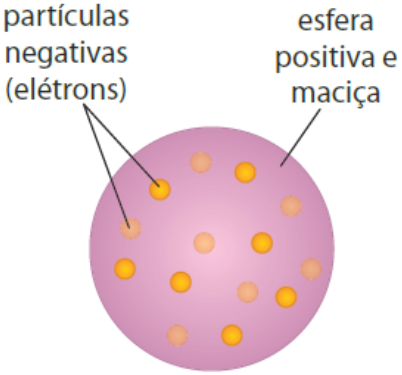
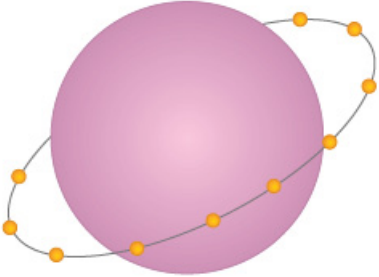
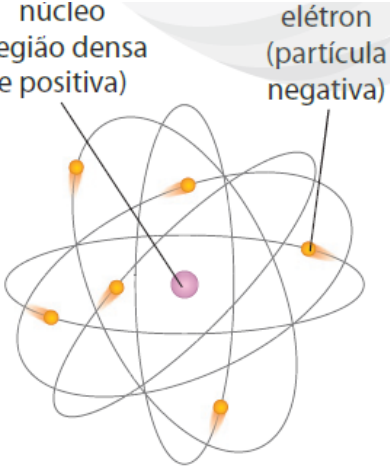



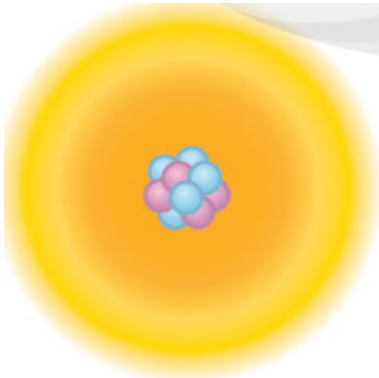
Fonte: adaptado de Thompson *et al.* (2020).

O livro 03 traz o estudo dos modelos atômicos em seu capítulo 2 "Organizando a matéria", que inicia tratando da origem dos elementos químicos desde o *Big Bang* à expansão do universo, momento em que aborda alguns fundamentos da cosmologia. Na última seção "Teorias atômicas", os autores trabalham a ideia de átomo, iniciando o conceito com os filósofos Pré-Socráticos

Leucipo de Mileto (480 a.C.-420 a.C.) e Demócrito de Abdera (460 a.C.-370 a.C.) até a teoria atômica atual, com destaque para o modelo "saturniano" proposto pelo japonês Hantaro Nagaoka em 1904, que pouco aparece nos livros didáticos (Quadro 2).

**Quadro 2** – Modelos atômicos (livro 03).

Modelo atômico	Representação
Dalton	
Thomson	
Nagaoka	
Rutherford	

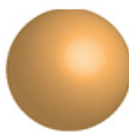
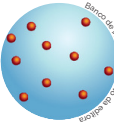
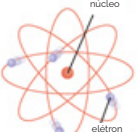
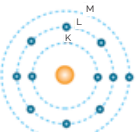
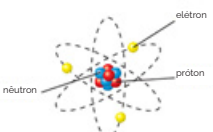
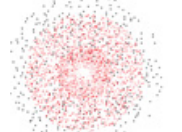
Bohr	
Mecânica Quântica	

Fonte: adaptado de SANTOS *et al.* (2020).

O livro 04 inicia suas discussões sobre os modelos atômicos em seu capítulo 3 “Modelos atômicos e propriedades dos materiais”, em que aborda a construção dos modelos de Dalton, Thomson e Rutherford, fazendo um paralelo com a eletrização

e força elétrica, assunto comumente abordado pela Física. O capítulo também apresenta um infográfico com uma espécie de linha cronológica desde a ideia de átomo surgida na Grécia antiga ao modelo atômico atual, adaptado no Quadro 3.

**Quadro 3 - Modelos atômicos (livro 04).**

Modelo atômico	Dalton	Thomson	Rutherford	Bohr	Rutherford/Bohr/Chadwick	Mecânica Quântica
Representação						

Fonte: adaptado de Mortimer *et al.* (2020).

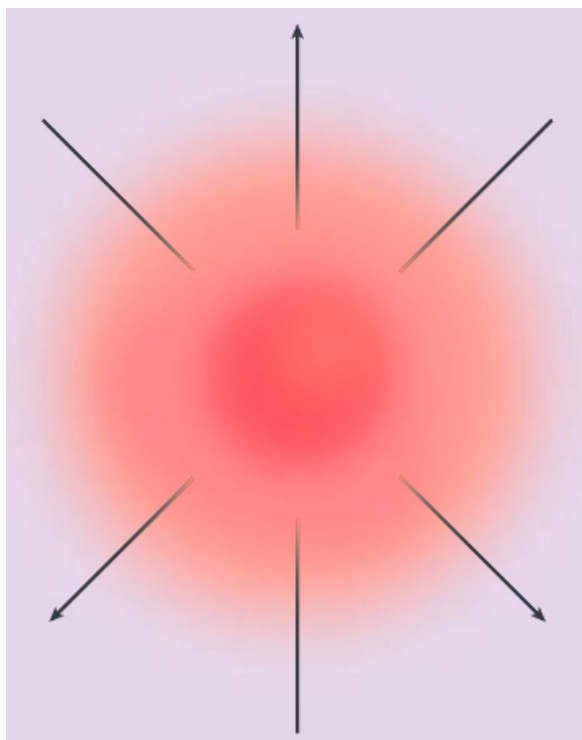
Em seu capítulo 6 “O surgimento da tabela periódica, o modelo atômico de Böhr e níveis de energia” a discussão sobre a evolução dos modelos atômicos continua com a apresentação do modelo de Bohr, que é utilizado para explicar as propriedades periódicas dos elementos químicos na tabela proposta por Dmitri Mendeleev no século XIX.

No capítulo 7 a temática volta a prevalecer com o modelo atômico atual, baseado na Mecânica Quântica. Para tratar desse modelo, os autores iniciam as discussões

com um texto que aborda a presença da Física Quântica no nosso cotidiano, em seguida é apresentada a ideia de dualidade onda-partícula do elétron, e na sequência o modelo quântico para o átomo.

Os autores trabalham com a ideia de orbitais a partir dos resultados da equação de Schrödinger (Figura 4), relacionando-os com os números quânticos, distribuição eletrônica por níveis e subníveis de energia, elétrons de valência e a organização da tabela periódica.

**Figura 4** - Representação do orbital 1s no livro 04.

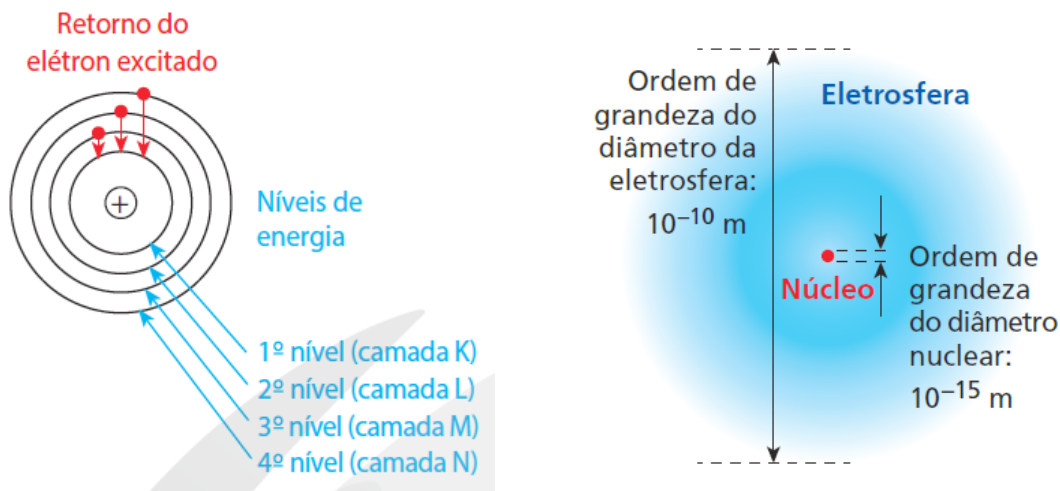


Fonte: Mortimer *et al.* (2020).

No livro 05, as discussões sobre os modelos atômicos iniciam no capítulo 3 “Elementos, substâncias e reações químicas” com a teoria atômica de Dalton. A seção evidencia os postulados propostos por Dalton e apesar de apresentar algumas moléculas em que os átomos são esferas, não ilustra uma representação para o modelo de Dalton.

No capítulo seguinte, as discussões sobre modelos atômicos são sequenciadas com o modelo atômico de Thomson, Rutherford e Bohr, e o modelo atômico “mecânico-quântico”, intercalados por textos sobre elementos químicos, tabela periódica e distribuição eletrônica. Apenas os modelos de Bohr e o mecânico-quântico possuem ilustrações na obra (Figuras 5).

**Figura 5** - Modelo atômico de Bohr e o modelo atual (livro 04).



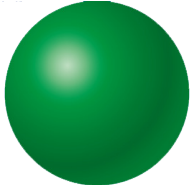
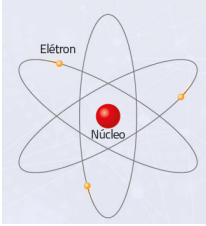
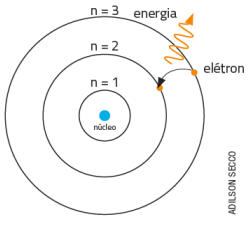
Fonte: Amabis *et al.* (2020).



O livro 06 aborda o assunto em seu capítulo/tema "Átomos". Os autores iniciam explorando a definição da palavra "modelo", para isso apresentam várias representações para uma árvore e definem modelos na ciência como "interpretações de objetos ou fenômenos reais que facilitam a apropriação e a construção de saberes científicos" (GODOY; DELL'AGNOLO; MELO, 2020, p. 60).

Os autores apresentam os modelos atômicos por meio de um infográfico cronológico que se inicia com os filósofos gregos e é finalizado com a descoberta do nêutron por James Chadwick em 1932. No infográfico aparecem três representações de modelos atômicos, o de Dalton, de Rutherford e de Bohr (Quadro 4).

**Quadro 4** - Modelos atômicos (livro 06).

Modelo atômico	Dalton	Rutherford/Bohr/Chadwick	Mecânica Quântica
Representação			

Fonte: adaptado de Godoy, Dell'Agnolo e Melo (2020).

O livro 7 começa a tratar sobre o assunto em seu capítulo 2 "Modelos atômicos e características dos átomos" a partir de um texto sobre os raios x e suas aplicações. Em seguida, os autores apresentam os modelos atômicos

de Dalton e Thomson. Para o modelo de Dalton, os autores destacam os vários tipos de átomos, com símbolos diferentes (Figura 6).

**Figura 6** – Representação de elementos químicos por Dalton (livro 07).

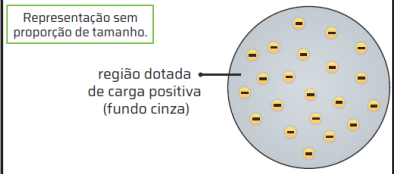
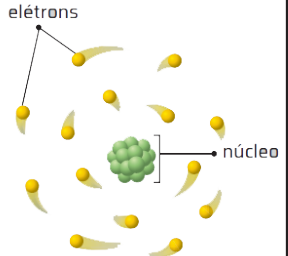
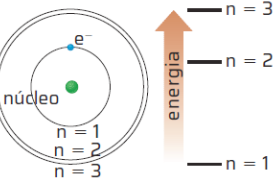


Fonte: Filgueiras, C. A. (2004) apud Zamboni, A. et al. (2020).

Na sequência, uma nova subseção trata do modelo de Rutherford, relacionando este com as "partículas fundamentais", próton, nêutron e elétron, e com os números atômicos e de massa, definindo elemento químico, substância simples e composta. Em outra

subseção, os autores destacam o modelo Rutherford-Bohr como uma reelaboração para o modelo de Rutherford, após evidenciar falhas e fenômenos que este último não explicava, como o espectro atômico (Quadro 5).

**Quadro 5** - Modelos atômicos (livro 07).

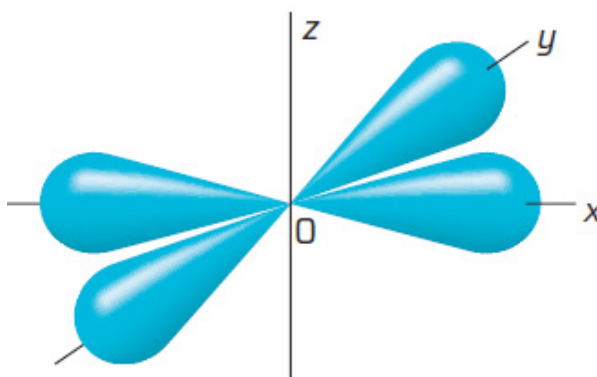
Modelo atômico	Thomson	Rutherford	Rutherford-Bohr
Representação	 <p>Representação sem proporção de tamanho.</p> <p>região dotada de carga positiva (fundo cinza)</p>	 <p>elétrons</p> <p>núcleo</p>	 <p>núcleo</p> <p><math>n = 1</math> <math>n = 2</math> <math>n = 3</math></p> <p>energia</p> <p><math>n = 3</math> <math>n = 2</math> <math>n = 1</math></p>

Fonte: adaptado de Zamboni *et al.* (2020).

O capítulo seguinte, "Física Quântica", traz abordagens sobre a radiação de corpo negro, efeito fotoelétrico, dualidade onda-partícula, princípio da incerteza, *spin* e partículas elementares. Neste capítulo, os autores

apresentam uma "possível" representação para o átomo de hidrogênio, por meio de um orbital baseado nesses fundamentos (Figura 7).

**Figura 7** – Possível representação do átomo de hidrogênio, modelo atômico atual (livro 07).



Fonte: Zamboni *et al.* (2020).

A análise dos livros expostos resultou em três categorias, a primeira engloba obras que não abordam o modelo atômico atual, baseado na Mecânica Quântica; a segunda categoria são os livros que citam de um

modelo atômico atual de forma breve; e, a terceira categoria são os livros que tratam o modelo de forma mais aprofundada (Quadro 6).

**Quadro 6** – Categorização dos livros analisados.

ID	Categoria	Livros incluídos
1	Não aborda o modelo atômico atual	02 e 06
2	Cita o modelo atômico atual	01 e 07
3	Aborda o modelo atômico atual	03, 04 e 05

Fonte: autores (2022).

Do total de livros analisados, 71,4% faz menção ao modelo mais recente para a estrutura da matéria, enquanto 28,6% finalizam as discussões sobre o assunto com os trabalhos de Niels Bohr. Estes dados demonstram que as discussões trazidas por Tsarparlis

em 1997 sobre a controvérsia de se ensinar este tópico nos cursos de Química perduram até os dias atuais no Ensino Médio, enquanto alguns autores consideram necessária a abordagem deste modelo, outros nem

mesmo o citam, dando a ideia de que os átomos ainda são explicados pela física clássica.

É fato que as abordagens trazidas nos livros de Ensino Médio são apenas breves interpretações matemáticas obtidas a partir da Mecânica Quântica, isso porque até mesmo alguns livros universitários evitam se aprofundar na densidade dos cálculos por trás do modelo. De acordo com Baptista (2013), os próprios cientistas, muitas vezes, possuem dificuldades de interpretar o significado físico das equações provenientes da Mecânica Quântica

Sobre as habilidades EM13CNT201 e EM13CNT205 elencadas na BNCC (BRASIL, 2018) que necessitam serem desenvolvidas pelo aluno no estudo deste tópico, verificou-se que todas as obras preocupam-se com a tarefa, algumas apresentam as próprias habilidades no começo de cada seção e no manual do professor. No entanto, constatar se de fato as habilidades são desenvolvidas foge do escopo deste trabalho bibliográfico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sete livros pertencentes às coleções aprovadas para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no PNLD de 2021 foram objeto de análise neste estudo. A investigação permitiu classificar os livros em três categorias distintas. A primeira categoria, representou 28,6% do total, e incluiu obras que não faziam menção ao modelo atômico atual. A segunda categoria, também com 28,6%, consistiu em livros que abordavam o modelo de forma sucinta. Por fim, a terceira categoria englobou livros que apresentavam o modelo atômico de maneira mais detalhada, totalizando 42,8% das obras analisadas.

Diante disso, foi verificado que a maior parte dos livros (71,4%) trazem uma abordagem do modelo atômico atual, de forma breve em algumas das obras e em outras de forma mais aprofundada, o que demonstra que os autores concordam com a importância de se introduzir o modelo no Ensino Médio, mesmo sem apresentar a equação de Schrödinger, base matemática que fundamenta a proposta da Mecânica Quântica.

Verificou-se também uma preocupação dos autores das obras em alinhar a prática do professor ao desenvolvimento de competências e habilidades

preconizadas pela BNCC. Por conseguinte, o presente trabalho pode eventualmente contribuir para outras pesquisas no que se refere à abordagem dos modelos atômicos, visto que, os dados obtidos nesta pesquisa puderam fornecer uma compreensão geral de como este tópico vem sendo abordado no Ensino Médio.

É importante ressaltar, no entanto, que apesar de o livro didático ainda ser uma das principais fontes de apoio ao professor, isso não significa que as abordagens dos modelos atômicos serão realizadas tal qual apresentam os livros didáticos. Outra limitação desta pesquisa, por se tratar de um trabalho bibliográfico, é a impossibilidade de constatar se as habilidades mencionadas pelos autores ao longo dos capítulos são, de fato, desenvolvidas pelos alunos a partir das abordagens sugeridas.

Portanto, sugere-se para futuras pesquisas a realização de estudos que investiguem o desenvolvimento de habilidades por parte dos alunos a partir da resolução de situações-problema apresentadas nos livros didáticos.

## REFERÊNCIAS

---

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BRASIL. Decreto n. 9.099 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, n. 137, p.7. 17 jul. 2017a. Seção 1.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, nº 2, p. 41, 22 dez. 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C. J.; WOODWARD, P. M.; STOLTZFUS, M. W. **Química**: a ciência central. 13 ed. São Paulo: Pearson, 2016. 1188 p.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.

LOPES, C. V. M. **Modelos atômicos no início do século XX: da física clássica à introdução da teoria quântica**. 2009. 173 p. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

ROCHA, I. B. S. **Análise do conteúdo atomística nos livros didáticos de química do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2018)**. 2019. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Química) - Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

ROCHA, G. S.; CASTRO, D. L. A presença da Química Quântica em livros e recursos didáticos. **ReLAPEQ**, v. 4, n. 1, p. 142-166, 2020. DOI 10.30705/eqpv.v4i1.2282. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/eqpv/article/view/2282>. Acesso em: 01 out. 2022.

STADLER, J. P.; JÚNIOR, F. S. S.; GEBARA, M. J. F.; HUSSEIN, F. R. G. S. Análise de obstáculos epistemológicos em livros didáticos de química do ensino médio do PNLD de 2012. **HOLOS**, v. 2, p. 234-243. DOI 10.15628/holos.2012.863. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/863>. Acesso em: 02 out. 2022.

TSAPARLIS, G. Atomic Orbitals, Molecular Orbitals and Related Concepts: Conceptual Difficulties Among Chemistry Students. **Research in Science Education**, v. 27, n. 271, p. 271-287, 1997. DOI 10.1007/BF02461321. Disponível em: <https://rdcu.be/cPrzf>. Acesso em: 25 set. 2022.

## *Health education, new technologies and the liberating pedagogical practice importance in health*

### **Resumo:**

O presente artigo objetiva analisar os reflexos da educação sanitária desenvolvida na cidade de Fortaleza à luz de uma possível prática pedagógica libertadora para crianças e adolescentes, tendo como base o Plano de Educação Ambiental e Sanitária (PEAS). O PEAS prevê âmbitos teórico e prático, a partir da realização de ações de forma a colaborar e fortalecer as ações do Programa Fortaleza Cidade Saudável, compreendendo os respectivos projetos: a) Ecopontos; b) Árvore da Minha Calçada; c) Adoção de Espaços Públicos e Áreas Verdes; d) Sustentabilidade nas Obras; e) Se Liga na Rede; f) Requalificação de Pontos de Lixo; g) Implantação de Escolas PEV (Programa de Entrega Voluntária de Materiais Recicláveis) e Espaços Reciclando Atitudes. Em seu aspecto metodológico, trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva, mediante pesquisa bibliográfica, fez-se um recorte e os dados foram apresentando-os sob a ótica descritiva, com o uso de revisão de literatura a fim de especificar o estudo, analisar os dados primários obtidos. Portanto, conclui-se que o PEAS promove mudanças importantes do ponto de vista da educação ambiental e sanitária municipal, promovendo diálogos e reflexões a nível teórico prático de suas ações, tendo a escola como potencializadora desse processo. O uso de novas tecnologias dentro de fora do ambiente escolar pode auxiliar cada vez mais na melhoria e na proteção dessas ações, construindo uma dimensão mais coletiva dessa proteção ao meio ambiente e à saúde como um todo.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Saneamento básico. Pedagogia crítica.

### **Abstract**

*This article aims to analyze the consequences of health education developed in the city of Fortaleza in the light of a possible liberating pedagogical practice for children and adolescents, based on the Environmental and Health Education Plan (PEAS). The PEAS provides theoretical and practical scopes, based on carrying out actions in order to collaborate and strengthen the actions of the Fortaleza Cidade Saudável Program, comprising the respective projects: a) Ecopontos; b) Tree of My Sidewalk; c) Adoption of Public Spaces and Green Areas; d) Sustainability in Works; e) Connect to the Network; f) Requalification of Garbage Points; g) Implementation of PEV Schools (Voluntary Delivery of Recyclable Materials Program) and Recycling Attitudes Spaces. In its methodological aspect, it is a qualitative study, with a descriptive approach, through bibliographical research, an excerpt was made and the data was presented from a descriptive perspective, using a literature review in order to specify the study, analyze the primary data obtained. Therefore, it is concluded that PEAS promotes important changes from the point of view of municipal environmental and health education, promoting dialogues and reflections at a theoretical and practical level of its actions, with the school as an enabler of this process. The use of new technologies inside and outside the school environment can increasingly help to improve and protect these actions, building a more collective dimension of protecting the environment and health as a whole.*

**Keywords:** Health promotion. Sanitation. Critical pedagogy.

1. Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora regente no laboratório de Informática Educativa da Escola Municipal de tempo integral José Carvalho.

2. Pós-Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente dos Cursos de Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Gestão em Saúde e Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará.

3. Pós-Doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Professor/Técnico da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). Ex-Professor Titular da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

## 1. INTRODUÇÃO

A dimensão da educação sanitária se apresenta como um processo coletivo, de ordem pública e social, que visa promover o conhecimento em prol de mudanças no comportamento da população diante de problemas sanitários, melhorando aspectos diretos e indiretos que garantem manutenção da plena saúde da humana (Buss, 2003).

No diálogo conceitual entre a relação contemporânea das dimensões de educação e saúde, Morel (2020, p. 2) reflete que "(...) a educação em saúde é um dos principais pilares das políticas públicas em saúde no Brasil, desde a sua consolidação, no início do século XX". Ademais, a teórica Morel (2020, p. 2-3) enfatiza que "a educação ganha destaque, pois mediante dela seria possível corrigir os hábitos individuais da população tidos como prejudiciais à saúde (...) se desenha a concepção de educação em saúde, predominante até os dias de hoje: a educação sanitária".

Desta feita, a questão sanitária aqui tratada diz respeito ao modo como se pensa a questão do tratamento dos resíduos sanitários, estes que se organizam em Classe I, considerados perigosos (inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade) e os de Classe II, esta dividindo-se nas seguintes subclasses: Classe II-A ou Não Inertes (apresentam características de biodegradabilidade, combustibilidade) e Classe II-B ou Inertes (possuem propriedades estáveis, ou seja, não biodegradáveis, nem inflamáveis ou solúveis em água) (Agência Nacional de Águas, 2017). Ainda sobre a questão sanitária, esta constitui a base para a promoção da saúde, em especial crianças e adolescentes, em idade escolar, residentes em territórios periféricos. Fazendo-se de vital importância compreender a educação e saúde como áreas que podem ser integradas ao cotidiano da escola como um todo (BUSS, 2003).

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA, 2017), cerca de 45% da população brasileira não possui acesso à rede de esgotos, onde é gerada 9,1 toneladas de esgoto por dia no país. O Atlas Esgotos, da Agência Nacional das Águas, corrobora com a relevância do diálogo acerca da condição sanitária da sociedade, principalmente no que diz respeito aos espaços

socialmente vulneráveis das grandes capitais, a exemplo do município de Fortaleza/Ceará (ANA, 2017).

Nesse contexto, a educação sanitária se apresenta, juntamente com a educação ambiental, como possíveis elementos chaves de transformação social para mudança no paradigma em relação ao modo como lidamos com o meio ambiente, principalmente na dimensão urbana. As duas vertentes, sanitária e ambiental, são refletidas e trabalhadas com o intuito de contribuir para a preservação da vida e da manutenção da condição de bem-estar social no âmbito individual e coletivo.

A educação sanitária, em sua dimensão ambiental, possui a capacidade de integrar ao cotidiano das pessoas, perpassando o âmbito familiar, bem como reflexões e ações desenvolvidas em diversos outros âmbitos, como por exemplo, através dos espaços escolares e não-escolares. Dito isso, cuidar do esgotamento sanitário dentro de uma dimensão holística, pode reduzir índices de doenças e contribuir para a preservação da vida humana e de demais espécies da natureza (BUSS, 2003).

A conscientização de uma educação sanitária ativa em crianças e adolescentes deve começar cotidianamente, por exemplo, no início da trajetória escolar, que é o cerne desta investigação, período que compreende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, podendo perdurar para vida, ou mesmo fazer o percurso inverso, estando enraizada não apenas na perspectiva teórica, mas na prática, dialogando majoritariamente com a teoria (LIMA, MALACARNE, STRIEDER, 2011).

O processo de pensar a educação sanitária inserida na base de atuação comunitária pode ser concebido na dimensão de processo pedagógico de ação-reflexão-(re)ação<sup>4</sup> (FREIRE, 2017). Neste processo, a prática pedagógica inicial é refletida e, a partir dessa reflexão, é gerada uma re-ação<sup>5</sup>, uma ação nova, fruto da ação pedagógica inicial já refletida, mediatizada pelo mundo.

Debater a temática na sala de aula pode fazer com que a educação sanitária traga repercussões, não somente a crianças e adolescentes, mas também a suas famílias. Esse processo pedagógico geraria novas ações que visam mudanças nas atitudes e no comportamento da

4. A presente terminologia é oriunda da teoria freireana.

5. A presente terminologia é oriunda da teoria freireana.

população diante dos problemas sanitários de ordem individual e coletiva. O fato pode gerar mudanças significativas no modo como as pessoas veem a sua rede de esgoto, principalmente nas camadas mais pobres da população, evidenciada pela quase ausência. A periferia é um espaço social que, historicamente, é descoberto pelo Estado, no que tange a projetos e ações sanitárias efetivas. Em relação ao *locus* do estudo, é importante destacar que, no município de Fortaleza, existe uma grande área territorial periférica que não é coberta pelas políticas de assistência sanitária.

Em relação a problemática no acesso sanitário, é de conhecimento comum que na região do Grande Vicente *Pinzon*, que abriga o bairro do Serviluz, da Praia do Futuro e do Caça-e-Pesca, ainda existem comunidades que não possuem quaisquer redes de esgotamento sanitário. A Comunidade do Titanzinho, localizada no bairro do Serviluz, é um desses casos concretos.

No aspecto pedagógico, a educação sanitária pode ser incorporada de maneira transversal à prática do currículo formal de ensino, assim como em relação às práticas pedagógicas cotidianas dentro e fora da sala de aula. Entendendo que os temas transversais perpassam as categorias base do próprio ensino, estas são complementares, pois, a nível de importância, acabam por ter impactos significativos no modo de vida das pessoas que frequentam a escola (LIBÂNEO, 2010).

A importância da questão sanitária a nível social e educacional aumentou nos anos de 2020 e 2021, dada a eclosão da de Covid-19<sup>6</sup>, elevando-se o olhar sobre a construção de uma educação ambiental e sanitária mais viva, não apenas a nível prático, mas também orientada por um prisma de conscientização coletiva, que visa uma mudança de atitude das pessoas. A pandemia de Covid-19, também elevou a taxa de evasão escolar<sup>7</sup>, fazendo com que as pessoas permanecessem mais em suas casas, expostas a condições sanitárias ruins e infecções por doenças de diversas ordens, causadas pela ausência de esgotamento familiar.

Tendo como base o preâmbulo apresentado, o artigo objetiva por analisar os reflexos da educação

sanitária desenvolvida na cidade de Fortaleza à luz de uma possível prática pedagógica libertadora para crianças e adolescentes. Esta análise ainda tem como ferramenta o advento das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas de exploração e elucidação sobre a realidade social. O presente artigo é guiado metodologicamente por uma abordagem qualitativa, com base na pesquisa descritiva, desenvolvida através de análise bibliográfica e pesquisa documental, para auxiliar na construção das possíveis reflexões sobre a temática.

O recorte contemplou uma análise social e pedagógica, a partir do Plano de Educação Ambiental e Sanitária (PEAS) da cidade de Fortaleza (CE). O documento atua como uma ferramenta norteadora das questões sanitárias e ambientais da cidade, utilizado efetivamente pela Prefeitura Municipal de Fortaleza.

O PEAS é o ponto de partida para dialogar sobre as ações pedagógicas que também podem ser realizadas em sala de aula, partindo da dimensão teórica do documento, para a sua ação concreta, em contato com o mundo, guiada por um movimento pedagógico libertador e conscientizador. A intenção deste diálogo é de responder, suscitar e problematizar a dimensão sanitária, a fim de trabalhá-la pedagogicamente.

## 2. METODOLOGIA

O percurso metodológico se enquadra dentro da premissa qualitativa, pois acaba por dar relevância particular ao estudo das relações e dos fenômenos sociais. Na pesquisa qualitativa as teorias são desenvolvidas a partir de métodos empíricos, aliando o conhecimento e a prática, além de provocar sugestões para futuros estudos que podem ser gerados no andamento da pesquisa.

Na pesquisa qualitativa a realidade é verbalizada, sendo útil para o processo investigativo, pois "reconhece os problemas e suas causas, assim como também pode, ou não, buscar soluções ou estratégias de intervenção para resolvê-los" (GROULX, 2010, p. 95).

6. A crise pandêmica da Covid-19 acaba por ser a proliferação de um vírus denominado de SARS-Cov-2, onde teve a sua expansão e contaminação em larga escala entre os anos de 2019 e 2022, até a data de elaboração deste artigo. Segundo dados concretos da Universidade de John Hopkins, até a data de elaboração deste artigo, morreram pelo mundo mais de 6 milhões de pessoas vitimadas diretamente pela Covid-19. No Brasil, esse número ultrapassou o quantitativo de mais de 600 mil pessoas, chegando a cerca de 11% do total de mortes ocorridas pelo respectivo vírus (Figueiredo, 2022).

7. A Fundação Getúlio Vargas, em sua pesquisa denominada "Retorno para a Escola, Jornada e Pandemia", expôs que na pandemia da Covid-19, crianças e adolescentes entre 5 e 9 anos de idade tiveram um aumento de 1,41% para 5,51% na dimensão da evasão escolar, isso apenas entre os anos de 2019 e 2020 (Neri; Osório, 2022).

Dentro da abordagem qualitativa fez-se um recorte e os dados foram apresentados sob a ótica descritiva, esta caracteriza-se por ser produzida mediante revisão teórica, guiada por análise profunda dos dados obtidos, podendo analisá-los de maneira comparativa, cabendo ao pesquisador tecer as suas conclusões acerca do levantamento realizado, em busca do aprofundamento da temática, não só em quantidade, mas na qualidade das questões apresentadas. Em suma, esta descreve a realidade pesquisada (GROULX, 2010). Para fomentá-la, foram utilizadas duas ferramentas metodológicas que trazem reflexos substanciais da realidade pesquisada, a pesquisa bibliográfica e a análise documental.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se por ser realizada:

(...) a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (Fonseca, 2002, p. 32).

Com isso realizou-se revisão de literatura do tipo integrativa, onde se especificou o objeto de estudo, se coletou e analisou os dados primários, criou-se critérios de busca especificados, viu-se a análise sumária dos estudos abordados. Assim, ocorreu a busca e análise de documentos importantes, alguns já supracitados, trazendo visões de diferentes teóricos acerca da temática, fortalecendo as reflexões. Aliada à pesquisa bibliográfica, foi utilizada a análise documental, com o objetivo de fazer o uso de fontes primárias, que acabam por servir para a contextualização histórica, cultural, social e econômica de um determinado lugar ou grupo de pessoas (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Em relação à escolha do documento base dessa investigação dialógica, o Plano de Educação Ambiental e Sanitária (PEAS), metodologicamente, baseou-se na definição de Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 245), ao afirmarem que a escolha dos documentos, conforme as ideias expressas "(...) consiste em delimitar o universo que será investigado. O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha". Deste modo, foi escolhido o respectivo documento analisado em tópico seguinte.

### 3. RESULTADOS

A revisão de literatura que guia esse percurso de análise tem como pressupostos documentais o PEAS, o Atlas Esgotos e a Lei 12.305 de 2 de agosto de 2010 que institui o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010). Além disso, contou com aporte teórico de Freire (1979, 2017 e 2019), Libâneo (2010), Neri e Osório (2022).

O PEAS prevê aspectos a nível teórico e prático, em relação ao modo como a sociedade em geral lida com a questão sanitária a nível ambiental em suas práticas cotidianas na cidade de Fortaleza, Ceará. O documento prevê a realização de ações de forma a colaborar e fortalecer as ações do Programa Fortaleza Cidade Saudável (FCS) (Fortaleza, 2022). Este artigo leva em consideração as bases de teoria e prática do respectivo programa supracitado, todavia, vai além do mesmo, apontando caminhos pedagógicos da educação sanitária de cunho ambiental a serem trabalhados em sala de aula.

Os resultados obtidos para análise dialógica deste artigo partem majoritariamente do PEAS, extraindo do mesmo, aspectos significativos que podem ser intercalados no tópico subsequente a este, de discussões teóricas. Nisso, os dados mais significativos referentes ao PEAS e ao objetivo deste artigo é apresentado na forma de imagem, com o intuito de facilitar a visualização e a organização dos principais pontos em destaque no documento base. Ainda no respectivo documento, menciona-se que o PEAS, tem como objetivo:

Atuar para a melhoria da qualidade ambiental e sanitária da Bacia da Vertente Marítima e área de abrangência do Parque Rachel de Queiroz, tendo como propósito a adesão da população ao sistema de saneamento, a diminuição da geração de resíduos e a melhoria do manejo e descarte adequado de resíduos nessas regiões (Fortaleza, 2022, p. 2)

O PEAS dividiu as suas ações em dois grandes territórios, compreendidos pelo Parque Rachel de Queiroz (PRDQ) e Vertente Marítima (VM), estes são áreas urbanas extensas, banhadas pela dimensão do cuidado com a preservação ambiental e carentes de cuidados de ordem sanitária. Em análise, a fim de um diálogo mais objetivo, são usadas as suas nomenclaturas nominais.

A área sanitária deve ser vista dentro de uma esfera ambiental, já que sua ausência afeta diretamente todos os espectros do meio ambiente. Não há como dissociar



a área ambiental da área sanitária, já que são atmosferas que acabam se complementando em nível de cuidados e, principalmente, de demanda de políticas públicas para o seu pleno desenvolvimento.

A área urbana PRDQ é considerada de grande porte, abrangendo os seguintes bairros referentes às

Secretarias Executivas Regionais (SERs<sup>8</sup>) I, II, III e IV de Fortaleza: São Gerardo (SER I), Monte Castelo (SER I), Presidente Kennedy (SER III), Padre Andrade (SER III), Antônio Bezerra (SER III), Dom Lustosa (SER III), Parquelândia (SER III), Pici (SER III), conforme a Figura 1.

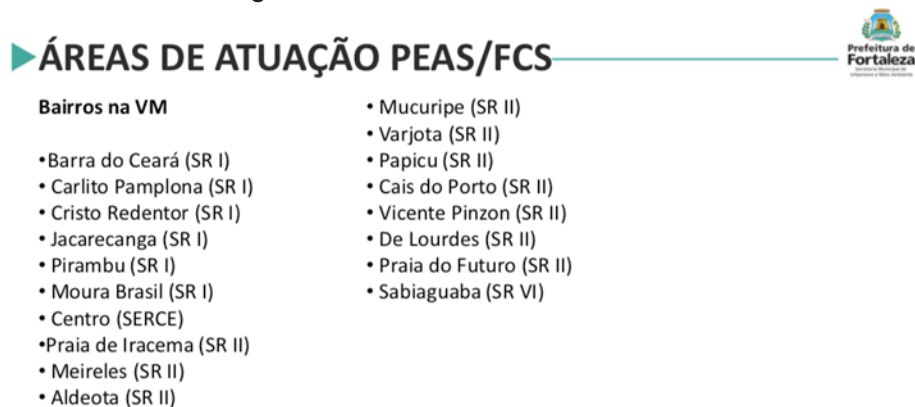
**Figura 1** – Área do Parque Rachel de Queiroz (PRDQ)



Já na área VM, os bairros têm uma característica comum, possuem parte de seu território ou o mesmo por completo localizado em área costeira. Estes territórios são: Barra do Ceará (SER I), Carlito Pamplona

(SER I), Cristo Redentor (SER I), Jacarecanga (SER I), Pirambu (SER I), Moura Brasil (SER I), Centro (SER II), Praia de Iracema (SER II), Meireles (SER II), Aldeota (SER II), (Fortaleza, 2022), conforme a Figura 2.

**Figura 2** – Área da Vertente Marítima (VM).

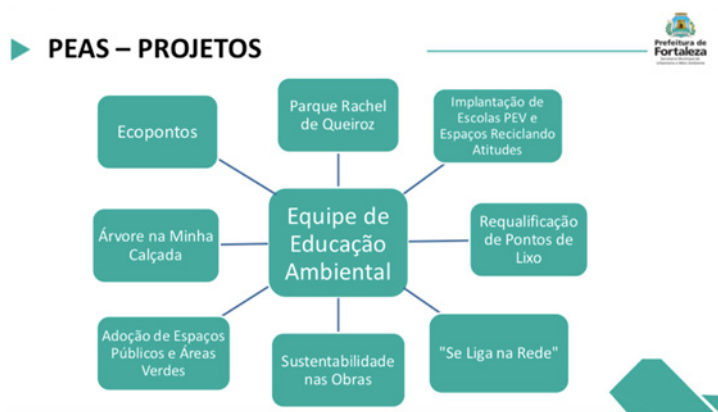


8. As SERs são a representação da Prefeitura Municipal de Fortaleza nos bairros, elas auxiliam no gerenciamento do órgão, sendo divididas por áreas da cidade. Cada SER abrange a organização de um determinado conjunto de bairros localizados na cidade de Fortaleza.

As áreas de atuação do PEAS supracitadas são executadas pela Equipe de Educação Ambiental da

PMF, diante dos seguintes projetos (Figura 3).

**Figura 3** – Projetos PEAS.



Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2022.

Os projetos trabalhados pelo PEAS são elencados da seguinte forma: a) Ecopontos; b) Árvore da Minha Calçada; c) Adoção de Espaços Públicos e Áreas Verdes; d) Sustentabilidade nas Obras; e) Se Liga na Rede; f) Requalificação de Pontos de Lixo; g) Implantação de Escolas PEV e Espaços Reciclando Atitudes (Fortaleza, 2022).

A associação dos projetos destacados na Figura 3, que possuem relação com a dimensão sanitária e ambiental trabalhada pelo PEAS, está melhor discutida dialogicamente no tópico subsequente, nele são apresentados os principais projetos sanitários que podem servir de base para melhorar o trabalho pedagógico em sala de aula.

Com a divisão de projetos que dão vida ao PEAS, é possível visualizar a importância de uma prática pedagógica libertadora entendendo-a como uma integração direta entre ação e reflexão. "Ação e reflexão como constituintes inseparáveis, da práxis (relação teoria e prática), são a maneira de existir da própria prática pedagógica" (FREIRE, 1979, p. 17). A ação de reflexão gera um movimento de mudança.

Na dimensão libertadora, constitutiva em sua prática pedagógica, têm-se os projetos e as ações ocorridas fora da escola como novas possibilidades para se repensar a realidade social. Essa mesma realidade atravessa a vida das pessoas e é preenchida de sentidos dentro e fora do ambiente escolar.

A prática pedagógica libertadora vai além da forma especulativa e contemplativa do educando de ver o

mundo, é ação e reflexão constantes sobre o mundo, entendendo-o como parte de um cenário onde cada sujeito pode ser protagonista do mesmo (FREIRE, 1979).

A prática pedagógica libertadora imbuí-se de sentidos para que não apenas os educandos, mas também o educador e todo o corpo escolar, integre determinados processos de transformação social (FREIRE, 1979). Por exemplo, a política pública implementada pelo PEAS é um ponto importante de diálogo e tomada de ação com as crianças e adolescentes, fazendo com que a sala de aula reflita sobre a vida em sociedade e dialogue criticamente sobre o mundo de maneira integral.

#### 4. DISCUSSÃO

O PEAS, ponto basilar desta discussão, tem como âmbito de atuação projetos importantes para o desenvolvimento sanitário, de cunho ambiental. Este, busca a preservação e a mudança da cultura em torno do modo como lida-se com questões sanitárias, de cunho ambiental, que afetam o nosso cotidiano.

Todavia, além da política pública que existe nas ruas e na comunidade em geral, a escola pode se tornar também um importante ponto de eclosão dessas práticas sanitárias. FREIRE (2019, p. 26) dialoga sobre a dimensão da possibilidade de ensinar e aprender como parte do processo social de mudança, enfatizando que:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética, ética, em que a beleza deve

achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (...) é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador.

É sobre o limiar de ensinar e aprender que a escola se volta para a lógica das políticas públicas, pois é papel da escola libertadora que a mesma esteja conectada com o mundo social que a cerca, se conectando diretamente com a construção e execução de políticas públicas que afetam a vida de seus educandos.

No âmbito dialógico, "o ambiente escolar é um importante aliado para a consolidação de ações de Promoção da Saúde, direcionadas ao fortalecimento das capacidades das pessoas e da tomada de decisões favoráveis à sua saúde" (Catrib; Catalan; Lourinho *et al.*, 2015, p. 152). A educação sanitária e saúde estão aliados a um mesmo propósito de garantia da vida e luta por um estado de bem-estar social também para crianças e adolescentes em todas as esferas sociais.

No que tange a educação da sanitária, na análise sobre o crescimento das grandes metrópoles e do aumento da periferia pelo país, Santos (2013, p. 30), denota que, "(...) diante da realidade, que está sob nossos olhos, não se pode pensar em crescimento que não seja acompanhado de transformações estruturais frequentemente profundas". O aprofundamento dos processos estruturais começa na maneira de pensar, no despertar para uma consciência crítica sobre a própria realidade.

No PEAS, propõe-se a mudança da realidade cotidiana, mediante projetos e ações em Fortaleza. Por exemplo, o projeto "Requalificação dos Pontos de Lixo", ocorre em vários bairros periféricos, como no bairro da Bela Vista, onde os pontos de coleta foram revitalizados a nível de pintura e limpeza dos espaços. As ações fizeram com que a população fosse estimulada a utilizá-los adequadamente, preservando-os.

A comunidade escolar pode se apropriar positivamente das ações para uso próprio, junto a novas tecnologias. A utilização das tecnologias digitais da educação, é munida de ferramentas tecnológicas como catalisadoras e potencializadoras das práticas pedagógicas, tais como os celulares, os computadores, os *tablets*, dentro outros, para buscas na internet e ampliar a prática de customização dos pontos de lixo (PRETTO, 1996) (Figura 4).

Figura 4 – Requalificação de Ponto de Lixo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2022.

A escola, como um lugar dialógico, pode replicar tal ação, com vistas ao melhor manejo dos resíduos sólidos produzidos pelos educandos, pelo uso do descarte correto dos alimentos e materiais recicláveis, além do uso consciente dos recursos naturais existentes no bairro onde reside. Essa ação pode ser estimulada a ser levada para contato direto com as famílias pelas crianças, fazendo com que a consciência do descarte correto de resíduos chegue às famílias, pela força consciente do exemplo, da teoria ativa no mundo social das crianças e adolescentes.

Freire (2019, p. 42), em relação à construção de uma educação e uma sociedade democrática, menciona que "a solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática sua importância".

É na ação pedagógica solidária com a preservação com o mundo, inclusive em sua perspectiva sanitária, que é possível mudá-lo. FREIRE (2019) fala sobre a solidariedade em forma de ação na sua dimensão crítica, algo que vai além do que está posto e o educador solidário e consciente de sua prática pedagógica pode ser mais, indo além do burocratismo da educação bancária.

Superar o burocratismo é saber que a lógica sanitária e a ambiental dialogam, por exemplo, no "Projeto Árvore na Calçada" proposto pelo PEAS propõe que se plantem mudas de árvores nas calçadas, algo que pode ser reverberado de maneira ampliada no espaço físico da escola (Figura 5).

**Imagem 5** – Projeto Árvore na Calçada.

Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2022.

O objetivo do projeto árvore na calçada, na ótica sanitária, visa a absorção da poluição atmosférica para a neutralização dos gases de efeito estufa, já na lógica ambiental, têm-se a diminuição da poluição sonora, absorção de parte dos raios solares, ocasionando na melhora do microclima, do sombreamento, proporcionando a atração e ambientação de pássaros (Fortaleza, 2022).

Sob o olhar das novas tecnologias da educação, é possível criar uma exposição digital sobre as árvores da escola, sobre os tipos de plantas que foram usadas, manejo correto, fazendo com que as ações pedagógicas da escola possam interagir com ações também sanitárias de cunho ambiental, existentes em outras instituições de ensino. É possível dialogar sobre as experiências através de chats, protagonizados por educandos com outros educandos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponíveis nas esferas públicas e privadas de ensino.

Para fazer com que, não apenas a política pública do PEAS, mas tantas outras ações de importância sanitária ganhem vida no universo escolar, é preciso compromisso por parte destes. E, principalmente, do educador comprometido com a sua prática pedagógica, com olhar curioso e cuidadoso sobre o mundo seu e das crianças e dos adolescentes as quais forma e é formado pelos mesmos.

FREIRE (1979, p. 15) sobre o processo de compromisso do educador com a sua prática, menciona que “o compromisso seria uma palavra oca, uma abstração, se não envolvesse a decisão lúcida e profunda de quem o assume. Se não se desse no plano do concreto”. É no compromisso com o mundo e com a sua prática que a educação é capaz de se fazer presente não apenas

no cotidiano escolar, mas na vida social que perpassa e ultrapassa os horários fixos da sala de aula.

Outros Projetos do PEAS, como o “Projeto Se Liga na Rede”, que promove a ligação estrutural de rede sanitária domiciliar e o “Projeto Ecopontos” que promove o descarte correto de resíduos, são iniciativas que podem ser dialogadas e/ou desenvolvidas na escola, com vistas a elucidação sobre o impacto sanitário e ambiental de tais projetos na vida das crianças e dos adolescentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou dialogar sobre a educação sanitária, de cunho ambiental, em relação ao seu uso, produção e reflexão no ambiente escolar, com vistas a promoção da saúde para crianças e adolescentes, em colaboração com as novas tecnologias da educação, entendendo-as como auxiliadoras na elaboração de uma prática pedagógica libertadora. O movimento de educação sanitária, a nível de saúde, teve como base o PEAS, documento direcionador das ações sanitárias e ambientais na cidade de Fortaleza (CE).

A dimensão libertadora do processo de educação sanitária dá-se, à medida que o educador abandona o pragmatismo de uma educação bancária e parte do olhar basilar de que, para haver mudança no mundo, especialmente na dimensão da educação, esta pode ser revelada através da transformação da sua prática pedagógica. Um exercício curioso de enxergar o mundo integrado a vida é uma importante iniciativa de elucidação da crítica da realidade, principalmente dentro da perspectiva sanitária que anda em descompasso com o universo social brasileiro até a feitura deste artigo. A problemática não se esgota na tessitura deste artigo, pelo contrário, ganha vida e novas reflexões a partir de possíveis novas problematizações e olhares que se concebam a partir da leitura do mesmo.

## REFERÊNCIAS

---

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Atlas Esgotos**: Despoluição de Bacias Sanitárias, Secretária Nacional de Saneamento Ambiental. Brasília: ANA, 2017.

BOGDAN, R. C.; Biklen, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Portugal Editora LDA, 1994.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**: Lei nº 12.305. Publicada em 2 de agosto de 2010. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)> Acesso em 18 de junho de 2024.

BUSS. Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

COSME, I. **Em 2020, cerca de 190 alunos abandonaram os estudos na rede municipal de ensino de Fortaleza**. Jornal Opovo [online], 2021.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Metodologia, Método e Técnicas de Pesquisa** In: DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. p. 47-88.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

FIGUEIREDO, C. **Mundo ultrapassa seis milhões de mortes pela Covid-19**. Jornal CNN Brasil [online], 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GROULX, L. *et al.* **A Pesquisa Qualitativa**: Enfoques Epistemológicos e Metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Atas CIAIQ2015. **Investigação Qualitativa em Educação**, v. 2, p. 243-7, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos Pra Quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, D. F.; MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. O Papel da Escola na Promoção da Saúde: Uma Mediação Necessária. **EccoS Revista Científica**, n. 28, p. 191-206, 2011.

MOREL, A. P. M. Da Educação Sanitária à Educação Popular em Saúde: Reflexões sobre a Pandemia do Coronavírus. **Revista Estudos Libertários**, v. 2, n. 3, 2020.

NERI, M. C.; OSÓRIO, M. C. **Retorno para Escola, Jornada e Pandemia**. Rio de Janeiro: FGV Social, 2022.

PREFEITURA DE FORTALEZA. Secretaria Municipal de Urbanismo e Ambiente. **Plano de Educação Ambiental e Sanitária – PEAS**. Fortaleza: Prefeitura de fortaleza, 2022.

CATRIB, A. M. F.; CATALAN, V. G.; LOURINHO, L. A. **Promoção da Saúde nos Espaços Educacionais**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SANTOS, M. **Pobreza Urbana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

PRETTO, N. **Escola sem/com Futuro**. Campinas: Papyrus, 1996.



# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SOCIOLOGIA : UMA BREVE ANÁLISE

---

Francisco Atualpa Ribeiro Filho <sup>1</sup>

## *Experience report about the supervised internship in sociology: a brief analysis*

### **Resumo:**

Este estudo centra-se na experiência realizada na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Governador Gonzaga Mota durante o estágio supervisionado em Sociologia. A problematização deste escrito foca na experiência prática de ensino da sociologia no ambiente desafiador do Novo Ensino Médio (NEM), abordando os desafios enfrentados por professores e alunos. O objetivo geral é refletir sobre a importância da sociologia na educação básica e investigar como sua prática pode ser aprimorada para melhorar o aprendizado dos estudantes. A metodologia consiste em assistir a aulas, elaborar planos de aula e materiais instrucionais, participar de encontros de professores e atividades extracurriculares, e refletir sobre as experiências e desafios encontrados durante o estágio supervisionado em Sociologia. Os achados destacam a interação dos estudantes com o conteúdo sociológico e o corpo docente, revelando tanto os desafios quanto o potencial da pedagogia sociológica no ensino médio, com foco na adaptação ao novo currículo do ensino médio. Para compreender as realidades educacionais, o relatório fornece informações sobre as características da escola e o impacto das atividades realizadas durante o estágio.

**Palavras-chave:** Sociologia. Estágio. Novo Ensino Médio. Homogeneização.

### **Abstract**

*This report focuses on the experience I had at the Governor Gonzaga Mota Full-time High School during the supervised internship in Sociology. The problematization of this document centers on the practical teaching experience of sociology in the challenging environment of the New High School (NEM), addressing the challenges faced by teachers and students. The general objective is to reflect on the importance of sociology in basic education and investigate how its practice can be enhanced to improve student learning. The methodology consists of attending classes, preparing lesson plans and instructional materials, participating in teacher meetings and extracurricular activities, and reflecting on the experiences and challenges encountered during the supervised internship in Sociology. The findings highlight the interaction of students with sociological content and the teaching staff, revealing both the challenges and the potential of sociological pedagogy in high school, focusing on adapting to the new high school curriculum. To understand educational realities, the report provides information on the school's characteristics and the impact of activities carried out during the internship.*

**Keywords:** *Sociology. Internship. New High School. Homogenization.*

1. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente sou orientador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da FCP e professor efetivo de filosofia na EEMTI Governador Gonzaga Mota – SEDUC-CE/CREDE13. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1491096614911103>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2256-4336>. E-mail: [farf25@gmail.com](mailto:farf25@gmail.com).

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio tem como objetivo apresentar as experiências e aprendizados adquiridos durante a realização do estágio de Sociologia na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Governador Gonzaga Mota. A fim de cumprir a carga horária exigida para o curso de formação pedagógica complementar em segunda licenciatura em sociologia. O estágio foi realizado com o intuito de proporcionar um contato mais próximo com a prática do ensino de Sociologia e suas aplicações na educação. Durante o estágio, foi possível observar e participar de diversas atividades relacionadas à disciplina, bem como a interação dos alunos com o conteúdo e com o professor lotado nesse componente curricular.

O estágio de sociologia numa escola de ensino médio é uma oportunidade para o estudante de Sociologia vivenciar a prática pedagógica e a realidade educacional, além de contribuir para o desenvolvimento na escola. Nesse estágio, o aluno de Sociologia pode realizar atividades que envolvam a observação de aulas ministradas pelo professor de Sociologia, a elaboração de planos de aula e materiais pedagógicos, a participação em reuniões pedagógicas e em atividades extracurriculares.

Ao longo do relatório, serão apresentados detalhes sobre a escola, suas características e os desafios enfrentados pelos professores e alunos. Também serão descritas as atividades desenvolvidas durante o estágio, bem como as reflexões e aprendizados obtidos a partir da experiência. O objetivo final é contribuir para uma reflexão sobre a importância da Sociologia na educação e como sua prática pode ser aprimorada para melhorar o processo de aprendizagem dos estudantes.

## 2. DESCRIÇÃO DA ESCOLA: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Governador Gonzaga Mota está localizada na cidade de Crateús, no estado do Ceará, Brasil. É uma escola pública estadual que oferece educação gratuita para estudantes do ensino médio. A estrutura da escola é composta por um prédio de dois andares, com diversas salas de aula equipadas com lousa digital, projetor multimídia e ar-condicionado, além de uma

biblioteca, laboratórios de informática, de biologia, química, matemática, quadra poliesportiva coberta, sala de música e uma cantina.

No tocante a organização pedagógica consiste em uma estrutura diferenciada, baseada em um modelo de ensino em tempo integral. Os estudantes passam o dia inteiro na escola, participando de atividades curriculares e extracurriculares, além de terem acesso a refeições balanceadas e acompanhamento nutricional. Além disso, a EEMTI em análise desenvolve uma concepção de educação integral, cuja abordagem se reflete em buscar oferecer uma formação completa aos estudantes, considerando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal, social, emocional e cultural.

Nesse sentido, conforme Marosini (2012) entende-se por educação integral aquela que busca, para além da transmissão de conhecimentos, a formação completa do indivíduo, contemplando seu desenvolvimento físico, cognitivo, socioemocional e cultural, e estabelecendo uma relação mais estreita entre o mundo escolar e o mundo da vida, por meio de atividades que levam em conta as necessidades e interesses dos estudantes e sua realidade social.

A entidade conta com uma área verde cujo objetivo consiste em estimular os discentes no engajamento sustentável. Este espaço foi pensado para fomentar a prática de atividades que promovam a sustentabilidade e a conscientização ambiental. Entre as atividades estão os trabalhos coletivos, as oficinas de reciclagem e o cultivo de girassóis. O espaço verde é um local ao ar livre onde os estudantes podem aprender sobre biodiversidade, ecossistemas e a relevância da preservação ambiental por meio de projetos práticos e aulas interativas.

Diante disso, a educação integral visa promover um ensino mais completo e integrado, buscando formar cidadãos críticos, criativos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social. O currículo da escola é baseado nas diretrizes do Ministério da Educação e é organizado em torno de áreas de conhecimento, incluindo ciências humanas, ciências da natureza, matemática e linguagens. Desse modo, os estudantes participam de projetos interdisciplinares que visam desenvolver habilidades socioemocionais e competências profissionais.



### 3. O NOVO ENSINO MÉDIO E O RISCO DA HOMOGENEIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Observa-se com a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) a tentativa de invisibilizar as especificidades das ciências humanas de forma legal – constando a não obrigatoriedade desses componentes na base – ou fazendo uso da semântica em discursos que pregam a interdisciplinaridade. Frente a isso, pode-se afirmar que a Sociologia, assim como os demais componentes, se fragiliza e ficam reféns da agenda de cada estado. De acordo com Araújo (2015) a Sociologia, como disciplina científica, tem um papel fundamental na formação crítica dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam uma compreensão mais aprofundada sobre a realidade social em que estão inseridos, compreendam as relações de poder e os conflitos existentes na sociedade, e se tornem cidadãos mais conscientes e atuantes na transformação da realidade em que vivem.

No entanto, as ciências sociais perdem seu dinamismo crítico e reflexivo para se tornar uma área marginalizada e homogeneizante, tendo em vista a sua subordinação aos livros didáticos que possuem uma linguagem subnutrida e com baixo teor científico. Ademais, “a Sociologia não pode se resumir a um conjunto de temas ou conteúdos fragmentados, desprovidos de conexão entre si, como se fossem apenas informações soltas e desconexas” (Fontes, 2020, p. 235). Desse modo, tal (pseudo) metodologia compõe mais uma estratégia neoliberal para subtrair o elo vital desse componente que consiste na análise crítica da realidade.

Nessa perspectiva Freitas (2020, p. 09) elucida que:

O ensino da Sociologia no novo ensino médio corre o risco de se tornar homogêneo, reducionista e utilitarista, sem espaço para a diversidade teórica e metodológica que caracteriza as ciências sociais. Assim, o desafio é manter o espaço da Sociologia como disciplina autônoma, capaz de produzir conhecimentos específicos e relevantes para a formação crítica dos jovens.

Nessa perspectiva, essa homogeneidade apresenta algumas consequências como a redução da diversidade de propostas que pode levar a uma perda de ideias criativas e inovadoras impossibilitando desenvolvimento de novas teorias e práticas. Atendimento à universalização pode levar a uma abordagem sem particularidades culturais, históricas e sociais de cada

contexto, conduzindo a uma simplificação excessiva da realidade social e a uma falta de atenção às diferenças e desigualdades existentes. Outro impacto negativo consiste no enfraquecimento dos componentes curriculares em detrimento do diálogo interdisciplinar que não se reflete na produção do livro didático.

Com isso, essa ausência de singularidade reflete nos livros didáticos que, de acordo com Moraes (2019, p. 67),

os livros didáticos do novo ensino médio apresentam fragilidades em relação à abordagem interdisciplinar proposta pela reforma educacional. Muitos dos livros didáticos ainda mantêm uma abordagem fragmentada do conhecimento, sem conectar as diferentes disciplinas de forma coerente e integrada.

Diante disso, faz-se necessário rever a implantação do novo ensino pois, “é preciso que a Sociologia, assim como os demais componentes, seja vista como um campo de estudos que tem sua própria metodologia e que busca compreender a sociedade em sua complexidade e diversidade” (Fontes, 2020, p. 235). Isso reforça a necessidade de uma abordagem educacional que valorize a especificidade e a importância de cada disciplina no entendimento do mundo social.

### 4. ATIVIDADES REALIZADAS: DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES E ANÁLISE IMAGÉTICA DO ESTÁGIO EM SOCIOLOGIA

Durante meu estágio em sociologia, tive a oportunidade de participar de várias atividades enriquecedoras que me ajudaram a entender melhor a dinâmica social e as diferentes perspectivas dos indivíduos em relação à sociedade. Além disso, participei de debates e discussões em sala de aula sobre questões sociais relevantes, como desigualdade de gênero, racismo estrutural, pobreza e marginalização social. Também tive a oportunidade de acompanhar professores em suas atividades, como a realização de entrevistas e a análise do livro didático.

O estágio de sociologia em uma escola de tempo integral, foram realizadas diversas atividades que permitiram o contato direto com o ambiente escolar e o desenvolvimento de competências pedagógicas. Vale destacar que as imagens apresentadas foram obtidas mediante termo de consentimento livre e esclarecido, visando preservar a idoneidade da pesquisa. As atividades desenvolvidas no estágio incluíram:

1. Observação de aulas: foi possível acompanhar diversas aulas de sociologia com o objetivo de conhecer a dinâmica da sala de aula e as metodologias de ensino adotadas pelo professor lotado na disciplina;

**Imagem 1** – Observação de uma atividade online do professor Iranildo Gomes no Laboratório de Informática.



Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem acima retrata o acompanhamento de uma atividade *on-line* do componente curricular Sociologia conduzida pelo professor Iranildo Gomes em uma turma de 1º ano. A realização desta atividade consistiu na resolução de um simulado por meio do aplicativo *Socrative*, tendo como objetivo inserir os estudantes no meio digital, pois muitos se limitam no manuseio de redes sociais e, ainda, promover a interação com o novo componente curricular.

2. Elaboração de planos de aula: a partir da observação das aulas, foram desenvolvidos planos de aula que visavam trabalhar conceitos sociológicos específicos de forma clara e objetiva para os estudantes;

3. Preparação de materiais pedagógicos: além da elaboração dos planos de aula, foram desenvolvidos materiais pedagógicos, como apresentações em PowerPoint e atividades complementares, que auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem;

**Imagem 2** – Participação da gravação do GM Podcast da EEMTI Governador Gonzaga Mota com o Professor de Sociologia Iranildo Gomes.



Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem acima retrata o ambiente amigável que se estabeleceu durante estágio na Escola de Tempo Integral Governador Gonzaga Mota. Na ocasião fui convidado pelo professor Iranildo Gomes para participar de um episódio do projeto GM podcast organizado pelo Grêmio da referida instituição. Durante o episódio, que está disponível no Spotify, conversamos sobre a minha trajetória acadêmica e a importância da Sociologia na formação para a cidadania.

4. Participação em reuniões e formações pedagógicas: o estágio permitiu a participação em reuniões pedagógicas, onde foi possível conhecer as demandas e desafios da escola e discutir estratégias para melhorar a qualidade do ensino.

**Imagem 3** – Formação sobre a comunidade LGBTQIA+, como entender os novos formatos de relações.



Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem acima foi registrada durante a formação com o psicólogo Dr. Henrique Cardoso que contribuiu para ampliar nossa mobilidade de pensamento no que diz respeito às novas relações interpessoais da comunidade LGBTQIA+ e como lidar com essas possibilidades no ambiente escolar. Desse modo, houve reflexões acerca de como o docente deve conduzir os debates em sala de aula para não reproduzir preconceitos.

Além dessas atividades, foi possível estabelecer um diálogo com os professores de sociologia, com os docentes de outras disciplinas de humanas e com diversos profissionais da escola. Isso permitiu uma reflexão crítica sobre o papel da sociologia na formação dos estudantes e sobre as possibilidades de integração desse componente com as demais áreas do currículo escolar.

O estágio em uma escola de tempo integral foi uma experiência enriquecedora e fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a compreensão da dinâmica escolar. Assim, essas

atividades me permitiram ampliar meus conhecimentos em sociologia, bem como desenvolver habilidades práticas importantes, como pesquisa, análise crítica e trabalho em equipe.

## **5. ANÁLISE CRÍTICA DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO EM SOCIOLOGIA**

O estudante tem a valiosa oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação e pensamento crítico através do estágio em Sociologia. Esta área vincula-se à compreensão da sociedade e de suas relações, oferece ao estagiário a oportunidade de aplicar esses conceitos na prática. Ao longo do estágio tive a chance de ver como as teorias sociológicas são aplicadas na vida cotidiana, ganhando um entendimento mais profunda de como as organizações sociais funcionam e como as pessoas se comportam em diversos contextos. Essa prática aprimora a educação acadêmica, permitindo uma análise crítica e direta das interações humanas e suas dinâmicas.

No entanto, é vital lembrar que essa experiência pode também ser desafiadora. Em muitas ocasiões durante essa vivência me deparei em situações que testaram minha capacidade de trabalhar sob pressão e sua habilidade de se ajustar a novas circunstâncias. Durante um estágio em uma escola de ensino médio, os desafios são ainda mais claros. Dificuldades como indisciplina, gravidez na adolescência, assédio, violência, *bullying*, desinteresse, uso excessivo do celular e uso de drogas foram observadas em alguns casos. O que constatei nesses eventos, em conversas com os diretores de turma das salas onde estagiei, é que esses problemas são recorrentes entre jovens que não possuem um arranjo familiar organizado. Em outras palavras, esses desafios são mais comuns em famílias onde pais e/ou responsáveis não costumam demonstrar carinho ou mantêm uma relação permissiva.

O argumento de Pierre Bourdieu (1982) sobre o papel da educação na reprodução das desigualdades sociais é outro aspecto importante. Conforme Bourdieu, o sistema educacional é estruturado de forma a dar preferência àqueles que já possuem capital cultural e social, mantendo assim a dominação das classes sociais dominantes. Devido a isso, é fundamental que a educação, incluindo o estágio, seja abordada de maneira crítica e reflexiva.

Nesse contexto, a estrutura familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos jovens. Famílias que proporcionam um ambiente de apoio e mantêm um equilíbrio em suas relações contribuem significativamente para o progresso do capital cultural dos jovens. O sucesso educacional e social depende fundamentalmente do capital cultural, que é composto de habilidades, conhecimentos e disposições adquiridas ao longo da vida.

Diante disso, percebi que o ambiente escolar deve ser analisado sob uma ótica plural e inclusiva, especialmente porque a EEMTI Governador Gonzaga Mota recebe estudantes de diversas regiões da cidade, cada um trazendo consigo contextos e realidades distintas. Esse panorama diversificado enriquece o ambiente escolar, promovendo um intercâmbio de experiências e conhecimentos entre os alunos, além de desafiar os professores a adaptarem suas práticas educativas para atender às necessidades específicas de cada grupo.

Um exemplo disso foi uma atividade realizada em uma das turmas de melhor rendimento, que consistiu na elaboração de um vídeo sobre os clássicos da Sociologia. Essa mesma atividade foi adaptada para outra turma, na qual os estudantes apresentavam um nível de interesse diferente, resultando na elaboração de um mapa mental pré-estruturado. Durante minhas observações, percebi que algumas turmas só se engajavam na aula e colaboravam ativamente quando o professor introduzia temas que fossem relevantes ao seu contexto sociocultural, como assuntos corriqueiros que proporcionassem reflexões alinhadas com suas experiências.

Esses debates sobre a legalização da maconha e a redução da maioria penal tiveram a maior participação dos estudantes entre esses temas. O aprendizado e a construção do conhecimento foram significativamente aprimorados e motivaram os alunos a se envolverem de maneira mais profunda nas discussões por causa desses assuntos. Essa adaptação destaca a importância de personalizar abordagens educacionais para atender às necessidades únicas de cada turma, reconhecendo suas características específicas e utilizando temas relevantes ao seu contexto para promover uma aprendizagem mais significativa e engajada.

A experiência de estágio proporcionou uma oportunidade valiosa de estimularmos os educandos sobre seu lugar na sociedade e como a desigualdade social afeta as relações interpessoais. Ao compreender a relevância do capital cultural e a necessidade de uma estrutura familiar sólida, os estudantes têm a capacidade de entender de forma mais profunda os fatores que impactam o progresso e o desenvolvimento dos jovens. De acordo com isso, é possível abordar as práticas educacionais e sociais de forma mais consciente e crítica, fomentando um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Um desafio que foi mais presente nas reuniões pedagógicas foi a dificuldade dos professores em consolidar um itinerário de conteúdos sólidos utilizando os livros didáticos fornecidos pela secretaria de educação do estado. Nesse sentido, o real problema consiste na fragmentação do saber que o novo ensino médio causa com sua estruturação precário. Dessa forma, os docentes apresentaram no percurso que estava no estagiando várias inseguranças com

relação ao livro didático, à não obrigatoriedade das ciências humanas no currículo e sobre a diminuição da carga horária. Ademais, os professores apresentaram indignação devido o estado impor esse novo modelo de ensinar que unifica as humanidades em uma estrutura interdisciplinar excluindo suas identidades.

Durante os encontros da formação ministrada pelo psicólogo Henrique Cardoso sobre comunidade, idade e gênero para a minha pesquisa de mestrado, ouvi comentários prejudiciais por parte de alguns professores do corpo docente. O que percebi durante as falas desses professores foi a persistência de um viés homofóbico. Isso se manifestou na resistência por parte de alguns professores em respeitar o nome social de determinados estudantes durante a realização da chamada, ou em pronunciar seus nomes de certidão de nascimento. Essa formação contribuiu para que eu percebesse que, sem uma disposição genuína para mudar e promover uma mudança real por parte daqueles que praticam o preconceito.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Sociologia na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Governador Gonzaga Mota foi uma experiência extremamente enriquecedora, que contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e profissional. Através desta oportunidade, desenvolvi habilidades essenciais como análise crítica, comunicação eficaz e trabalho em equipe, fundamentais para a prática docente.

A disciplina de Sociologia revelou-se crucial para a compreensão dos fenômenos sociais que impactam nossas vidas diárias, capacitando os estudantes a serem cidadãos conscientes e críticos. A importância do diálogo e da escuta atenta foi destacada como essencial para promover uma educação democrática e plural, que respeite e valorize as diferentes perspectivas e experiências dos educandos.

Além do desenvolvimento de habilidades pedagógicas e metodológicas, como o planejamento de aulas e a elaboração de atividades diversificadas, o estágio permitiu uma reflexão profunda sobre as lacunas no Novo Ensino Médio, especialmente nas áreas de formação geral e trilhas de aprofundamento. A insatisfação dos professores com o formato atual

evidenciou a necessidade de adaptações para melhor atender às necessidades dos estudantes.

Assim sendo, esta experiência fortaleceu meu compromisso com uma educação emancipadora, que não apenas transmite conhecimento, mas também promove a reflexão crítica e o engajamento cidadão dos estudantes. Estou confiante de que estou preparado para enfrentar os desafios da docência com uma visão informada e transformadora, graças ao aprendizado adquirido durante este estágio.

## REFERÊNCIAS

---

ARAUJO, R. G. O ensino de Sociologia no Novo Ensino Médio: possibilidades e desafios. *In*: **CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA**, 19, 2015, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SBS, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

FONTES, Virgílio A. S. **A fragmentação do livro didático de Sociologia no novo Ensino Médio**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 51, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21530/rcs.v51n1.2020.1034>. Acesso em: 10 mar. 2023. p. 235.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os desafios do novo ensino médio no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25, e250017, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s2178-34402020000150017>. Acesso em: 10 mar. 2023. p. 9.

MORAES, J. A. **Reforma do Ensino Médio e seus desafios**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 59-68, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11603/8652>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MOROSINI, Marília Costa. **Educação Integral e a formação humana**. Brasília: UNESCO, 2012.

MOROSINI, Marília Costa. **Educação Integral e a formação humana**. Brasília: UNESCO, 2012.

Raianny de Sousa Gondim <sup>1</sup>  
Joanna Paula Moraes Gadelha <sup>2</sup>  
Raquel de Sousa Gondim <sup>3</sup>  
Anael Alexandre Alencar dos Santos <sup>4</sup>  
Francisco José Maia Pinto <sup>5</sup>

## *Technology and its contributions to adolescent mental health: an integrative review*

### **Resumo:**

O objetivo deste artigo é integrar os principais estudos científicos que respondam à pergunta norteadora: quais as possíveis contribuições da tecnologia para a saúde mental dos adolescentes? O método empregado trata-se de uma revisão integrativa que foi realizada no mês de outubro de 2022 em quatro bases de dados (LILACS, SciELO, MEDLINE e Index Psicologia) utilizando a equação de busca: "tecnologia em saúde" and "adolescente" and "saúde mental". Os resultados da pesquisa indicam que a partir dos critérios de elegibilidade, a amostra final de estudos foi composta por nove artigos. De fato, as discussões sobre os estudos selecionados tratam de várias tecnologias e suas contribuições para saúde mental do adolescente, a partir da visão dos dispositivos de atendimento, familiares, profissionais da educação e os próprios adolescentes. Em síntese, a revisão integrativa destaca que vários são os benefícios e contribuições proporcionados pela tecnologia à saúde mental do adolescente, desde a prevenção ao tratamento de sintomas. Estas contribuições não são restritas apenas aos adolescentes, também atingem os dispositivos de saúde e ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Estratégias de Saúde.

### **Abstract:**

*The objective of this article is to integrate the main scientific studies that answer the guiding question: what are the possible contributions of technology to the mental health of adolescents? The method used is an integrative review that was carried out in October 2022 in four databases (LILACS, SciELO, MEDLINE and Index Psicologia) using the search equation: "health technology" and "adolescent" and "mental health". The research results indicate that based on the eligibility criteria, the final sample of studies consisted of nine articles. In fact, discussions about the selected studies deal with various technologies and their contributions to adolescent mental health, from the perspective of care devices, family members, education professionals and the adolescents themselves. In summary, the integrative review highlights that there are several benefits and contributions provided by technology to adolescent mental health, from prevention to the treatment of symptoms. These contributions are not just restricted to teenagers, they also affect healthcare devices and the school environment.*

**Keywords:** Mental Health; Adolescent Health; Health Strategies.

1. Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil(2018)Atua como Psicóloga Clínica.

2. Especialização em CURSO DE GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil (2014). ASSISTENTE SOCIAL do Instituto Dr. José Frota.

3. Mestrado em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Ceará, Brasil (2023).

4. Graduando em Psicologia - Universidade Federal do Ceará - UFC.

5. Pós-Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP (2011). Atualmente é Professor Associado Nível "O" da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

## 1. INTRODUÇÃO

O campo de tecnologia em saúde está crescendo desde o início da pandemia, principalmente quando se refere às intervenções e tratamentos que podem ocorrer de modo *online* (CARTA, NADIR E BHUGRA, 2020; SILVA et. al. 2021). A utilização de dispositivos móveis, plataformas *online*, cartilhas e materiais psicoeducativos foram algumas das estratégias, envolvendo as tecnologias mais difundidas, quando o assunto é Saúde Mental (SCHMIDT *et al.*, 2020), recebeu maior atenção no período da pandemia, especialmente pelo impacto gerado na população (PILZ *et al.*, 2022). Com o isolamento, o impacto também atingiu crianças e adolescentes, propiciando o aumento de fatores estressores, desconforto emocional, medo, angústia e aumento de risco de doenças psiquiátricas (WANG *et al.*, 2020; SILVA E ROSA, 2021).

A tecnologia em saúde foi adotada no mundo inteiro como uma forma rápida de intervenção e educação em saúde. A China recorreu às tecnologias para intervir em situações de emergência psicológica e promoção em saúde (LIU *et al.* 2020). No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia, por meio da resolução CFP nº 4/2020, também permitiu prestação de serviço psicológico com a utilização de tecnologia de comunicação e informação (CFP, 2020). Esses cuidados foram necessários tendo em vista que o estudo realizado com cerca de 7,7 mil respondentes adolescentes e jovens do Brasil, apontou que metade deles sentiu necessidade de pedir auxílio sobre saúde mental (UNICEF, 2022).

Estimava-se, antes da pandemia, que, a saúde mental, em especial os transtornos mentais, teria um custo elevado para a economia global, valor aproximado de US\$ 16 trilhões até 2030, caso não fosse tratado de forma correta (OPAS, 2021). Para além do exposto, dados apontam que 50% dos comprometimentos relacionados à saúde mental iniciam a partir dos 14 anos, porém não é identificado corretamente (OMS, 2020). Por não ser identificado e conseqüentemente não tratado, ficam expostos os prejuízos, custos elevados e fragilidade de lidar com a saúde do adolescente de forma tardia.

Existe a possibilidade que, nos próximos anos, os adolescentes enfrentem maiores desafios referentes à saúde mental, em aspectos relativos aos transtornos mentais, *bullying* e abuso de álcool e outras drogas

(MARI *et al.* 2021). Desta forma, fica explícita a importância de se investir em tecnologias que possam atingir os adolescentes a fim de promover, prevenir e intervir na saúde mental. De acordo com as bases de dados visitadas, Scielo, Lilacs, Medline e Index Psicologia, apenas nove artigos tratam diretamente assunto. Com isso, evidencia-se a lacuna do conhecimento sobre a produção de tecnologias voltadas à saúde mental do adolescente.

Esta pesquisa objetiva integrar os principais estudos científicos nos últimos cinco anos que respondam à pergunta norteadora: quais as possíveis contribuições da tecnologia para a saúde mental dos adolescentes?

## 2. MÉTODOS

### 2.1 Tipo de estudo

O estudo é do tipo revisão integrativa, que se refere ao desenvolvimento de pesquisa com relevância científica capaz de delimitar o conhecimento e utilizar as técnicas de diferentes estudos (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010). Assim como outras pesquisas, a revisão integrativa também está relacionada à Prática Baseada em Evidência (PEREIRA E SHAZAN, 2019). Esse tipo de revisão permite a comparação entre os artigos encontrados a partir das semelhanças e diferenças (SOUSA *et al.*, 2017).

Os dados de pesquisa foram buscados, a fim de responder a seguinte pergunta norteadora: quais as possíveis contribuições da tecnologia para a saúde mental dos adolescentes? Para responder a esta pergunta, utilizou-se o seguinte passo a passo: formulação da pergunta norteadora, busca de descritores, pesquisa com estratégia de busca, avaliação dos artigos, a partir de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos artigos e discussão de resultados.

### 2.2 Fontes e estratégia de busca

A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2022 em quatro bases de dados, sendo elas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Index Psicologia.



A partir da pergunta norteadora: “quais as possíveis contribuições da tecnologia para a saúde mental dos adolescentes?” formulada seguindo o modelo definido como “PICO”, em que P é “população”, I é “interesse” e Co “contexto” (Oliveira Araújo, 2020). Neste estudo, respectivamente, foi adotado P como adolescente, I como tecnologia na saúde e Co na saúde mental.

A estratégia de busca foi feita a partir dos descritores em Saúde (DeCS) “tecnologia em saúde”, “adolescente” e “saúde mental” com a utilização do operador booleano “and” formando a equação de busca a seguir: “tecnologia em saúde” and “adolescente” and “saúde mental”.

### 2.3 Critério de elegibilidade

#### ➤ Critérios de inclusão

Foi adotado como critério de inclusão artigos gratuitos disponíveis em texto completo, que respondiam a pergunta norteadora, publicados nos últimos cinco anos (2017 - 2022) e nos idiomas inglês e português.

#### ➤ Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos duplicados e estudos de revisão.

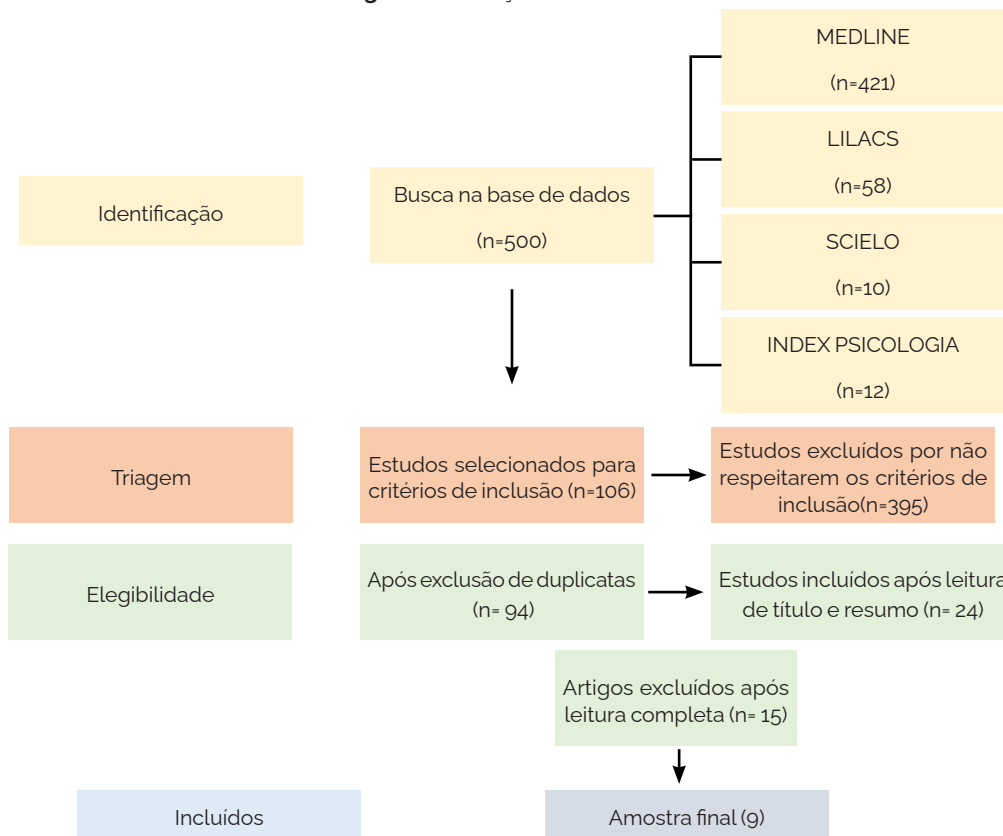
### 2.4 Seleção dos estudos

A busca pelos estudos aconteceu em quatro bases de dados, a primeira busca, sem filtro, totalizou 501 artigos. Em seguida, aplicou-se os seguintes filtros: texto completo, publicações dos últimos cinco anos, idiomas inglês e português. Excluindo-se artigos de revisão. Os estudos selecionados das bases de dados foram adicionados no gerenciador de referências “Mendeley” para retirar artigos duplicados e continuidade do passo a passo: leitura de título e resumo, leitura do artigo completo e seleção final dos estudos que respondem à pergunta norteadora.

## 4. RESULTADOS

A busca, nas bases de dados, totalizou 501 artigos. Foram adicionados alguns filtros para a busca ser mais sensível e cumprir os critérios de elegibilidade. Utilizou-se o diagrama de fluxo para fazer a representação quantitativa de artigos da revisão integrativa, conforme o Fluxograma PRISMA.

Figura 1 – Seleção dos estudos.



Fonte: Autores (2023).

#### 4.1 Característica dos estudos e síntese dos resultados

resultados extraídos se encontram expostos e sintetizados.

A amostra final composta pelos nove artigos foi organizada em um quadro em que os principais

**Quadro 1** – Estudos selecionados.

Título	Autores	Ano	Periódico	Objetivo	Resultados
Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio	TORRES et.al	2020	Revista Nursing	Analisar o discurso da juventude como produtores de saúde mental na COVID-19	As interações e os discursos dos jovens com intermédio da webrádio indicaram que existe demanda sobre saúde mental, inclusive apontando os sintomas causados pelo isolamento.
Right Care, First Time: Developing a Theory-Based Automated Protocol to Help Clinically Stage Young People Based on Severity and Persistence of Mental Illness	Iorfino <i>et al.</i>	2021	Frontiers in Public Health	Descrever a tradução do modelo de estadiamento clínico em uma ferramenta de apoio à decisão usando HITs.	O estadiamento clínico funciona como ferramenta complementar ao diagnóstico, automatizando o processo de admissão, distinção de estágios da doença a partir de algoritmos, direcionando os jovens ao cuidado mais adequado.
Technology assisted teachers' training to promote socioemotional wellbeing of children in public schools of rural Pakistan	Hamdani <i>et al.</i>	2021	Psychiatr Serv. Authormanuscript	O objetivo do estudo SHINE é avaliar a eficácia do eSMHP na redução das dificuldades socioemocionais das crianças em comparação com o cSMHP.	Redução dos escores de dificuldade no Questionário de Forças e Dificuldades (SDQ) para identificar questões socioemocionais. Além disso, implementação de métodos para sistemas escolares com participação e treinamento do professor em saúde mental para lidar e intervir com os alunos.

Título	Autores	Ano	Periódico	Objetivo	Resultados
Tecnologias em saúde mental junto a Adolescentes - guardiões da vida nas escolas	XAVIER, Alessandra da Silva.	2021	Revista de Psicologia	Construção de metodologia de trabalho com e para adolescentes, Guardiões da Vida nas Escolas, e elaboração de livreto de cuidados emocionais para adolescentes, com objetivo de fortalecer cuidados em saúde mental e prevenção ao suicídio.	Neste estudo, foi confeccionado livreto de cuidados emocionais, além disso, foi percebida a carência de materiais com esse tema. Foi observado que, após intervenção, houve maior busca por ajuda, redução de tentativas de suicídio, fortalecimento do vínculo, melhora nas relações interpessoais, entre outros.
Saúde mental na adolescência: Construção e validação de uma tecnologia educacional para promoção da saúde	Rocha, et. al	2021	REBen	Construir e validar a aparência de uma tecnologia educativa digital para promoção da saúde mental de adolescentes escolares	O estudo se propôs a criar um curso de extensão em formato de livro interativo com links, vídeos, figuras, atividades e fóruns sobre cuidados com a saúde mental, o qual foi bem avaliado (IVC) pelo público alvo.
16Up: Outline of a Study Investigating Wellbeing and Information and Communication Technology Use in Adolescent Twins	Mitchell et. al	2020	Cambridge University Press	O objetivo foi examinar a saúde física e mental de jovens gêmeos australianos com idades entre 16 e 18 anos	A maioria dos respondentes do estudo utiliza internet para buscar informações sobre saúde mental, álcool e outras substâncias e afirmam que o que encontraram, ajuda "um pouco" (53%). Portanto, a incorporação da tecnologia é uma possibilidade de difundir conhecimento e melhorar a literatura em saúde mental.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
An international study of middle school students' preferences about digital interactive education activities for promoting psychological well-being and mental health	Gigantesco et. al.	2019	Ann IstSuperSanità	O estudo teve como objetivo investigar: 1) as experiências de tecnologia de alunos do ensino médio dentro e fora da escola; 2) suas preferências sobre atividades de educação digital para uso em sala de aula, para colocar em ação um programa estruturado voltado à promoção do bem-estar psicológico.	O estudo encontrou que os alunos gostam mais dos jogos colaborativos (46%) e, também, veem mais benefícios nos jogos colaborativos (40%) dentre outras tecnologias pesquisadas.
Text Messaging to Enhance Behavioral Health Treatment Engagement Among Justice-Involved Youth: Qualitative and User Testing Study	Tolou-Shamset al.	2019	JMIR MhealthUhealth	Coletar dados qualitativos das principais partes interessadas para informar o desenvolvimento de uma intervenção de mensagens de texto (SMS) baseada na família	Os principais achados do estudo foram relativas às mensagens de texto, bidirecionadas que compreendem dois aspectos principais: lembrar de consultas de tratamento de saúde mental e mensagens motivacionais para aumentar o engajamento dos jovens.
Using New and Innovative Technologies to Assess Clinical Stage in Early Intervention Youth Mental Health Services: Evaluation Study	Ospina-Pinillos, et. al	2018	JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH	Testar tecnologias novas e inovadoras para avaliar o estágio clínico em serviços de saúde mental para jovens de intervenção precoce usando um sistema protótipo <i>online</i> conhecido como Mental Health eClinic (MHeC).	Os principais achados foram que 49% dos participantes relataram automutilação respondendo a escala digitalmente, 18% informaram sobre alta possibilidade de suicídio e estes foram selecionados para atendimento evitando tempo de espera prolongado.

Fonte: Autores (2023).

## 5. DISCUSSÃO

As tecnologias no campo da saúde tornaram-se uma estratégia para promover e intervir principalmente no campo da saúde mental. De acordo com os estudos selecionados, várias tecnologias diferentes foram desenvolvidas objetivando o bem-estar dos adolescentes.

Dois artigos tratam sobre o estágio clínico de adoecimento dos adolescentes e jovens, como uma forma de organizar o atendimento e priorizar os que estão em quadro grave, porém, sem negligenciar os que apresentam sintomas mais leves, desta forma, identifica os sintomas e direciona o paciente para a conduta mais adequada de acordo com as tecnologias adotadas (OSPINA-PINILLOS *et al.*, 2018; IOFINO, *et al.* 2021). É fundamental a identificação dos sintomas para o eventual encaminhamento, pois essa ação torna possível a percepção precoce do adoecimento e prevenção de futuros agravos, proporcionando maior bem-estar aos adolescentes.

No contexto de promoção de saúde, há componentes fundamentais que podem contribuir para a melhora e acolhimento dos adolescentes em sofrimento psíquico, como professores, cuidadores, familiares e instituição escolar. Esses aspectos são abordados nos diferentes estudos selecionados e pontuam a importância da compreensão, manejo, acolhimento, informação e cuidados com a saúde mental, seja através de curso de extensão, livreto, mensagens de texto ou treinamento de profissionais (TOLOU-SHAMS *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2021; HAMDANI *et al.*, 2021; XAVIER, 2021). Pensar em quem está diretamente em contato com o adolescente, é pensar em conscientização e ampliação de cuidado, permitindo que não fique restrito apenas à área da saúde, mas que se difunda em outros contextos.

Para além daqueles que se relacionam e fazem parte do cotidiano do adolescente, existe o próprio como protagonista e como alguém que pode se posicionar e opinar sobre a própria condição de saúde. É o que trata alguns autores, quando desenvolvem tecnologia, para ser utilizada diretamente pelo público estudado. O que promove escuta ativa do que se percebe em termos de sentimentos e sintomas, preferências por tecnologias, acesso à informação e o que se busca (GIGANTESCO, *et al.*, 2019; MITCHELL, *et al.* 2020, TORRES, *et al.* 2020). Proporcionar espaço de escuta para os adolescentes

possibilita que a tecnologia criada consiga ser mais atrativa e, com isso, atingir o objetivo de trabalhar a saúde mental.

As tecnologias beneficiam na identificação de sintomas, redução do tempo de espera, tratamento precoce para aqueles que apresentam sintomatologia leve (OSPINA-PINILLOS *et al.*, 2018; IOFINO, *et al.* 2021). A redução de agravos, como tentativas de suicídio também é apontada como uma importante contribuição da tecnologia para saúde (XAVIER, 2021).

Embora a tecnologia apresente inúmeros benefícios, também foi apontado que os adolescentes buscam por informações sobre saúde mental na internet e não se sentem seguros ou totalmente satisfeitos com os resultados que encontram (MITCHELL, *et al.* 2020). Isso sinaliza a precariedade de dispositivos seguros para essa busca e direcionamento correto.

O estudo objetivou integrar os conhecimentos e contribuições de tecnologias em saúde mental do adolescente. Isto ficou explícito, ao analisar os artigos e explorar os benefícios da construção de tecnologias em prol desta temática. Tornou-se evidente, que a tecnologia pode contribuir para a melhoria da saúde mental dos adolescentes à medida que são desenvolvidas e aplicadas, e conseqüentemente, colaborando com os dispositivos de saúde e ambiente escolar.

Esta pesquisa apresentou como limitação a busca em apenas quatro bases de dados (SciELO, Medline, Index Psicologia e Lilacs) e dois idiomas (português e inglês). Isto poderá ter trazido prejuízos na seleção de estudos, visto que há produções em outras bases de dados e idiomas que poderiam ser relevantes.

Embora, se desenvolvam tecnologias para os jovens e para aqueles que fazem parte de seu cotidiano, fica evidente que pouco se tem pensado a respeito. Os próprios estudos analisados apontam sobre a importância de novas pesquisas e dedicação ao público adolescente, este que apresenta suas peculiaridades e necessita de compreensão para que possa se desenvolver de modo saudável. A maioria dos estudos selecionados se refere à literatura internacional, o que sinaliza a necessidade de novos estudos e desenvolvimento de mais tecnologias voltadas ao público adolescente do Brasil, principalmente quando se percebe o aumento de transtornos mentais nessa

faixa de idade apontados por várias pesquisas recentes de órgãos renomados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários são os benefícios e contribuições proporcionados pela tecnologia à saúde mental do adolescente, desde a prevenção ao tratamento de sintomas. Estas contribuições não são restritas apenas aos adolescentes, também atingem os dispositivos de saúde e ambiente escolar.

As inovações encontradas no presente estudo sinalizam a sua importância para o público adolescente, observa-se que diferentes tecnologias foram desenvolvidas, desde webrádio, estadiamento clínico, questionário, livreto, curso de extensão, escala até jogos. Estes buscam uma melhor compreensão, atendimento, agilidade para identificar sintomas e conseguir prevenir, treinar e intervir profissionais que tanto atendem e cuidam do emocional dos jovens, como aqueles que estão diretamente convivendo, como é o caso do profissional da educação.

Desta forma, a tecnologia em saúde contribui para o acesso à informação sobre saúde mental, funciona como uma ferramenta de suporte e também educativa, além de conscientizar mais a população sobre as emoções dos adolescentes.

Enfim, a integração da tecnologia na saúde mental dos adolescentes representa um avanço significativo, oferecendo diversas ferramentas e recursos que não apenas melhoram o atendimento e a prevenção, mas também educam e capacitam todos os envolvidos no cuidado com a saúde emocional dos jovens.

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Conselho Federal de Psicologia. Resolução do exercício profissional nº4, de 26 de março de 2020.** Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológico prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID19 [citado em 2022 Set 10]. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid19?origin=instituicao>

CARTA MG, NARDIAE, BHUGRA D. New technologies for social inclusion of people with psychosocial disabilities in the era of COVID-19 and beyond. **Brazilian Journal of Psychiatry** 2021; 43 (3):1-2. doi:10.1590/1516-4446-2020-1175

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Metade dos adolescentes e jovens sentiu necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquête do UNICEF com a Viração** [citado em 2022 Set 10]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>

GIGANTESCO A, PALUMBO G, ZADWORNA-CIESLAK M, CASCAVILLA I, DEL RE D, KOSSAKOWSKA K, WST EUROPEAN GROUP. An international study of middle school students' preferences about digital interactive education activities for promoting psychological well-being and mental health. **Ann Ist Super Sanità** 2019; 55 (2):108-117. DOI: 10.4415/ANN\_19\_02\_02

HAMDANI SU, HUMA ZE, WARRAITCH A, SULEMAN N, MUZZAFAR N, MINHAS FA, *et al.* **Technology assisted teachers' training to promote socio-emotional wellbeing of children in public schools of rural Pakistan.** *Psychiatr Serv.* 2020; 25 (8): 1-10. doi: 10.1176/appi.ps.202000005

IORFINO F, CHENG VWS, CROSS SP, Yee HF, DAVENPORT TA, SCOTTE M, Hickie IB. Right care, first time: developing a theory-based automated protocol to help clinically stage young people based on severity and persistence of mental illness. **Front Public Health** 2021; 9(1): 1-10. doi: 10.3389/fpubh.2021.621862

LIU S, YANG L, ZHANG C, XIANG YT, LIU Z, HU S, *et al.* Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet** 2020; 7(4):17-18. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30077-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30077-8)

MARI JJ, GADELHAA, KIELING C, FERRI CP, NARDIAE, Almeida Filho N, *et al.* Translating science into policy: mental health challenges during the COVID-19 pandemic. **Braz J Psychiatry** 2021; 43(6): 1-9. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1577>

MITCHELL BL, Kirk KM, MCALONEY K, WRIGHT MJ, DAVENPORT TA, HERMENS DF, *et al.* 16Up: outline of a study investigating wellbeing and information and communication technology use in adolescent twins. **Twin Research and Human Genetics** 2021; 23(6):245-257. doi:10.1017/thg.2020.83

OLIVEIRA, W. C. A. **Recuperação da informação em saúde. ConCI: Convergências Em Ciência Da Informação** 2020; 3(2):100-134. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Adolescent mental health** [citado em 2022 Set 10]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OPAS destaca crise de saúde mental pouco reconhecida causada pela COVID-19 nas Américas** [citado em 2022 Set 10]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-11-2021-opas-destaca-crise-saude-mental-pouco-reconhecida-causada-pela-covid-19-nas>

OSPINA-PILLOS L, DAVENPORT T, IORFINO F, TICKELLA, CROSS S, SCOTT EM, HICKIE IB. Using new and innovative technologies to assess clinical stage in early intervention youth mental health services: evaluation study. **JMIR Publications** 2018; 20(9): 1-11. doi:10.2196/jmir.9966

PEREIRA LBC, CHAZAN ACS. O acesso das pessoas transexuais e travestis à Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade** 2019; 14(41): 1-16. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1795](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1795)

PILZ LK, PEREIRA NSC, FRANCISCO AP, CARISSIMI A, Constantino DB, Caus LB, *et al.* Effective recommendations towards healthy routines to preserve mental health during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Psychiatry** 2022; 44(2):1-11. doi:10.1590/1516-4446-2021-2109

ROCHA SP, FARIAS QLT, VASCONCELOS MIO, LOPES SMB, CASTRO-SILVA II, SILVA KKD, TEIXEIRA IX. Mental health in adolescence: Elaboration and validation of an educational technology for health promotion. **Rev. Bras. Enferm.** 2021; 74(5): 1-9. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1023>

SCHMIDT B, CREPALDI MA, BOLZE DAS, NEIVA-SILVA L, DEMENECH LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** 2020; 37(1):1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SILVA RS, SCHMTIZ CAA, HARZHEIM E, MOLINA-BASTOS CG, OLIVEIRA EB, ROMAN R, UMPIERRE RN, GONÇALVES MR. O papel da telessaúde na pandemia covid-19: uma experiência brasileira. **Ciência e Saúde Coletiva** 2021; 26(6): 1-10. DOI: 10.1590/1413-81232021266.39662020

SILVA SM, Rosa AR. O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Práxis** 2021; 18(2): 189-206. <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>

SOUSA LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem** 2017; 1(1):17-26. [https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Methodologia%20de%20Revis%C3%A3o%20Integrativa\\_RIE21\\_17-26.pdf](https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Methodologia%20de%20Revis%C3%A3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf)

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. *Einstein* 2010; 8(1):102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

TOLOU-SHAMS M, YONEK J, GALBRATH K, BATH E. Text messaging to enhance behavioral health treatment engagement among justice-involved youth: qualitative and user testing study. **JMIR mHealth and uHealth** 2019; 7(4): 1-7. doi: 10.2196/10904

TORRES RAM, Veras KCBB, Torres JDM, Gomes EDP, Martins JV, Soeiro ACC. Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio. **Revista Nursing** 2020; 23(270): 4887-4891. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4887-4896>

WANG G, ZHANG Y, ZHAO J, ZHANG J, JIANG F. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. **The Lancet** 2020; 395(10228): 945-947. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X)

XAVIER AS. Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes- Guardiões da Vida nas escolas. **Revista de Psicologia** 2021; 12 (2): 1-11. DOI: <https://doi.org/10.36517/revpsiufc.12.2.2021.15>

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo (se houver). **Revista DoCentes**, Fortaleza, v. X, n. X, p. X-XX, mês. / mês. 202X.





# APONTAMENTOS ÉTICOS SOBRE A REFLEXÃO MORAL DA PRÁTICA DOCENTE

---

Maria Elly Krishna dos Santos Pereira<sup>1</sup>  
Raimundo do Nascimento Batista Landim<sup>2</sup>  
Osterne Nonato Maia Filho<sup>3</sup>  
Francisco Joatan Freitas Santos Junior Brasil<sup>4</sup>

## *Ethical Notes On The Reflection Moral Teaching Practice*

### **Resumo:**

A tematização da problemática é, certamente, do ponto de vista epistemológico o ponto de partida a partir de onde toda pesquisa deveria ter o seu começo. Pois, o caminho (metodologia) que virá depois será o melhor e o mais adequado à medida que as respostas encontradas estiverem ou não compatíveis com a mesma. Neste artigo, tendo isto em mente, desenvolvemos a temática da ética na educação a partir da formulação da problemática teórica, prática e técnica que tal questão pressupõe. Neste sentido, refletiremos sobre três problemas ético-morais que são, o da conceituação dos termos ética e moral, depois, o problema da fundamentação axiológica da reflexão moral, e, por último, o problema técnico da aplicação da avaliação moral à prática docente concreta. O trabalho possui natureza teórico e bibliográfica em que apresentamos o resultado das nossas pesquisas bibliográficas em torno do conceito de ética e moral, em pensadores relacionados direta e indiretamente à temática. Em síntese, alcançamos que o modelo historicista/praxiocêntrico descobre o homem como ser histórico e social, construído e construtor da história e de sua humanidade.

**Palavras-chave:** Ética. Moral. Conceito. Reflexão. Educação.

### **Abstract:**

*The thematization of the problem is certainly, from an epistemological point of view, the starting point from which all research should begin. Therefore, the path (methodology) that will come later will be the best and most appropriate as the answers found are or are not compatible with it. In this article, bearing this in mind, we develop the theme of ethics in education from the formulation of the theoretical, practical and technical issues that this issue presupposes. In this sense, we will reflect on three ethical-moral problems that are, the conceptualization of the terms ethics and morals, then, the problem of the axiological foundation of moral reflection, and, finally, the technical problem of applying moral reflection to concrete teaching practice. The work has a theoretical and bibliographical nature in which we present a summary of our bibliographic researches around the concept of ethics and morals, in thinkers directly and indirectly related to the theme. In summary, we achieved that the historicist/praxiocentric model discovers man as a historical and social being, built and builder of history and his humanity*

**Keywords:** Ethics. Moral. Concept. Reflection. Education.

1. Mestrado profissional em mestrado profissional em educação profissional e tecnológica pelo Instituto Federal Do Ceara - Campus Tiangua, Brasil (2019) professora efetiva de geografia do secretaria da educação básica do Ceará  
2. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Brasil (1998) Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará.  
3. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Brasil (2004) Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará.  
4. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil (2022) Professor de História e Filosofia do Secretaria de Educação do Ceara.

## 1. INTRODUÇÃO

A feitura deste trabalho, no tocante à sua metodologia, configura-se como uma reflexão crítica sobre a moralidade na prática docente elaborada sob um complexo lógico composto por duas etapas: uma fenomenológica e outra dialética. Ou seja, na primeira etapa, aproximamo-nos do nosso objeto (prática docente) via experiência pessoal, profissional e acadêmica, onde vivenciamos inúmeras e diversificadas questões práticas de ensino e aprendizagem (didática), bem como questões teóricas sobre o sentido, a gestão e a reflexão da educação (pedagogia).

Oriundo desse feixe particular de vivências, tematizamos no presente texto o problema ética sobre como proceder adequadamente com a avaliação moral do modo de agir do educador para com seus alunos em sala de aula. Mas, como a abordagem fenomenológica não é suficientemente adequada para alcançar a lógica interna desta problemática, muito embora, prepare-a como mediação determinada do processo cognitivo, num segundo movimento lógico, que caracterizamos como sendo de cunho dialético (análise dos momentos contrapostos da prática docente), levamos a efeito uma reflexão crítica das formas como, tradicionalmente, são feitas a avaliação dessa mesma prática (modelos naturalista e subjetivista de moral), culminando com a defesa da nossa hipótese de que uma forma possível de reflexão moral adequada da ação docente se ela for pautada sob o modelo historicocêntrico, que funda seu imperativo categórico (fundamento axiológico) numa práxis transformadora.

## 2. REFLEXÕES SOBRE A CONCEITUAÇÃO DE ÉTICA E MORAL

O filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) declarou, certa feita, numa palestra sobre o tema do humanismo que preocupamo-nos tanto com o homem, sua origem e seu destino, mas continuamos sabendo tão pouco sobre ele como se observa na contemporaneidade. Parafraseando este pensador, diríamos que nunca estudamos tanto sobre a ética e a moral, mas, ao mesmo tempo, muito pouco sabemos sobre tais práticas sociais que põem em questionamento a forma como agimos no mundo.

Parece-nos que quanto mais nos colocamos acerca da questão conceitual sobre elas, inevitavelmente,

deparamo-nos com uma extraordinária quantidade de compreensões variadas, bem com uma diversidade de possibilidades de visões sobre o tema. Ao invés de dispormos de um sentido unívoco do que seja a ética e a moral, ao contrário disso, ficamos perplexos diante da complexidade que uma compreensão de tal temática se nos apresenta e, por isto mesmo, exigindo de nós um esforço teórico para aproximação, apreensão e elucidação dessa mesma complexidade; ou, quando não, isto implicando, até mesmo, na impossibilidade de uma compreensão adequada dela. Daí, que, na maioria dos casos, a postura de quem se depara com tal problema é o da desistência de prosseguir com a pesquisa sobre a ética e a moral, ou, então, contentar-se com uma compreensão simplista e superficial desses conceitos e suas manifestações na realidade.

Não temos a pretensão com este trabalho defender nossa postura como a correta e a que melhor corresponde à verdade. Pretendemos elaborar uma discussão objetivando uma compreensão, senão exaustiva, ao menos plausível e relevante do que seja a ética e a moral. Neste sentido, partilhamos da proposição de J. Hessen (2001) de que o sentido último das nossas vidas, como seres humanos, está na atribuição de valor às coisas.

O que é ética, e o que é moral? São termos idênticos ou são diferentes? São realidades separadas, distintas ou complementares? Eis, pois, a nosso problema preliminar. Podemos analisar a questão, primeiramente, via abordagem etimológica e filológica dos termos ética e moral, ademais, via abordagem histórico-filosófica, além da abordagem propriamente lógica. Podemos considerar a ética e a moral não como conceitos sinônimos, porquanto são conceitos distintos. Mas, também não são realidades separadas. São conceitos que compõem um complexo lógico contraposto, que, enquanto tais, são complementares ou mutuamente implicados entre si. Neste caso, não tem sentido falar de ética sem que, ao mesmo tempo, a moral não esteja implicada no processo e vice-versa.

Ao longo de toda a história do pensamento filosófico ocidental foram elaboradas muitas obras sobre a moralidade humana, tanto no âmbito da teologia como no da filosofia. Mas quem mais refletiu sobre temática foi a filosofia, tanto que temos na sua própria estrutura lógica uma parte que é chamada de filosofia moral, ou, simplesmente ética filosófica.

Na seara filosófica podemos mencionar Aristóteles, Tomás de Aquino, Espinoza, Kant, Hegel, dentre muitos outros, que se debruçaram sobre a temática ética e, enquanto tal, produziram verdadeiras obras-primas sobre a prática moral. Mas, a principal obra que, clara e sistematicamente, expressa esta compreensão da relação entre os dois termos, dentre muitas existentes, é a que foi realizada na segunda metade do século passado pelo filósofo espanhol e exilado no México, representante do chamado "marxismo crítico", Adolfo Sánchez Vázquez.

Trata-se da obra "Ética", publicada em 1969, na qual ele elabora com originalidade e clareza sua sistematização teórica da relação lógica entre os termos ética e moral, até então desconhecida na história do pensamento filosófico ocidental. Nas suas próprias palavras: "A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade" (VÁSQUEZ, 1990, p. 12).

Neste sentido, a moral diz respeito, propriamente, ao código de normas que orienta o comportamento individual e social do homem. Ao passo que a ética constitui a reflexão e a sistematização da realidade moral, sendo a moral a condição, por excelência, para a existência da ética, à medida que ela tematiza, teoricamente, toda uma série de problemas postulados pela prática moral. Enfim, devemos, então, compreender a ética como iluminação teórica da moral, e a moral, por seu turno, como efetivação prática da ética.

### 3. METODOLOGIA

Da perspectiva sistemática, pautamos o que segue tematizando uma problemática teórico-prática na qual refletimos sobre a legitimidade lógica e a viabilidade técnica da ética como a teoria da moralidade, que, para tanto, será desenvolvida em três partes distintas, mas, dialeticamente imbricadas. O estudo possui natureza teórico/bibliográfica. A saber, primeiramente, apresentamos uma reclamação das nossas pesquisas bibliográficas em torno do conceito de ética e moral, em pensadores relacionados direta e indiretamente à temática como: Oliveira (1989, 1993 e 1995), Cirne Lima (1993 e 2014); bem como em pensadores da filosofia moral: A. S. Vázquez (2011, 1980), J. L. Aranguren (1981), Lima Vaz, (1986). Na segunda parte deste trabalho abordaremos em nível da ética geral, dos principais modelos de moral que foram pautados ao longo da história ocidental. E, por último, em nível da ética

aplicada, procederemos com uma avaliação moral de um caso hipotético ligado à prática docente concreta.

### 4. O PROBLEMA DA NECESSIDADE E DA POSSIBILIDADE DA ANÁLISE TEÓRICA DA MORAL NO MUNDO HODIERNO

Ao compreendermos a ética como uma dimensão filosófica da prática moral (filosofia moral), e a moral como uma avaliação do comportamento sócio-histórico do humano, como, tecnicamente, proceder de modo que o discurso seja, ao mesmo tempo, teoricamente válido e praticamente relevante? Ou, mais diretamente, como falar, eticamente, de moral para nosso mundo atual?

Indubitavelmente há uma necessidade e uma possibilidade de refletirmos sobre a moral na sociedade contemporânea, ainda que o mesmo seja, do ponto de vista sociológico, uma realidade marcada pela violência social detratadora da referência axiológico/moral, enquanto tal, fundante de todas as formas básicas do relacionamento humano, como o amor, a verdade, a justiça e a paz; e, mais ainda, um mundo engendrado por valores pós-modernos, que assolam os nossos pátios, os nossos palanques, as nossas cátedras, os nossos altares e as redes sociais com a anticultura da pós-verdade, quer dizer da "verdade" que, na realidade, não é uma verdade, mas, uma *fake news*.

E donde vem a certeza da necessidade de termos que falar sobre moral? Primeiro, dado o fato de sabemos ser o homem constituído, dentre outras propriedades, pela de ser um produtor de valores dos mais diferentes tipos (econômico, estético, religioso), inclusive valores morais, pelo que, por isto mesmo, querendo ou não, sabedores ou não, somos responsáveis pelo bem e o mal que acontecem, aqui e agora, no mundo em que vivemos.

Em segundo lugar, a exigência de discutirmos a moralidade do nosso mundo atual vem da certeza lógica de que o juízo sobre a existência humana é uma propriedade estrutural e, ao mesmo tempo, exclusiva ao ser humano como tal (ARANGUREN, 1986). É-lhe exclusiva porque só o homem tem a condição de fazê-lo, dado que só ele possui a liberdade para dizer sim ou não à vida, que é dimensão subjetiva da liberdade (porque existe o acaso, o não-ser, a contradição); e é uma necessidade estrutural dado que o mundo se lhe

apresenta em múltiplas possibilidades, que é dimensão objetiva da liberdade, devendo ele, desta forma, ter de escolher uma dentre tantas outras existentes.

Mas como fazer uma escolha realmente boa, feliz e verdadeira? O que é propriamente uma escolha moral? Ou seja, mais precisamente, como toda e qualquer forma de ação moral implica num juízo de valor sobre uma determinada situação de fato, seja visando um objeto, ato, ou sentimento, a partir de um modelo ideal, onde buscar tal modelo? Existe mesmo tal modelo? Aqui, também, não temos dúvida, de que, na própria história do pensamento filosófico ocidental, existe, sim, tal modelo. O problema é que, invés de um modelo temos, na realidade, vários modelos nessa mesma história.

Devido as limitações de uma reflexão fomalizada num texto acadêmico, num exercício de síntese lógica, reduziremos a quantidade de modelos de moral existentes na história da filosofia ocidental aos três grandes paradigmas teóricos ou modelos, aqui escolhidos, não por acaso, mas, tomando como critério a sua relevância filosófica, bem como sua efetividade histórica. Com isto, pensamos que tais modelos respondem à quantidade e diversidade de possibilidades compreendidas pelas correntes, tendências e sistemas de moral. São eles os modelos de moral naturalista-cosmocêntrico; subjetivista-antropocêntrico e historicista-praxiocêntrico, cuja terminologia tomamo-la de empréstimo, com as devidas diferenças de forma e conteúdo, de Oliveira (1989, 1993 e 1995).

Iniciemos pelo **modelo naturalista ou cosmocêntrico**, o mais antigo e o que durou mais tempo na história da nossa civilização ocidental. Este modelo tem como horizonte histórico a antiguidade clássica e, por extensão, toda a Idade Média. São quase dois milênios de formação e vigência. Por conta disto é um modelo muito bem sistematizado e que marcou profundamente as sociedades da época e influenciou as que vieram depois.

Os seus fundamentos ontológicos foram basicamente postos pelo pensamento greco-romano e cristão, no trabalho levado a efeito pelos filósofos os pré-socráticos, que foram os que começaram, propriamente, a investigação ontológica. Para Parmênides (1985), "o ser é o que é"; para Heráclito (1985), "o ser é o que está sendo"; com Platão (1983), já se tem uma teoria do ser,

dialeticamente sistematizada, onde o ser verdadeiro é a "Ideia", visto ser a mesma a integração do ser e do não-ser, ou seja, o ser é o que está sendo. Em Aristóteles, o ser é a "substância" que como tal constitui uma essência imutável e universal.

Na Patrística e na Idade Média, respectivamente, com Agostinho e Tomás de Aquino o verdadeiro ser é Deus que, na visão cristã, é um ser criador, eterno e absoluto. Por sua vez, o não-ser é o que não é, ou seja, é o que muda (o caso do tempo), é o provisório, a história, é o que degenera, no caso a matéria. Ora, este ser, através do processo de emanção em Platão; de causalidade natural em Aristóteles, ou de criação sobrenatural em Agostinho e Tomás de Aquino, constituindo-se na fonte, no sentido e na verdade de tudo que existe. E dado tratar-se de um ser eterno, imutável e absoluto, tudo que é gerado ou criado é feito na mais absoluta justiça, perfeição e ordenação, segundo as leis do *kosmos* (em grego, cosmo, significa ordem).

No que diz respeito à moral, que é coerentemente deduzível desses postulados ontológicos ou visão de ser, esta vai normatizar a felicidade, o bem do homem como contemplação da ordem natural que é, por si só, bela, justa e verdadeira. Ao homem, então, compete, pela sua luz natural, a razão ou logos, tomar consciência e respeitar o dinamismo próprio de tal ordem, que lhe é previamente dada, visto ser, ela mesma, eterna, imutável e universal.

Além do aspecto ontológico, que se põe como um pressuposto fundamental para a determinação de um modelo de moral, temos aqui ainda outros aspectos igualmente relevantes para tanto, que são os aspectos lógico, antropológico, gnosiológico e cosmológico, que compõem, propriamente, o quadro sistemático da filosofia como um saber metafísico. No nível da prática moral concreta, que deveríamos tratar aqui, será melhor analisado mais à frente neste texto, momento em que tematizaremos a terceira questão ética sobre a moralidade humana em geral e especificamente sobre a prática docente.

O **modelo subjetivista, antropocêntrico** inicia-se com o renascimento humanista na passagem do mundo medieval para o mundo moderno, ao tempo de Leonardo da Vinci, do iluminismo racionalista representado por René Descartes e do empirismo científico que teve como pioneiro a Francis Bacon, passando por Galileu Galilei, cujo ápice encontra-se em

Isaac Newton, os quais são os representantes basilares dos eventos histórico e culturais dos séculos XV e XVI e por isto mesmo indicativo de uma nova era da história da humanidade. Foi, nesse tempo, que começou a ser gestada uma outra maneira de ver e de viver a realidade, e, conseqüentemente, uma nova forma de fundamentação teórica do juízo de valor sobre a ação do homem no mundo: um novo modelo de moral. Trata-se, pois, de um modelo que não tem a mesma precisão sistemática do anterior, mas, nem por isto deixa de ser logicamente significativo e historicamente marcante.

Os fundamentos teóricos, lógicos e ontológicos do modelo de moral são localizáveis nos racionalistas franceses, em especial Descartes, nos idealistas alemães tais como Kant, Fichte, Schelling e nos materialistas ingleses como Thomas Hobbes e Stuart Mill. A compreensão do ser, aqui, muda radicalmente. O ser, agora, é uma postulação, uma construção da razão humana. Ou seja, mais precisamente, o ser de autônomo, como no "Mundo das ideias" de Platão, de universal, como a "Substância" de Aristóteles, de eterno, o "Deus criador", segundo Tomás Aquino, passa a ser um produto subjetivo da "racionalidade humana" em Descartes, do "Eu transcendental" de Kant e do "Eu Absoluto" de Fichte.

A razão humana, deste modo, alcança o estatuto lógico de fonte e legisladora de tudo; é ela, enquanto subjetividade pura e absoluta, que projeta, pensa/pesa, avalia, interpreta, julga e dá sentido à objetividade ao real, à vida, e, por extensão aos valores. É por esta razão que a moralidade decorrente destes postulados ontológicos tem como estrutura básica a intencionalidade humana. A verdade, o bem e a norma estão na coerência, na identidade, entre o que a consciência projeta e o resultado prático da ação. O determinante do bem é como afirma Kant (1980), a "vontade pura" do sujeito, da consciência subjetiva, ou, ainda, da intenção fundante da ação, capaz não só de interpretar o mundo, mas de julgá-lo segundo suas próprias leis apriorísticas.

A operacionalização deste modelo em nível da ação moral/prática ou mesmo da aplicação concreta da moral à prática docente, é, não tão clara e simples, como a do modelo anterior, mas tem a sua efetividade, que como dissemos quando apresentamos os fundamentos ontológicos do modelo naturalista, deixaremos para considerar na terceira parte do presente texto.

Por fim, o modelo historicista ou praxiocêntrico. Destacamos inicialmente que subjaz a estes dois primeiros modelos algumas características, no mínimo, problemáticas. Quanto ao primeiro deles, o naturalista, vigem os esquemas do determinismo natural e mecanicista, enquanto tais, bloqueadores da atividade humana racional e livre, que por conseguinte pode resultar no fatalismo e no pessimismo moral. Quanto ao modelo subjetivista, prevalecem os esquemas do relativismo das consciências individuais, próprios das perspectivas iluministas e empiristas, que vai culminar com uma postura otimista no que se refere à moral. Aliás, é este mesmo racionalismo que serve de base teórica para o modelo subjetivista, e que, apostando tudo na potencialidade racional do homem – creditando-lhe, inclusive, a possibilidade de organização de uma sociedade universalmente justa, livre e consciente que, com o passar do tempo, viu suas expectativas serem frustradas.

Neste sentido, podemos dizer que o holocausto dos judeus, levado a efeito pelo nazifascismo pode ser legitimado (o que é, certamente, um absurdo!), se olhado sob a ótica deste modelo subjetivista, porquanto o mesmo teria sido feito com a melhor das intenções morais, como fora dito pelos indivíduos acusados e processados no julgamento de Nuremberg.

No entanto, a crise do racionalismo não é o fim da reflexão filosófica e nem, muito menos da especulação metafísica. Estas continuaram se desenvolvendo, desvelando perspectivas e galgando desafios. E, é exatamente destes novos desdobramentos, posteriores à reflexão filosófica propriamente moderna, em um tempo chamado por alguns de pensamento pós-moderno, que se vislumbra na contemporaneidade, sobretudo, a possibilidade de fundação de um novo modelo de moral: o modelo que chamamos de historicista ou praxiocêntrico.

Este modelo ainda está em desenvolvimento, porquanto os modelos anteriores, o naturalista e o subjetivista situam-se em tempos remotos, respectivamente na Antiguidade/Idade Média e na Idade Moderna, o modelo historicista situa-se no âmago da nossa realidade hodierna. Neste contexto só é possível apresentá-lo em suas grandes linhas. Dentre os pensadores que desempenharam mais diretamente um papel na construção teórica deste modelo, podemos mencionar sob uma ótica fenomenológico/existencial, Husserl e

Heidegger, dentre muitos outros. Indubitavelmente, a contribuição desses dois pensadores foi mesmo bastante marcante, dado que eles tentaram, e com certo sucesso, superar os limites subjetivistas próprios da filosofia moderna.

No tempo que nos toca mais de perto, ou seja, do início do século XX ao século XXI vimos muitas outras postulações teóricas no sentido de uma reformulação sobre o modo como devemos compreender o ser como uma ontologia. Podemos mencionar, a título de ilustração prática, pelo menos três dessas tentativas situadas no campo do pensamento filosófico. A primeira foi postulada pelo filósofo judeu/austriaco Martin Buber (1982), sob os auspícios da filosofia existencialista com ênfase na relação dialógica entre a realidade do "Eu" e do "Tu". Um segundo passo foi dado pelo filósofo franco/judaico, Emanuel Lévinas (2008, 2009), quando postula ao invés da relação dialógica entre eu e tu, a relação dialógica entre o "mesmo e o outro". E um terceiro passo foi dado pelo filósofo Enrique Dussel (1986), o qual faz da categoria da "alteridade", por extensão, "do pobre", "do explorado", o fundamento da sua concepção de ser, de sua ontologia.

Mas diferentemente dos modelos anteriormente apresentados, que fundam a moralidade na concepção de ser como totalidade, modelo naturalista; bem como na concepção de ser como identidade, modelo subjetivista; o modelo historicista tematiza o ser como práxis, como processo, inter-relação, superação e transformação. Além disso, tal modelo põe-se com sua ontologia da práxis, como mais fundamentado e mais prolífico do que o que foi postulado pelas correntes filosóficas modernas e pós-modernas, como é o caso do existencialismo, da fenomenologia, e do neopositivismo.

Embora seja um modelo que historicamente situa-se na contemporaneidade, os seus pressupostos fundamentais e ontológicos foram vislumbrados e até intuídos pelos filósofos dialéticos antigos, tais como Platão e Plotino, dentre outros, e na Idade Média por Nicolau de Cusa, ao defenderem a tese de que o ser é sendo e, sendo também é, pelo que, portanto, não há uma contradição (falsa oposição) entre fenômeno e essência, entre singular e universal, entre filosofia e a futura ciência moderna, mas, sim, uma relação de oposição, ou oposição de contrários. Contudo, foram os pensadores da filosofia contemporânea, como Hegel,

Marx, Husserl e Heidegger, dentre outros, quem lhes deram a sua feição mais nítida e efetiva.

Dentre eles, merece destaque o filósofo alemão G. W. F. Hegel (1986) que elaborou a perspectiva do chamado "idealismo absoluto", ou, mesmo "idealismo objetivo" (Hösler, 1988). Embora Hegel não tenha sido um pioneiro do conhecimento dialético, deu o passo decisivo e sistemático no processo de gestação desse modelo, ancorando-o na historicidade da vida humana e na sua conexão com a natureza, à medida que iniciou o processo de desvelamento do sentido, do lugar e da importância da práxis como fundamento último da vida humana, quando da sua concepção dialética do ser.

Para ele, o ser não é uma totalidade fechada como na ontologia grega, nem uma identidade vazia, a exemplo do racionalismo moderno, mas o espírito absoluto historicamente compreendido através do processo dialético do ser, não-ser e vir-a-ser. Ou seja, o não-ser é o outro do ser, a tese, e o é como negação ou antítese e determinação, juízo, "história", e superação, "espírito", do ser na síntese final do processo, que é o vir-a-ser.

Em Hegel é exatamente o não-ser como outro ou alteridade, que dá o movimento, o dinamismo, a vida, a efetividade ao ser. K. Marx (1984, 2011) traduziu toda a riqueza desta concepção idealista do ser em categorias materialistas (materialismo histórico/dialético), conservando bastante o teor da lógica dialética clássica. Para ele, o não-ser, a matéria, como o outro da totalidade, o espírito, e como o distinto da identidade. No caso sua análise do capital como fundamento ontológico do capitalismo em sua contradição com o trabalho é o real, o fundamental e o determinante da sociabilidade do seu tempo e, também, ainda hoje da nossa contemporaneidade.

Destacamos sob a ótica do materialismo histórico e dialético que grande é a quantidade de pensadores que não mais vacilam em considerar esse papel da práxis como a dimensão fundante de uma nova concepção de ser, base de ontologia marxiana. Nessa seara podemos mencionar Karel Kosik (1969), Lukács (1979, 1976 e 1990) e, muito particularmente, Adolfo Sanches Vázquez (1980)

Estes filósofos que com uma concepção ampla, original, e, ao mesmo tempo, dialética, dão o tom mais afinado, até o momento, da ideia da práxis como o fundamento axiológico da vida humana. Para eles, a práxis não é

apenas uma categoria analítica da realidade, mas, o processo pelo qual podemos entender a relação do homem consigo mesmo, sua subjetividade, dele e da realidade, objetividade enquanto mundo fora dele e por ele produzido, e, ainda, dele em relação com a totalidade ou transcendência de si.

## **5. O DESAFIO DE COMO PROCEDER ETICAMENTE: UMA REFLEXÃO MORAL DA PRÁTICA DOCENTE**

Neste nível do problema teórico-prático que nos tópicos acima vimos aqui tematizando, agora, deparamo-nos com a questão de cunho mais metodológico referente à passagem do geral (o modelo de moral) ao particular (a prática concreta da moral). Ou, mais precisamente, trata-se da questão da reflexão moral de casos, fatos e práticas da realidade concreta, cujo foco é o da realidade da prática docente.

A partir desses pressupostos teóricos na condição de conceitos, modelos de moralidade e métodos de avaliação da vida humana, estes nos parecem ser de suma relevância por nos possibilitarem tratar da temática da prática docente, como paradigmas da reflexão moral desta mesma prática, de forma que, o passo seguinte é o de proceder com a aplicação técnica dos mesmos. Para tanto, faremos uso aqui de uma situação paradigmática, mas baseada no nosso ambiente acadêmico, visando tornar mais clara a forma como deve ser feita uma reflexão moral qualificada eticamente com base nos modelos expostos.

Consideremos para análise de um caso da prática docente: a impontualidade, a ausência às aulas e a falta de preparação das aulas pelo professor. O caso que tomamos aqui como objeto de reflexão moral, apesar de ser um modelo, não deixa de ser relevante, do ponto de vista ético-moral. Pois, mesmo na sua irrealidade e generalidade, está baseado em fatos da nossa prática acadêmica, e, uma vez refletido moralmente, poderá servir como um indicativo ou padrão do dever ser da prática docente. É um caso recorrente, mas, ao mesmo tempo, muito comum, da impontualidade do professor, chegada com atraso às aulas ou término antes do tempo regulamentar; docente que se ausenta muito às aulas e, quando não se ausenta, não leva a aula didaticamente preparada para ministrá-la aos alunos. Como gostam de dizer os grandes juristas, eis o fato, passemos agora à sua reflexão moral.

No tocante ao modelo naturalista/cosmocêntrico de moral, dado que a bondade ou a maldade da ação é qualificada pelo grau de compatibilidade que o indivíduo ou ente tem com o todo ou essência, fica claro que, uma vez que o indivíduo, o professor não respeitou a determinação da instituição, a convenção geral, a sua ação só pode ser considerada como sendo, moralmente, má. Não há saída aqui, pois, à medida que o todo é sempre maior e, por isto, lógica e moralmente, melhor que a parte, quando esta mesma parte se desvia, não cumpre, ou, então, agride o todo ela só pode ser considerada como uma forma de desrespeito, ou, mesmo de falha ou pecado em termos religiosos devendo, por conseguinte, ser condenada e penalizada, ou, até mesmo, eliminada.

Desta forma, nada mais fácil e normal que o gestor da instituição de ensino chamar o professor faltoso à atenção, ou, até mesmo, penalizá-lo porque deste modo ele está cumprindo o projeto, a lei ou o regimento interno da instituição, esperando merecer, da parte do reitor da universidade, ser elogiado, quando não premiado pela sua fidelidade, confiança e zelo, nos momentos de festas e confraternizações internas e externas à instituição ao final do ano letivo.

Outro modo de proceder é o que toma como referência moral o modelo subjetivista/antropocêntrico. Aqui, como vimos teoricamente, o bem e o mal da ação é determinada pela subjetividade como consciência, intenção, já que o indivíduo, coloca-se como estando acima de tudo e de todos, uma vez que, para ele, o todo – a sociedade, sistema, empresa, instituição é a somatória das partes, ou das individualidades. Agora, inverte-se a relação de determinação, a saber, invés do todo qualificar as partes, como se dá no modelo naturalista/cosmocêntrico, essas é que o determinam, pois, o indivíduo, enquanto um sujeito de liberdade, usa da sua capacidade racional e ideológica para justificar o que ele mesmo considera como bem e como mal.

Desta forma, agora, o gestor da instituição tem toda a liberdade para considerar a atitude de não cumprimento dos horários e das atividades didáticas do professor como sendo algo errado, e, por isto mesmo, imoral. Do mesmo modo que o professor que pela sua própria vontade não quis respeitar os horários, o gestor da instituição, por sua vez, tem também a liberdade de o considerar inapto para os interesses daquela instituição. E ele o fará isto, tranquilamente, sem "peso"

de consciência, pois, é exatamente a sua consciência que o diz para agir de tal forma, além dele ter o poder de fazê-lo em vista de sua posição social privilegiada que ele, mesmo, conquistou, exclusivamente, com suas próprias forças, pois é assim e que ele pensa. E, ao final do ano, na festa de Natal dos professores, promovida pela faculdade, o melhor e maior prêmio será para o diretor que soube, eficientemente, cumprir todas as metas almejadas pela dita instituição, à medida que soube debelar todas as tentativas de comprometimento dela por conta de conflitos e querelas internos.

Quanto ao terceiro modo de reflexão moral da ação humana, eticamente qualificada como historicista/praxiocêntrica, bem diferente será a maneira de proceder no sentido de caracterizar a maldade ou a bondade desta mesma ação humana. Como vimos acima, aqui o ser do homem não é algo que lhe é dado naturalmente e automaticamente pelo todo, natureza, Deus, destino, acaso e, nem muito menos, por ele mesmo, enquanto tal, quer dizer, enquanto um sujeito absoluto, pois, não existe um sujeito puro e absoluto. O ser do homem é uma conquista histórica, visto que somos, querendo ou não, sabendo disto ou não, seres condicionados pelo tempo e pelo espaço em que vivemos.

Daí podermos dizer com fundamentação ontológica e antropológica que somos seres históricos e sociais. Ora, é por esse motivo que importa aqui considerar os fatores sociais envolvidos no processo, família, sexo, etnia, classe social, cultura, política, religião, bem como ainda os condicionamentos pessoais, corpo, mente, valor, desejo, como sendo elementos condicionadores da pessoa humana. Não somos seres que já nascemos perfeitos, mas, seres em um processo infinito de construção. Nossa ação, nosso comportamento tem em si mesmo as marcas do tempo em que estou vivendo, do lugar em que vivo, bem como, ainda, dos valores que pautam as minhas escolhas.

Não basta, então, no que se refere ao caso do professor faltoso, considerar, isoladamente e exclusivamente, somente o lado do todo, da instituição ou sistema de ensino como ocorre com uma avaliação pautada numa perspectiva naturalista/cosmocêntrica; ou, somente o lado da parte, do indivíduo, da pessoa, como é o caso de uma avaliação sob a ótica do modelo subjetivista/antropocêntrico.

De fato, sendo o homem um complexo de relações socioculturais (MARX, 1980; ORTEGA y GASSET, 1966; SANCHEZ VÁZQUEZ, 1980; MORIN, 1994, 1995 e 2007), por isto mesmo, um ser biológico e socioculturalmente circunstanciado importa fundamentalmente e dialeticamente, considerar os motivos pessoais e subjetivos entrelaçados com os condicionamentos espaciotemporais, objetivos, e socioculturais, intersubjetivos, da vida do professor que o levou a não poder cumprir, à risca, o horário de chegada e saída das suas aulas, bem como a preparação didática das mesmas. Somente desta forma, poderá haver, de acordo com a perspectiva moral historicista/praxiocêntrica que defendemos aqui uma reflexão justa e adequada do ato, do fato ou do comportamento da pessoa.

Vale aqui, consoante tal perspectiva axiológica, perguntar: até que ponto um professor que, para promover o sustento da sua família, precisa trabalhar em mais de uma instituição de ensino, as vezes em até três instituições, pode, mesmo, ter tempo, disposição pessoal e intelectual para dar conta de todas as exigências didáticas e burocráticas que as instituições de ensino exigem dele? Por isto mesmo, muito das vezes, a impontualidade, a ausência e a falta de preparação didática das aulas pelo professor são motivadas não, propriamente, por desleixo e/ou por desorganização dele, mas, sim, por motivos pessoais e familiares, sociais e econômicos, que falam mais alto do que a sua "boa vontade". Que o digam a maioria dos professores.

Mas, infelizmente e, em certo sentido, é até mesmo compreensível que poucos são os gestores de instituições, bem como coordenadores de educacionais que agem, compassivamente, consoantes com tal perspectiva, pois, com certeza isto poderá comprometê-los junto às instâncias das instituições educacionais, ou, da própria comunidade acadêmica como um todo, uma vez que ele pode, vendo a condição de dificuldade pessoal e social, ou mesmo, de impossibilidade, por conta da precariedade da condição de vida e trabalho enfrentadas pelo professor, solidarizar-se com o mesmo, levando-o a, mais que condená-lo, a defendê-lo da censura, ou, então, à perda do cargo.

Enfim, agindo de uma forma mais compassiva e compreensiva com o professor faltoso, dificilmente ele ganhará o prêmio de melhor gestor na festa de comemoração, promovida ao final do ano pela mesma



instituição, pois, ele não soube superar o desconforto institucional causado pelo professor junto aos seus alunos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisamos três formas de refletir moralmente sobre práticas questionáveis de professores, o caso da falta de pontualidade, ausência e preparação do professor em relação ao seu compromisso para com os alunos da instituição em que ele leciona suas aulas, que nos propusemos nesse estudo.

Essas não são as únicas formas possíveis, eticamente falando, de pautar uma reflexão moral de casos dessa natureza.

Claro que há outras possibilidades, pois, muitas são as formas ou modelos e paradigmas axiológicos existentes e, já sistematizados ao longo da história do pensamento filosófico ocidental. Contudo, estas parecem ser, se não as melhores, pelo menos as que se nos apresentam como claras e pertinentes, bem fundamentadas na história e na lógica interna do pensamento filosófico ocidental, naquilo que ele tem de mais amplo, mais avançado e, também, mais atual.

De fato, o ser humano é o único animal guiado por valores e isso se deve a sua capacidade de escolher entre alternativas, na medida que pelo desenvolvimento do trabalho, da linguagem e da consciência se tornou um ser histórico, situado no tempo e no espaço que ele tem consciência, que o transformou e que ele também transforma.

Essa possibilidade é secundarizada na concepção naturalista/cosmocêntrica, visto que forças biomecânicas e sobrenaturais determinam o que somos. O mesmo ocorre com o modelo subjetivista/antropocêntrico onde há sobrevalorização da vontade humana, mas apenas como um suposto senhor dessas forças biomecânicas e sobrenaturais. O modelo historicista/praxiocêntrico torna o homem mais humilde, mas também abre espaço para a produção do novo e para a liberdade quanto se descobre como ser histórico e social, construído e construtor da história e de sua humanidade.

## REFERÊNCIAS

---

- ARANGUREN, J. L. L. **Ética**. Madrid, Aliança Editorial, 1981, pág. 47 ss.;
- BUBER, M. **Do diálogo e do dialógico**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1982;
- CIRNE LIMA, C. R. V. **Dialética para principiantes**. Coleção "Filosofia" - 48; Editora Escritos, RS: 2014;
- CIRNE LIMA, C. R. V. **Sobre a contradição**. Coleção: FILOSOFIA – 6. EDIPUCRS, Porto Alegre, 1993;
- DUSSEL, E. **Ética comunitária**. Tradução de Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1986;
- HEGEL, G. W. F. **Introdução à história da filosofia**. S. P.: 1976;
- HEGEL, G. W. F. **Princípios da Filosofia do Direito**. Lisboa Guimarães Editores, Ltda., 1986, 1<sup>o</sup> 341, pp. 280 – 285;
- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Parte I, 2 ed., Petrópolis, Vozes, 1988, § 25 – 27, pp. 164 – 183;
- HESSSEN, J. **Filosofia dos valores**. Coimbra: Almedina, 2001;
- HERÁCLITO. **Pré-socráticos**. DK 22 A 6 (Platão, Crátilo, p. 402 A). 3<sup>a</sup> ed., S. P.: Abril cultural, 1985;
- HÖSLE, V. **Hegelssystem Der Idealismus der Subjektivitat und das Problem des Intersubjektivitat**. Dois vols. Hamburg 1988;
- KANT, E. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. S. P.: Abril Cultural, 1980, pp. 109 – 118;
- KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2<sup>a</sup>. Edição 1969;
- LEVINAS, E. **Totalidade e Infinito**. Edições 70, 2008;
- LEVINAS, E. **O Humanismo do Outro Homem**. 3<sup>a</sup> ed., Petrópolis – RJ: Vozes: 2009;
- LIMA VAZ, H. C. **Escritos de Filosofia II** (Ética e Cultura), S. P., Ed. Santuário, 1986;
- LUKÁCS, G. **Os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979;
- LUKÁCS, G. **Per una Ontologia dell' Essere Sociale**. E. Riuniti, Roma, 1976;
- LUKÁCS, G. **Prolegomini all' Ontologia dell' Essere Sociale**. Ed. Guerini e Associati, Milão, 1990;
- MARX, K. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Lisboa, Editorial Presença, s. d. pp. 10 – 14;
- MARX, K. **Ideologia Alemã** (Teses sobre Feuerbach), S. P.: Editora Moraes, 1984, pp. 9 – 24;
- MARX, K. **Grundrisse** – Manuscritos econômicos de 1857 – 1858. São Paulo: Biotempo, 2011;

- MARX, K. **Textos Filosóficos**. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1975;
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Lisboa: Publicações Europa América, 1994;
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995;
- OLIVEIRA, M. A. de. **A filosofia na crise da modernidade**. 3ª ed., Edições Loyola: São Paulo, 1989;
- OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1993;
- OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e Práxis Histórica**. Edições Loyola: São Paulo, 1995;
- OLIVEIRA, M. A. de. **Tópicos sobre a dialética**. – Porta Alegre: EDIPUCRS, 1996;
- ORTEGA Y GASSET, J. Obras Completas. **Tomo I** (1902-1916), 7ª. Edição. Revista de Occidente Madrid – 1966;
- PARMÊNIDES. **Pré-socráticos**. DK 28 A 24 (Aristóteles, Met. I, 5,986 b 18) e DK 28B 1 – 9 (Simplicio, Física, 117, 2). 3ed., S. P.: Abril Cultural, 1985;
- PLATÃO. **Fédon**. 99 e – 107 b. 2ª ed., S. P.: Abril Cultural, 1983;
- PLATÃO. **República**. 2ª ed., Portugal, Publicações Europa – América, s.d.;
- VÁSQUEZ, A. S. **Escritos de política e filosofia**. Madri, Ayuso e Fundación de Investigaciones Marxistas. (1987);
- VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011;
- VÁSQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Segunda edição, corrigida e ampliada, México, Grijalbo, (col. Teoría y praxis, núm. 55), 1980;
- VÁSQUEZ, A.S. **Vida e filosofia**. Pós-roteiro político-filosófico para meu trabalho filosófico, *In*: Anthropos. Revista de documentação científica da cultura, Barcelona, nº 52, agosto, p. 16, 1985;



**CEARÁ**  
**GOVERNO DO ESTADO**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO